

VERÔNICA ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA

**AS NOVAS FORMAS DE
SOCIALIDADES NA INTERNET: O CASO
DO CANAL DE IRC CAMPINA GRANDE**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito à obtenção do grau de Mestre em
Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande
Área de Concentração: Sociologia da Cultura
Orientadora: Elizabeth Christina de Andrade Lima, Dra.

Campina Grande
2007

DIGITALIZAÇÃO:
SISTEMOTECA - UFCG

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

L732n

2007 Lima, Verônica Almeida de Oliveira.

As Novas formas de socialidades na internet: o caso do canal IRC
Campina Grande / Verônica Almeida de Oliveira Lima.— Campina
Grande, 2007.

177f.: il.

Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de
Campina Grande, Centro de Humanidades.

Referências.

Orientadora : Elizabeth Christina de Andrade Lima, Dra.

1. Internet. 2. Socialidade. 3. Salas de bate-papo. 4. IRC. I. Título.

CDU-004.738.5(043)

VERÔNICA ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA

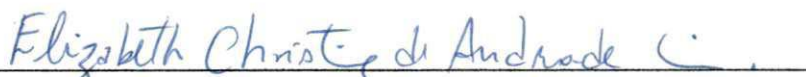
**AS NOVAS FORMAS DE
SOCIALIDADES NA INTERNET: O CASO
DO CANAL DE IRC CAMPINA GRANDE**

UFCG • CH • PPGS

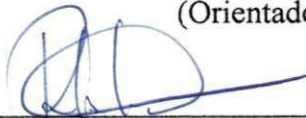
VERÔNICA ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA

**AS NOVAS FORMAS DE
SOCIALIDADES NA INTERNET: O CASO
DO CANAL DE IRC CAMPINA GRANDE**

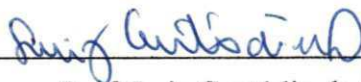
Avaliada e aprovada, em 26 de abril de 2007, pela comissão formada pelos professores:



Prof. Elizabeth Christina de Andrade Lima, Dra.
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais/UACS/CH/UFCG
(Orientadora)



Prof. Roberto Vêras de Oliveira, Dr.
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais/UACS/CH/UFCG
(Examinador interno)



Prof. Luiz Custódio da Silva, Dr.
Departamento de Comunicação Social/DCS/CCSA/UEPB
(Examinador externo)

AGRADECIMENTOS

Agradecer talvez seja o momento mais delicado de todo esse trabalho, pois durante os dois anos de dedicação ao mestrado, muitas pessoas queridas fizeram parte dessa jornada, e é meu desejo não esquecer de agradecer a cada uma delas.

- Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a minha Nossa Senhora por me ter permitido chegar até onde estou, me mostrando diariamente quais os caminhos que deveria seguir, muitas vezes, por meio de ensinamentos através de muita dor, renúncia e privações.
- À minha mãe com nome de santa, Maria, por ter me ensinado a ser uma pessoa digna, honesta, forte e fiel a Deus.
- A meu pai, Inácio, que se foi de maneira tão súbita e tão previamente, mas que conseguiu me mostrar como a vida pode ser rica com tão pouco;
- A meus irmãos Robson e Roberto, e irmãs Betânia e Vanessa, por ajudarem a minha família ser o que é, base para eu ter conseguido chegar até aqui;
- À minha tia Salete, uma de minhas primeiras incentivadoras nesse mestrado.
- À minha sogra, Mariene, que me mostrou a importância da simplicidade e da humildade nos caminhos que nos arriscamos em percorrer.
- Ao meu esposo, João Ademar, pessoa tão especial que chegou em minha vida há tão pouco tempo, mas que conseguiu mostrar que eu podia ir além do que eu tinha imposto como limitação. Você sabe que esse título é tão meu quanto seu.
- A todos os meus professores, do jardim ao terceiro ano científico, por terem me ajudado de forma emblemática nessa caminhada. Às minhas “tias” da Escola Sagrado Coração de Jesus, do Colégio Santa Bernadete, da Escola Manoel Mota – SESI. Aos professores que tive o prazer de conviver no Colégio Alfredo Dantas e, finalmente, aqueles do Colégio Estadual Elpídio de Almeida (Estadual da Prata), onde encerrei minha vida escolar.
- Aos meus professores do curso de graduação em Comunicação Social, da Universidade Estadual da Paraíba, local onde dei o primeiro passo na minha jornada acadêmica.
- Agradeço de forma muitíssimo especial a minha professora e orientadora, Bebete, uma pessoa que sempre foi, mais do que qualquer outra coisa, digna

e honesta. Muito obrigada pelo incentivo e por acreditar em mim e em meu projeto, o abraçando desde o primeiro momento;

- Um agradecimento especial a todos os professores do Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba, principalmente aqueles com quem tive o prazer de conviver: Marinalva, Lemuel, Luiz Henrique, Roberto, Magnólia, Gervácio.
- Um agradecimento à parte ao professor Fábio Gutemberg, pessoa que esteve sempre a minha inteira disposição e que participou efetivamente de alguns momentos desta pesquisa, a ele, meu muito obrigada e meu adeus.
- Aos meus colegas de turma no PPGCS, especialmente Flávio, Maíza, Roosevelt, Thaísa e Uelba, muito obrigada por terem entrado em minha vida.
- Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pela bolsa que me proporcionou a oportunidade de atuar com dedicação exclusiva nesse trabalho.
- Aos funcionários do PPGCS/UFCG: Rinaldo, Zezinho, Joãozinho e Rosicler pela paciência, carinho, atenção e dedicação que sempre me dedicaram.
- Aos meus amigos e amigas que durante esse período de estudos souberam entender minha ausência e torceram, muitas vezes de longe, pelo meu sucesso. A vocês Myrna, Janaína e Vinicius, meus agradecimentos à parte.
- A todos os meus informantes, usuários e operadores do *#Campina_Grande*, pois sem eles nada aqui teria sido possível.
- A minha banca examinadora, Professor Roberto Vêras e Professor Luiz Custódio, pela participação importantíssima nesse momento, e pelas contribuições acadêmicas e metodológicas.

A todos vocês, muito obrigada.

RESUMO

Entendendo que as novas tecnologias da comunicação e informação vêm ganhando cada vez mais espaços em várias esferas da sociedade, tornado-se cada vez mais comum o estabelecimento da comunicação pessoal via internet, esta dissertação apresenta uma discussão acerca de suas implicações no campo das relações sociais, mais especificamente na esfera da socialidade e da interação social. O objetivo principal é analisar as novas formas de socialidade que emergem desse novo dispositivo de comunicação, tomando como *locus* para investigação, as salas de bate-papo na internet, especialmente o canal de IRC #Campina_Grande. A pesquisa e análise dos dados empíricos objetivaram dar conta não só da identificação das novas práticas de socialidades emergentes nas salas de bate-papo, mas, também, expõe brevemente alguns fatores responsáveis pelos resultados auferidos, assim como indica a emergência das ferramentas de comunicação virtual via internet.

Palavras-Chaves: Internet;
Socialidade;
Salas de bate-papo;
IRC.

ABSTRACT

Understanding that the new technologies of communication and information have been gaining more and more spaces in several spheres of the society, making the establishment of interpersonal communication via internet become more and more common, this dissertation presents a discussion concerning the implications of this phenomenon in the field of the social relations, specifically focusing in the sphere of the sociality and of the social interaction. The main objective is to analyze the new sociality forms which emerge from that new communication device, taking as locus for investigation the internet chat rooms, especially the IRC #*Campina_Grande* channel. The research and analysis of the empiric data were aimed at giving an account not only of the identification of the new emergent practices of socialities in the chat rooms but, likewise, they briefly expose some factors responsible for the gained results, as well as they indicate the emergence of the tools of virtual communication via internet.

Key-words: Internet;
Sociality;
Chat rooms;
IRC.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Introdução..... | 10 |
| 1. A conversação via rede..... | 19 |
| 1.1. Breve histórico sobre a rede mundial de computadores..... | 19 |
| 1.2. A comunicação <i>on-line</i> e em tempo real: novas possibilidades..... | 31 |
| 1.2.1. <i>Chats</i> e socialidade: um encontro?..... | 34 |
| 1.3. O que são salas de bate-papo..... | 36 |
| 1.4. O ambiente de conversação do IRC (<i>Internet Relay Chat</i>)..... | 41 |
| 1.5. O # <i>Campina_Grande</i> | 48 |
| 2. As novas modalidades de interação nas salas de bate-papo..... | 54 |
| 2.1. Do mundo <i>off-line</i> para o <i>on-line</i> : o primeiro contato com os <i>chats</i> | 54 |
| 2.2. A busca pelo seu espaço na rede..... | 61 |
| 2.3. A representação do <i>chat</i> na vida dos seus usuários..... | 85 |
| 3. As práticas de socialidade nas salas de bate-papo..... | 110 |
| 3.1. O aumento no fluxo de comunicação a partir da internet..... | 110 |
| 3.2. Amizades <i>on-line</i> e <i>off-line</i> : mesmos processos de interação?..... | 120 |
| 3.3. Socialização via internet e face a face: linhas de demarcação..... | 135 |
| Considerações finais..... | 158 |
| Referências Bibliográficas..... | 166 |
| Anexos..... | 169 |

LISTA DE ABREVIATURAS

ARPA – *Advanced Research Project Agency*

BBS – *Bulletin Board System*

CERN – *Centre Européen pour Recherche*

CMC – *Comunicação Mediada por Computador*

HTML – *Hyper Text Markup Language*

HTTP – *Hyper Text Transfer Protocol*

ICQ – *I Seek You (a sigla é um trocadilho em português)*

IPTO – *Information Processing Techniques Office*

IRC – *Internet Relay Chat*

IRL – *In real life*

MUD – *Multi-User Dungeons*

MSN – *Messenger*

NSF – *National Science Foundation*

NASA – *National Aeronautics & Space Administration*

TCP/IP – *Transmission Control Protocol and Internet Protocol*

PaqTc-PB – *Fundação Parque Tecnológico da Paraíba*

PVT – *Private*

UFPB – *Universidade Federal da Paraíba*

USENET – *Unix User Network*

WWW – *World WideWeb*

INTRODUÇÃO

O surgimento do computador marca o primeiro passo para um período de mudanças na maneira do homem se comunicar, é o início da CMC – Comunicação Mediada por Computador. O computador foi concebido, inicialmente, para auxiliar o homem principalmente em cálculos complexos. Com a evolução da tecnologia e a formação das primeiras redes de computadores, foi criada a oportunidade do homem usar esse novo recurso como meio de comunicação.

A ARPANET, criada em meados da década de 1960, foi considerada a primeira rede de computadores e a sua função era transmitir dados, mantendo a comunicação das bases militares dos Estados Unidos. A época de seu surgimento, a ARPANET ainda não possuía a função para troca de mensagens entre pessoas. Contudo, uma vez montada a rede, programadores começaram a desenvolver e instalar *software* para troca de mensagens. Dessa forma, o computador aliado a outras facetas tecnológicas, passou a servir também para comunicação e interação entre pessoas.

Com a chegada da internet¹ na sociedade e a sua comercialização, um público considerável passou a ter acesso ao meio e, assim, várias modalidades de CMC surgiram, entre elas: correio eletrônico,² BBSs,³ fóruns (*newsgroups*), listas de discussões, bate-papos (*chat*⁴) e muitas outras. Cada uma delas atendiam ou atendem a interesses e públicos diferenciados.

Essas novas formas de comunicação que se tornaram possíveis através da internet, propiciaram uma nova modalidade de relações sociais e são essas novas modalidades de socialidades,⁵ a proposta desta pesquisa, ou seja, buscamos analisar as novas práticas de socialidade usando como *locus* de investigação as salas de bate-papo ou *chat* através do canal de IRC⁶ #Campina Grande.

Entre as ferramentas para conversação que se encontram na internet, as salas de bate-papo (*chats*) estão entre os espaços nos quais acontecem trocas de

¹ "Internet – O maior sistema inter-redes do mundo. Consiste em uma hierarquia de muitos níveis, composta de redes axiais, redes de nível médio e redes menores". (DIZARD JR., 2000, p.290)

² O correio eletrônico é um serviço de troca de mensagens entre computadores, também é conhecido como e-mail.

³ BBS (acrônimo inglês de *bulletin board system*) é um *software*, que permite a conexão via telefone de computadores. Ele tem o funcionamento semelhante ao da Internet, porém, caiu em desuso após a massificação da *www*. Dentre alguns motivos para essa queda aponta-se que a BBS era mais difícil de se utilizar além de ter conectividade muito mais lenta. (*In*: <http://pt.wikipedia.org/wiki/BBS>, acesso em 24/04/2006)

⁴ O *chat* é o termo inglês que significa bate-papo, conversa; é utilizado para designar serviços onde usuários de redes de computadores podem trocar mensagens em tempo real, na forma de conversa escrita na tela.

⁵ Segundo Michel Maffesoli (1987), a socialidade é um conjunto de práticas quotidianas que escapam ao controle social e que constituem o substrato de toda vida em sociedade. Para o autor, o indivíduo ao representar papéis dentro das diversas tribos que participa estaria se ajustando dentro das características próprias da socialidade, ou seja, para Maffesoli, a socialidade é marcada pela superficialidade das práticas sociais quotidianas: "à autenticidade dramática do social corresponde à trágica superficialidade da socialidade". (MAFFESOLI, 1987, p.108).

⁶ IRC, de acordo com Dizard Jr. (2000), significa *Internet Relay Chat* (revezamento de papo pela Internet). Mais conhecido por sua sigla, é um protocolo para bate-papo em que, para usá-lo, é preciso um *software* com o qual se acessa as chamadas redes de IRC, constituídas por vários servidores interconectados. Cada usuário pode "criar" seu próprio canal que pode ser compartilhado por dezenas de outros usuários. Esses canais possuem temas específicos ou delimitações geográficas para atração de seu público, existem, por exemplo, canais para os usuários conversarem sobre música ou sobre esporte, e ainda, canais que atraem pessoas de determinada região, como no nosso caso de estudo, o canal #Campina_Grande, que como o nome indica, atrai internautas que tenham algum tipo de vínculo ou interesse com a cidade.

socialidades de forma mais instantânea. Os *chats* são ambientes que permitem a comunicação sincrônica entre vários interlocutores.

Os *chats* se tornaram comuns em grandes portais, e várias ferramentas e *software* foram criados apenas com a função de servir como salas de bate-papo, entre elas é possível citar: o ICQ,⁷ MSN,⁸ e IRC (*Internet Relay Chat*), sendo este último, aquele que será investigado nesta pesquisa.

O IRC (*Internet Relay Chat*), desenvolvido na Finlândia por Jarkko Oikarinen em meados da década de 1980, é um dos serviços para comunicação em tempo-real mais populares na internet. Consiste em um protocolo que permite a troca de mensagens textuais entre várias pessoas. Para ocorrer à comunicação, são necessários dois programas: o servidor e o cliente. O cliente é o programa que o usuário utiliza para se conectar a um servidor disponível na rede e, com isso, iniciar a comunicação com outras pessoas. Existem muitos programas clientes que podem ser obtidos gratuitamente, entre eles está o mIRC, um dos mais populares. Estando conectado a um servidor, o usuário pode escolher um ou vários canais para participar.

Para a realização deste trabalho, foi escolhido o canal de IRC mais antigo da cidade de Campina Grande, o *#Campina_Grande*.⁹ O grupo que deu origem ao referido canal se formou em 1996, quando ocorria à chegada da internet na cidade, o IRC, àquela época, ainda não existia, porém, essas pessoas se reuniam, via internet, para conversar e trocar arquivos com programas disponíveis naquele período, eram

⁷ ICQ é um programa de comunicação instantânea pela Internet, criado em 1997, que foi popular durante anos. A sigla é um trocadilho feito baseado na pronúncia das letras em Inglês “*I Seek You*”, em português, “Eu procuro você”. Ultimamente o ICQ perdeu muito de sua popularidade para o *MSN Messenger*, pelo principal motivo do MSN já vir instalado com o sistema Windows.

⁸ *MSN Messenger*, ou apenas MSN, é um programa de mensagens instantâneas criado pela *Microsoft Corporation*. O programa permite que um usuário da Internet converse com outro que tenha o mesmo programa em tempo real, podendo ter uma lista de amigos virtuais e acompanhar quando eles entram e saem da rede. O pioneiro nesse tipo de aplicação foi o ICQ em 1997.

⁹ O caractere # indica que estamos falando de um canal de IRC. Por exemplo, ao usar *#Campina*, estamos falando do canal Campina de IRC; ou *#Campina_Grande*, para falar do canal Campina Grande.

programas ainda complicados e que exigiam um certo conhecimento em computação. Com a chegada do IRC, em 1997, o grupo tratou logo de migrar para a nova ferramenta que possuía comandos mais fáceis, além de mais recursos. E foi assim que um círculo de três pessoas deu início ao canal que hoje possui cerca de 500 acessos diários, ou seja, são aproximadamente 15 mil acessos mensais.¹⁰

Entendendo que as ferramentas de *chat* vem fazendo parte de um número cada vez maior de pessoas, é interesse dessa pesquisa responder a algumas questões, tais como: Qual a função dessas salas na vida dos seus frequentadores? Que novas formas de socialidade e interação social podem emergir desse ambiente? Ou seja, o nosso objetivo é o de lançar um olhar sobre esses espaços, aqui delimitado pelo canal de IRC Campina Grande, e tentar buscar entender esse instrumento de comunicação nas práticas cotidianas de seus usuários.

Para tentar responder tais questões, será necessário lançar mão de alguns conceitos, pontos fundamentais para qualquer pesquisa com fins científicos. Entre tais definições, abordar-se-á a temática da socialidade, conceito trabalhado pelo sociólogo francês Michel Maffesoli (1987), o qual se configura como centro desta análise. O referido autor também contribui com o seu conceito de tribalismo, idéia que estimula a compreensão de como se conformam as novas formações sociais contemporâneas. André Lemos (2004), estudioso brasileiro da cibercultura,¹¹ discípulo de Maffesoli, irá ajudar na compreensão de definições que irão culminar na própria idéia de cibercultura e ciberespaço¹² e suas relações com as formações sociais contemporâneas, formadas a partir da internet. A idéia de interação, outro importante ponto neste texto, é extraída

¹⁰ Informação dada por Silvanir Medeiros, administrador do #Campina_Grande, por meio da realização de uma entrevista exploratória, ocorrida em 30/03/2006.

¹¹ "Cibercultura [...] forma sócio-cultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70". (LEMOS, 2003, p.12).

¹² O ciberespaço é o espaço de trânsito de informações entre computadores, terminais e servidores conectados a internet. (LEMOS, 2003).

dos estudos dos sociólogos alemães George Simmel (1983) e Leopold Von Wiese (1983), cujo debruçar sobre o tema, leva ao entendimento da função da interação humana como um fenômeno social, e sinaliza para sua relação direta com a socialização. A idéia de virtualidade, cunhada nos estudos do filósofo francês Pierre Lévy (1996), igualmente acompanha este estudo como uma tentativa de empreender uma análise sobre a relação virtual e real não como definições que se opõem, mas que se relacionam intrinsecamente.

Outros estudiosos e definições igualmente contribuem para a elucidação das questões levantadas no objeto de estudo que este trabalho propõe. Todos eles, juntamente com os já apontados anteriormente e a pesquisa empírica, ajudaram na investigação de modo que a convergência de todos os conhecimentos se torne complementares, contribuindo, assim, para um ideário consistente e coeso, induzindo ao alcance dos objetivos pertinentes nesta análise.

No que diz respeito à pesquisa empírica, como se pôde acompanhar nas páginas anteriores, partiu-se da escolha de um grupo distinto de usuários de salas de bate-papo, aqueles que participam do *chat* do canal de IRC #Campina_Grande. O primeiro contato com o *chat*, se deu a partir de seu fundador, Silvanir Medeiros, informante que se mostrou de fundamental importância para a compreensão da formação de determinado grupo, seus primeiros passos e continuidades. A partir de então, tentou-se uma aproximação com os usuários a partir do próprio canal de bate-papo, estratégia que se mostrou bastante interessante, uma vez que a participação efetiva no ambiente da pesquisa demonstrou seus aspectos centrais e dificuldades a serem enfrentadas quanto a uma aproximação mais profícua com seus usuários. A idéia foi forjar encontros presenciais com vinte freqüentadores do canal, entre usuários e

operadores,¹³ com o intuito de entrevistá-los. Para tanto, utilizamos o recurso do gravador, para posterior transcrição das fitas e análise dos dados. As entrevistas realizadas obedeceram a um roteiro de questões semi-estruturadas.

A estratégia de partir do primeiro contato, por meio do próprio canal, a princípio, se mostrou problemática, uma vez que vários usuários passaram a se esquivar para tal encontro, alegando, às vezes, timidez, vergonha de ter que falar na frente de um gravador e, muitas vezes, simplesmente sem falar nada, apenas negando a investida e desistindo da conversa. Com o início das entrevistas a sensação foi de que esta etapa passou a acontecer com mais tranquilidade, uma vez que os próprios usuários e operadores passaram a indicar pessoas que poderiam se tornar potenciais informantes. Assim, foi possível, algumas vezes, fazer três ou quatro entrevistas em um só dia, chegando, inclusive, a ultrapassar o número de entrevistas propostas, que de delimitada inicialmente em vinte, passou para vinte e uma.

Em alguns momentos foram contatadas pessoas que usavam o canal esporadicamente, e que, portanto, seria difícil manter um contato via *chat*. Com a ajuda, ora dos usuários, ora dos operadores, os contatos com algumas dessas pessoas foi estabelecido via e-mail, MSN ou telefone, e assim, algumas culminaram em um contato efetivo e futura entrevista.

Após o estabelecimento do possível encontro, os locais das entrevistas sempre ficavam a critério do próprio usuário/operador, que em determinados momentos, ou melhor, na maioria das vezes, em onze momentos, optou pela própria residência; em outros três momentos, optou-se pela residência da entrevistadora; em duas vezes optou-se pela Universidade onde estudavam; em outras duas vezes, preferiu-se ir até o local onde a entrevistadora estava, em um clube da cidade, pela manhã; duas vezes foi

¹³ Usuários responsáveis pela manutenção e funcionamento ordeiro do canal.

escolhido o Shopping Iguatemi; e uma única vez a preferência foi pelo local de trabalho do entrevistado. Concluída a etapa de realização das entrevistas, imediatamente foi dado início ao processo de transcrições das fitas, para só então ter início o processo de análise dos dados empíricos.

Por ocasião dos primeiros contatos com os usuários do Canal Campina Grande, percebeu-se um certo desconforto e até resistência, por parte de alguns informantes, em indagar se os seus nomes seriam divulgados no momento da análise e escrita da dissertação; no sentido de dirimir qualquer espécie de exposição e/ou divulgação de nossos informantes decidimos e com a anuência destes, que com exceção do administrador do canal, Silvanir, seria criado pseudônimos para todos os outros depoentes.

Antes da realização da entrevista aplicamos junto a nossos informantes um questionário, cujas questões principais objetivaram a construção de uma espécie de mapa sócio-cultural e econômico dos nossos informantes. Perguntas buscando informações tais como: nome, idade, sexo, estado civil, atividade profissional e o bairro de residência, deixaram transparecer algumas conclusões nesse sentido. De acordo com as respostas, todos os usuários entrevistados são solteiros, todos vivem com os pais; sete deles são estudantes universitários, ou seja, fazem parte de uma camada privilegiada da população que conseguiu ingressar no ensino superior; dois são professores de ensino médio, ambos com curso superior concluído; dois são funcionários públicos além de estudantes universitários; um é designer, com curso superior concluído; um trabalha como operador de micro computador; um é músico; um se identificou apenas como autônomo e também cursa o ensino superior; dois trabalham como técnicos em informática; um como cadista (trabalha com programa de computador CAD), e é também universitário; um trabalha como consultor em segurança *on-line* e em rede, e

curso ensino superior; um exerce a função de auxiliar administrativo, e também está cursando universidade; por fim, um trabalha como webdesigner e também curso ensino superior. A média de idade ficou entre os 21 e 31 anos. Dos vinte e um entrevistados, três são mulheres. Os bairros apontados como local da residência demonstraram o nível socioeconômico dos entrevistados: Jardim Paulistano, Centro, Monte Santo, Cruzeiro, Santo Antônio, Catolé, Alto Branco, Santa Rosa e Bodocongó. Os bairros apontados não são bairros periféricos, todos possuem uma boa infra-estrutura, com esgotamento e a maior parte das ruas calçadas ou asfaltadas e alguns, como o caso do Catolé e Alto Branco, são considerados bairros nobres da cidade.

No momento do desenrolar das entrevistas, não se percebeu nenhum constrangimento por parte dos entrevistados, todos falavam de forma muito aberta sobre suas experiências. A média de duração de cada entrevista ficou entre meia hora e quarenta minutos, porém, algumas duraram até cerca de uma hora.

A presente dissertação encontra-se dividida em três capítulos: no primeiro Capítulo, intitulado: “A conversação via rede” apresenta-se uma contextualização histórica do tema aqui proposto, trazendo vários recortes de momentos decisivos para o surgimento da internet e sua aceitação na sociedade. Atenta-se também para a multiplicação de ferramentas de comunicação a partir da rede mundial de computadores e o crescimento e a popularidade de alguns dispositivos de conversação, dando ênfase às salas de bate-papo como um ambiente de trocas de socialidade. O Capítulo aponta ainda para o que constitui uma sala de bate-papo e a sua função na vida de seus usuários; do mesmo modo, especifica-se como funciona o ambiente de conversação do IRC, situando as funções e os papéis que cada usuário dispõe; verifica-se igualmente o surgimento do *#Campina_Grande*, seu diferencial e características diante de outras formas de conversação.

No segundo Capítulo, “As novas modalidades de interação nas salas de bate-papo” discorre-se acerca do surgimento das novas modalidades de interação a partir dos *chats*, destacando a passagem do ambiente de interação *off-line* para o *on-line*, dando ênfase ao primeiro contato com as salas de bate-papo. Busca-se verificar as mudanças proporcionadas pelo contato virtual na vida de seus usuários ressaltando essas modificações no campo das relações sociais. Alerta-se ainda para os caminhos que os usuários percorrem dentro da internet traçando seus objetivos no resultado dessa relação que nasce entre o computador conectado e o indivíduo, diante de uma nova linguagem e de novos elementos constitutivos, além de tentar entender como se dá a construção do seu espaço diante de tantas possibilidades. Busca-se também investigar os intentos dos usuários ao frequentar ambientes como os *chats*, além de procurar se constatar a importância desses ambientes na vida de seus usuários.

No terceiro capítulo denominado: “As práticas de socialidade nas salas de bate-papo”, aborda-se sobre as práticas de socialidade que emergem com os *chats*, alertando para o aumento do fluxo de comunicação a partir do advento da internet e ainda, as distinções entre os processos de interação construídos no ambiente *on-line* e *off-line*. O Capítulo traz ainda uma discussão sobre como se configura a socialidade emergente na contemporaneidade e a sua relação com a formação de ambientes de interação pela internet.

Por último nas considerações finais apresentamos uma análise geral dos dados revelados no decorrer da pesquisa, bem como apresentamos algumas considerações inconclusivas dos resultados a que chegamos, esperando que esse texto possa de algum modo servir à curiosidade acadêmica e inspirar novas análises e pesquisas sobre este tema tão instigante e ainda tão carente de investigação.

1. A CONVERSAÇÃO VIA REDE

1.1. Breve histórico sobre a rede mundial de computadores

Fazer menção à internet é necessariamente fazer menção à relação homem versus máquina, particularmente, homem versus computador.¹⁴ Este aparentemente pequeno instrumento tem mostrado o “seu poder”, deixando perplexos os seus usuários, principalmente quando acessam a internet e observam abrir-se para si, na solidão existencial de interação com a máquina, literalmente “o mundo” ao seu dispor. Este agora “cidadão do mundo” pode viajar e conhecer todo o planeta terra sem sair de

¹⁴ “O crescente ritmo de evolução de tecnologias em novos sistemas de comunicação é uma das marcas características de nossa época. Enquanto foram precisos três séculos após a invenção da prensa para o jornal surgir como significativo meio de comunicação, passaram-se somente trinta e três (de 1888 a 1921) entre a descoberta por Hertz das ondas de rádio e o início de transmissões regulares de radiodifusão nos Estados Unidos. Analogamente, embora o primeiro computador eletrônico fosse construído em 1946 (baseado na tecnologia da válvula eletrônica), o *microchip*, que é um componente indispensável dos pequenos porém potentes computadores de hoje, não se achava disponível antes de 1971 (quando foi inventado por Marcian Hoff Jr.). Agora bem conhecido, o *desktop* ou computador ‘pessoal’ pode ser um componente fundamental de pelo menos alguns dos sistemas de comunicação do futuro. O grau com que o ritmo de evolução se acelerou pode ser ainda mais ressaltado ao notarmos que a comercialização em massa de computadores pessoais não começou antes de 1975!”. (DEFLEUR & BALL-ROKEACH, 1993, p.348).

casa, essa nova espécie de “andarilho sedentário” passa a ser o grande argonauta na aventura da descoberta.

A sociedade do século XX foi marcada como a sociedade da informação, várias fontes bibliográficas¹⁵ fazem alusão a tal afirmação, baseados na disseminação dos veículos de comunicação e informação ocorridas, principalmente, nos últimos oitenta anos do século passado. Rádio, televisão, satélites de comunicação, fotocopiadoras, videocassetes, videodiscos e talvez o principal, ou o mais marcante deles, o computador, causaram uma verdadeira revolução na comunicação mundial.

Com o advento do computador, e o conseqüente surgimento da internet, torna-se uma realidade a Comunicação Mediada por Computador – CMC.

Segundo alguns autores,¹⁶ a internet surgiu como conseqüência de uma fusão de estratégia militar, grande cooperação científica, iniciativa tecnológica além de inovação contracultural, na década de 1960. Na origem da Internet, encontra-se a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA¹⁷) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, que atuou com um papel fundamental.

De acordo com Castells (2003), a ARPA foi formada em 1958, e tinha a missão de mobilizar recursos de pesquisa, principalmente de instituições universitárias, com o objetivo de alcançar um alto padrão de tecnologia militar em relação à União

¹⁵ Entre as referências bibliográficas que trazem tal indicação é possível citar duas: Castells, na primeira edição do seu livro *A Sociedade em Rede*, afirma que a televisão, após a Segunda Guerra Mundial, “criou uma nova Galáxia de comunicação” (1999, p.355). Dizard Jr., no livro *A Nova Mídia*, de 1998, p.55-56, apontou três grandes transformações nas tecnologias da mídia de massa: a primeira, no século XIX, com a introdução de impressoras a vapor e papel jornal mais barato; a segunda, no início do século XX, com a introdução da transmissão por ondas eletromagnéticas; a terceira, ainda no século XX, com a produção, armazenagem e distribuição de informação por computador.

¹⁶ Lembramos aqui dois autores que acreditam que o surgimento da internet pode ser visto dessa perspectiva: Castells (1999, p.375), por exemplo, no seu livro *A Sociedade em Rede*, cita a criação e desenvolvimento da internet, como conseqüência dessa fusão. Sá (2002, p.149), no livro *Crítica das Práticas Midiáticas*, também defende que o surgimento da Internet está ligado à estratégia militar americana.

¹⁷ Alguns autores abreviam Agência de Projetos de Pesquisa Avançada dos Estados Unidos com DARPA. O autor Manuel Castells usa as duas abreviaturas em duas edições do seu livro *A Sociedade em Rede*. Na edição de 1999 ele traz a sigla DARPA, já à edição de 2003, ele se refere à mesma Agência com a sigla ARPA.

Soviética. Quando, no final dos anos de 1950, o lançamento do primeiro *Sputnik*¹⁸ alarmou a instituição militar norte-americana de alta tecnologia, a ARPA assumiu várias iniciativas ousadas, algumas que chegaram a lançar grandes mudanças tecnológicas e refletiram no estabelecimento de uma comunicação em rede de grande escala.

Ainda segundo o autor, uma das estratégias nasceu da preocupação da ARPA em manter a viabilidade das telecomunicações em caso de uma guerra nuclear. A idéia central era interligar centros militares por meio de computadores, de tal maneira que a destruição de um deles não impedisse a sobrevivência dos demais, bem como a de um centro remoto que, por ventura, estivesse instalado a bordo de uma aeronave em voo. A idéia, assim, partiu de Paul Baran na *Rand Corporation*, entre 1960 e 1964 que, com base no conceito de tecnologia de comutação por pacotes,¹⁹ tornou a rede independente de centros de comandos e controle, de modo que as unidades de mensagens encontrariam suas rotas ao longo da rede, sendo remontadas com sentido coerente, em qualquer ponto dela.

Seguindo o caminho acima traçado, surgiu, em 1969, a primeira rede de computadores desse tipo chamada ARPANET. Seu nome faz uma homenagem a sua patrocinadora, a ARPA. A ARPANET foi aberta inicialmente para os centros de pesquisa que cooperavam com o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, porém, os cientistas começaram a utilizá-la para todos os tipos de comunicações. Seus primeiros nós, ou pontos, estavam interligados entre: Universidade da Califórnia, em

¹⁸ O *Sputnik I* foi o primeiro satélite artificial da Terra dando início à era espacial. Ele foi lançado em 4 de outubro de 1957 pela antiga União Soviética. Como resposta, os Estados Unidos formaram a *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), dentro do Departamento de Defesa para estabelecer a liderança norte-americana em ciência e tecnologia aplicáveis militarmente.

¹⁹ “Método de transmissão de dados desenvolvido na década de 60 em que a informação é dividida em pequenas partes (pacotes) antes de ser enviada. Cada pacote carrega o endereço de origem e o de destino. Os pacotes viajam pela rede como unidades independentes de informação, podendo tomar rotas diferentes até o computador de destino. Ao chegarem no destinatário, os pacotes são ordenados e checados e a informação é então reconstituída. A comutação de pacotes permite que diversos usuários compartilhem um mesmo canal de comunicação. O TCP/IP, protocolo de comunicação da Internet, é baseado na comutação de pacotes.” (Tr: http://www.atika.com.br/internet/glossario_c.htm, acesso em 13/06/2005).

Los Angeles; *Stanford Research Institute*; Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara e Universidade de Utah. (CASTELLS, 1999).

A ARPANET era, a princípio, um pequeno programa que surgiu em um dos departamentos da ARPA, o IPTO – *Information Processing Techniques Office*, que foi fundado em 1962. O objetivo desse departamento era estimular a pesquisa em computação interativa.

Para montar uma rede interativa de computadores, o IPTO valeu-se de uma tecnologia revolucionária de transmissão de telecomunicações, a comutação por pacote, desenvolvida independentemente por Paul Baran na *Rand Corporation* (um centro de pesquisa californiano que freqüentemente trabalhava para o Pentágono) e por Donald Davis no *British National Physical Laboratory*. O projeto de Baran de uma rede de comunicação descentralizada, flexível, foi uma proposta que a *Rand Corporation* fez ao Departamento de Defesa para a construção de um sistema militar de comunicações capaz de sobreviver a um ataque nuclear, embora esse nunca tenha sido o objetivo por trás do desenvolvimento da ARPANET. (CASTELLS, 2003, p.14).

Porém, com a dificuldade em distinguir pesquisas voltadas para fins militares e outros conteúdos, foi permitido o acesso a rede de cientistas de todas as disciplinas e, em 1983, houve a divisão entre a ARPANET, dedicada a fins científicos, e a MILNET, orientada diretamente às aplicações militares. Outras redes foram formadas nesse período, porém, todas elas usavam a ARPANET como espinha dorsal do sistema de comunicação. Logo, não é difícil perceber por que ela foi chamada desde o início, como afirma Castells (2003) de “rede das redes”. Na década de 80 a rede das redes passou a se chamar ARPA-INTERNET, posteriormente veio à forma pela qual ela é conhecida hoje, internet. Nesse período o sistema ainda era sustentado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos e operado pela *National Science Foundation*.²⁰

²⁰ A *National Science Foundation* se envolveu na década de 1980, na criação de uma rede científica chamada CSNET e uma outra rede para acadêmicos não-científicos, a BITNET, ambas ligadas a ARPANET.

Em 28 de fevereiro de 1990, após mais de vinte anos de serviços, a ARPANET encerrou suas atividades e a NSFNET, operada pela *National Science Foundation* – NSF assumiu o posto de espinha dorsal da internet. A NSFNET ficou no cargo até 1995 quando ficou prenunciada a privatização total da internet. Nesse período foram realizadas inúmeras ramificações que acabaram por privatizar a rede e a partir de então não existiam mais autoridades supervisoras. (CASTELLS, 2003).

Desde que a internet se desvinculou do ambiente militar, a tecnologia de redes de computadores caiu no domínio público. Esse ambiente, juntamente com as telecomunicações que se encontravam desreguladas, forçou a NSF a encaminhar a internet à privatização.

É importante lembrar que a privatização total da internet não aconteceu de uma hora para outra. Durante todo o seu desenvolvimento, foram criadas diversas instituições e mecanismos que assumiram algumas responsabilidades informais pela coordenação das configurações técnicas e pelo agenciamento de contratos de atribuição de endereços na internet.

Esse breve histórico sobre a rede mundial de computadores não estaria completo se fosse deixado de lado a criação do *www* – *World Wide Web*, o aplicativo responsável pela facilitação do acesso à rede e que foi de grande importância para popularização dos mecanismos da internet.

Apesar de todo o assombro tecnológico da internet, e até em decorrência disso, o seu manuseio era de extrema dificuldade. Para acessá-la, até a década de 1990, o usuário teria que possuir conhecimento dos comandos em Unix,²¹ que eram bastante complicados, e enfrentar um ambiente unicamente em forma de texto. A capacidade de

²¹ Linguagem de computador usada na internet.

transmissão de gráficos ainda era bastante limitada e a localização e recebimentos de informações também eram muito difíceis.

Contudo, um novo salto permitiu a expansão da internet na sociedade leiga daquela época. Dessa vez, a criação de um novo aplicativo, a *www*, também conhecida como a grande teia mundial, permitiu a exibição de documentos de forma mais simples e de fácil acesso. A *www* passou a organizar o teor dos *sites* da internet por informação, e não por localização, como acontecia anteriormente.

A *www* nasceu em 1990, na CERN – *Centre Européen pour Recherche Nucleaire*, em Genebra, Suíça. Um grupo de pesquisadores chefiados por Tim Berners Lee e Robert Cailliau acrescentou novas tecnologias adaptadas do mundo da multimídia oferecendo uma linguagem audiovisual ao aplicativo. (CASTELLS, 2003).

Para os documentos na *web* foi criado um formato em hipertexto ao qual deram o nome *Hypertext Markup Language*²² - HTML. Esse formato foi criado para dar mais flexibilidade à internet e para que os computadores pudessem adaptar suas linguagens específicas dentro desse formato compartilhado. O hipertexto contribuiu com um avanço paralelo à internet, proporcionando uma revolução na escrita, criando uma nova maneira de ler, escrever, organizar e divulgar uma informação.

Se tomarmos a palavra 'texto' em seu sentido mais amplo (que não exclui nem sons nem imagens), os hiperdocumentos também podem ser chamados de hipertextos. A abordagem mais simples do hipertexto é descrevê-lo, em oposição a um texto linear, como um texto estruturado em rede. O hipertexto é constituído por nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, seqüências musicais etc.) e por *links* entre esses nós, referências, notas, ponteiros, 'botões' indicando a passagem de um nó a outro. (LÉVY, 2003, p.55).

Essa formatação foi acrescentada ao protocolo TCP/IP.²³ Esse protocolo foi responsável por fazer com que os computadores ficassem capacitados para se

²² Por tradução se entende linguagem de marcação em hipertexto.

²³ Protocolo de transmissão padrão de comunicação entre computadores, criada nos Estados Unidos em 1980.

comunicar com outros. Sendo assim, a criação do TCP/IP fez com que se tornasse viável a comunicação de todos os tipos de redes. Um outro protocolo, também de suma importância contribuiu para a viabilidade da rede: o *Hypertext Transfer Protocol* – HTTP; é o protocolo para a transferência de hipertextos. Ele foi criado para orientar a comunicação entre programas navegadores e servidores de www.

Outras contribuições tecnológicas foram proporcionadas para garantir o funcionamento da www de maneira viável. Essas inserções facilitaram o acesso de pessoas que não tinham conhecimento em comandos de programas de computador. Assim tecnologias tais como: o TCP/IP, que garantiu a viabilidade da comunicação de todas as redes; o HTML, que adaptou uma linguagem específica, podendo ser compartilhada; e o HTTP, que garantiu a transferência orientada de hipertextos, permitiram sobremaneira, a viabilidade da internet como um importante instrumento de comunicação midiática. (CASTELLS, 2003).

O CERN passou a distribuir gratuitamente o *software* www pela internet e os primeiros *sites* da *web* foram criados em grandes centros de pesquisa espalhados pelo mundo. Um desses centros foi o *National Center for Supercomputer Applications* (NCSA), na Universidade de Illinois, onde trabalhava o estudante universitário Marc Andreessen que foi procurado pelo empresário Jim Clark que, juntos, formaram uma empresa que produziu e comercializou o primeiro navegador de internet confiável, o *Netscape Navigator*, lançado em outubro de 1994. (CASTELLS, 2003). Esse foi o grande salto para a introdução da internet na sociedade. Atualmente é a internet que liga a maior parte das redes de comunicação:

Em Junho de 1999 a Internet conectava cerca de 63 milhões de computadores-servidores, 950 milhões de terminais telefônicos, 5 milhões de domínios do nível 2, 3,6 milhões de sítios da *web*, e era usada por 179 milhões de pessoas em mais de 200 países. Os Estados Unidos e o Canadá representavam mais de 102 milhões de usuários, a Europa mais de 40 milhões, a Ásia e o Pacífico asiático, quase 27 milhões, a América Latina, 23,3 milhões, a África, 1,14 milhões, e o

Oriente Médio, 0,88 milhão. As projeções em meados de 1999 previam um aumento do número de servidores conectados para quase 123 milhões até 2001, e para 878 milhões em 2007, e o número de usuários chega a algo entre 300 milhões e 1 bilhão até dezembro de 2000. (CASTELLS, 2003, p.431).

E o resultado desse emaranhado de veículos interconectados é esse “mundo de tecnologia” que também se constitui em um novo instrumento da comunicação humana, configurando uma rede de mundos e culturas. Não se pode deixar de perceber que o advento da tecnologia, aqui particularmente relacionado à Internet, é o fio condutor dessa comunicação que cruza oceanos, conectando qualquer ser humano, ligado à rede, a qualquer ponto, em uma esfera geográfica incrível. É essa uma das características que confere à internet o papel de grande colaboradora da revolução que a informação vive na atualidade. Como acrescenta Lúcia Santaella (2000);

Estamos, sem dúvida, entrando numa revolução da informação e da comunicação sem precedentes que vem sendo chamada de revolução digital. O aspecto mais espetacular da era digital está no poder dos dígitos para tratar toda informação, som, imagem, vídeo, texto, programas informáticos, com a mesma linguagem universal, uma espécie de esperanto das máquinas. (SANTAELLA, 2000, p.52).

Dizard Jr. (1998), por sua vez, faz menção a três mudanças que marcaram as tecnologias da informação ao longo dos séculos:

A primeira aconteceu em meados do século passado, com a introdução das impressoras a vapor e do papel de jornal barato. O resultado foi a primeira mídia de massa verdadeira – os jornais “baratos” e as editoras de livros e revistas em grande escala. A segunda transformação ocorreu no início deste século, com a introdução da transmissão por ondas eletromagnéticas – o rádio em 1920 e a televisão em 1939. A terceira transformação na mídia de massa – que estamos presenciando agora – envolve uma transição para produção, armazenagem e distribuição de informação e entretenimento estruturadas em computadores. Ela nos leva para um mundo dos computadores multimídia, *compact discs*, bancos de dados portáteis, redes nacionais de fibras óticas, mensagens enviadas por fax de última geração, e outros serviços que não existiam há uma dúzia de anos. (DIZARD JR. 1998, p.55).

Com base nas citações acima descritas, é possível a verificação de que apesar de apenas em 1995 a internet chegar ao conhecimento da maior parte da

sociedade, sua história teve início na década de 1960. É interessante traçar a trajetória histórica que ela percorreu para se entender o nível de aceitação observado na atualidade. Convém salientar ainda que as grandes contribuições para o formato da rede aconteceram do início da década de 1960 até 1994.

Assim é de relevante importância a percepção de que utilizar um recorte histórico para entender o que levou a formação da internet, desde a montagem da ARPANET, na década de 1960, até a criação e a espantosa aceitação da www, na década de 1990, é vital para a compreensão que uma produção histórica de uma determinada tecnologia pode moldar o seu contexto além de apontar uma conjuntura que proporcionou todo um ambiente para que essa tecnologia pudesse sobreviver além de sua origem e de seus primeiros fins.

Contudo, apesar do incrível desenvolvimento e crescimento da rede mundial de computadores, convém lembrar que a comunicação mediada por computador ainda não é uma realidade para a grande maioria da população brasileira. Nesse sentido, para muitos estudiosos do campo comunicacional, como Muniz Sodré (2002), há que se repensar até que ponto a internet pode ser classificada como a “revolução do século”,²⁴ tão importante quanto a Revolução Industrial, ou se na verdade, ela não seria apenas mais um instrumento ou canal de continuidade das velhas estruturas de poder, uma vez que ainda são poucas as pessoas ou nações que têm acesso a Internet e, em consequência, as salas de bate-papo, configurando-se esta situação em um sistema ante-democrático, apesar dos discursos dos detentores dos poderes, principalmente político e econômico, espriarem à necessidade de igualdade social a partir do acesso democrático a essa nova mídia.

²⁴ Muniz Sodré comenta que “não faltam os que exaltem o computador e a internet como ‘a verdadeira revolução do século’, comparável à imprensa de tipos móveis de Gutemberg, que modificou a maneira de pensar e aprender. É corrente a expressão ‘Revolução da Informação’, como um sucedâneo de ‘Revolução Industrial’, para designar os impactos em curso”. (SODRÉ, 2002, p.12).

O Censo de 2000, divulgado pelo IBGE, apontou que 10,6% das residências do Brasil possuíam computador, desses, 8% tinham acesso a internet. Em 2003, a Fundação Getúlio Vargas, em parceria com outras entidades, divulgou que o Mapa da Exclusão Digital contava, à época, que 12% dos brasileiros possuíam computador em suas residências e pouco mais de 8% tinham acesso à internet. Percebe-se, dessa maneira, que o acesso à internet ainda é privilégio de poucos, porém, apesar da questão da exclusão ser evidente e crucial, ela não deve nos impedir de observar as conseqüências culturais, políticas, econômicas etc, que esse meio, aliado ao homem, pode causar ou já está causando.

Outra questão diz respeito à prática pedagógica que este tipo de mídia – internet – pode promover. Sobre esta problemática Douglas Kellner (2001) formula que:

[...] Numa cultura contemporânea dominada pela mídia, os meios dominantes de informação e entretenimento são uma fonte profunda e muitas vezes não percebidas de pedagogia cultural: contribuem para nos ensinar como nos comportar e o que pensar e sentir, em que acreditar, o que temer e desejar – e o que não. (KELLNER, 2001, p.10).

E acrescenta:

Conseqüentemente, a obtenção de informações críticas sobre a mídia constitui uma fonte importante de aprendizado sobre o modo de conviver com esse ambiente cultural sedutor. Aprendendo como ler e criticar a mídia, resistindo à sua manipulação, os indivíduos poderão fortalecer-se em relação à mídia e à cultura dominantes. Poderão aumentar sua autonomia diante da cultura da mídia e adquirir mais poder sobre o meio cultural, bem como os necessários conhecimentos para produzir novas formas de cultura. (KELLNER, 2001, p.10).

Há que se atentar então, com base na citação acima descrita, para o potencial transformador e pedagógico que a mídia pode vir a ter, desde que sejam dados aos indivíduos a possibilidade de não só ter acesso às várias mídias, mas a toda uma construção prática e discursiva, que a questione e a ponha em suspeição enquanto instrumento legítimo de aprendizagem e exercício da democracia.

Como pode ser observada, essa discussão está apenas começando, sendo necessário não só aos estudiosos da Comunicação Social e da Semiótica se debruçarem sobre esse tema, mas, sobretudo, os das Ciências Sociais, particularmente da Sociologia, já que esta ciência pode dar uma contribuição crucial no entendimento dessa problemática ao re-visitar e repensar conceitos por ela mesma criados tais como: interação, relação social, papel social, individualismo, coletividade, comunidade, etc.

A internet tornou possível o contato em tempo real com qualquer ponto do mundo. Ela veio expandir os horizontes derrubando fronteiras naturais e culturais. Segundo McLuhan (s.d.) o mundo contemporâneo se tornou uma “aldeia global” onde, dado os seus limites, todos estão em contato com todos. A vida coletiva tomou uma nova feição no mundo virtual assim como também na vida individual.

Pensando por esse prisma não seria arbitrário dizer que a introdução de um novo veículo de comunicação pode implicar, muitas vezes, na redefinição, reconfiguração de uma cultura, pois, de acordo com Castells (2003), a introdução da internet na sociedade, por exemplo, gerou a possibilidade de uma cultura baseada na virtualidade real:

Culturas consistem em processos de comunicação. E todas as formas de comunicação, como Roland Barthes e Jean Baudrillard nos ensinaram há muitos anos são baseadas na produção e consumo de sinais. Portanto, não há separação entre ‘realidade’ e representação simbólica. Em todas as sociedades, a humanidade tem existido em um ambiente simbólico e atuado por meio dele. Portanto, o que é historicamente específico organizado pela integração eletrônica de todos os modos de comunicação, do tipográfico ao sensorial, não é a indução à realidade virtual, mas a construção da realidade virtual. (CASTELLS, 2003, p.459).

Ou seja, a própria realidade, vista enquanto experiência simbólica e material das pessoas foi inteiramente captada e imersa em um ambiente estritamente virtual, no qual a experiência que passa a fazer parte desse ambiente, enquanto

aparência na tela do computador, acabam por ganhar vida e se transformarem numa outra prática.

Nessa perspectiva, a internet pode se constituir o palco de uma grande trama, cheia de representações e cercada por interesses, muitas vezes, individuais, que se desdobram em cada página acessada. As salas de bate-papo, por exemplo, são ambientes virtuais de onde se originam papéis e identidades muitas vezes e, inclusive, falsas, construídas com o intento de atender interesses e desejos individuais valendo-se de uma comunicação horizontal²⁵ que é proporcionada pela rede. As salas de bate-papo se configuram um espaço de valores que ultrapassam os efeitos e causas ligadas apenas à inovação tecnológica e tomam perspectivas humanísticas. Nelas, não podemos perceber uma cultura unificada, mas que está em constante mutação, adequando-se a cada instante dentro de uma diversidade, e permeando características que levam a especificar seu caráter virtual. Acredita-se que o mundo social da internet tem variações e diversidades tão características quanto de outra sociedade. É nesse espaço de interação que se constrói um mundo, muitas vezes, mágico, cheio de papéis criados para atender desejos humanos, muitas vezes subjetivos. Diante disso, acredita-se que a internet se apresenta como um meio o qual o homem se alia na busca, dentre outras coisas, de novas formas de interação, nesse sentido, os mecanismos utilizados na comunicação têm papel primordial, as salas de bate-papo, estariam entre eles.

²⁵ Modelo de comunicação descentralizado que permite que os indivíduos sejam tanto emissores como receptores de informação.

1.2. A comunicação *on-line* e em tempo real: novas possibilidades

As formações sociais que constituem uma sociedade só são possíveis devido a processos de interações entre homens e grupos, ou seja, é por meio da multiplicidade de influências que o indivíduo acaba partilhando de um sistema social; e essa interação só é possível porque os indivíduos se comunicam e compartilham de um mesmo sistema simbólico de comunicação. A comunicação abrange as expressões faciais, as atitudes e os gestos, a gradação da voz, as palavras, as publicações e todas as descobertas que fizeram e fazem com que a comunicação se expanda e conquiste o tempo e o espaço.

Não é difícil perceber que o ser humano, a partir de processos de comunicação, se desenvolve gradativamente. A conversa que se tem na hora do jantar com a família, um encontro com vizinhos, livros, cartas, viagens, artes, navegação pela internet e todos os demais processos, despertam sentidos, pensamentos e guia cada indivíduo distintamente para um estímulo que vai influenciar na estrutura do seu desenvolvimento.

Assim, um sistema de comunicação pode ser considerado um instrumento que se desenvolve progressivamente, e seus aperfeiçoamentos reagem diretamente sobre a humanidade, alterando a vida de instituições e, principalmente, dos indivíduos. O estudo desses aperfeiçoamentos se configura como um dos melhores meios para se chegar à compreensão das transformações sociais que estão com eles relacionadas. Sobre essa questão, nos lembra Charles H. Cooley: “e, especialmente quando chegamos há nossos dias, nada poderemos compreender corretamente, a não ser que percebamos a maneira pela qual a revolução do sistema de comunicações construiu um novo mundo.” (COOLEY *apud* Cardoso & Ianni, 1983, p.171).

Ao observar uma sociedade por um determinado ponto de vista percebe-se que ela comporta uma trama extremamente complexa de comunicações e entendimentos entre seus membros e organizações, que vai do diálogo entre pai e filho, até as composições mais complexas e burocráticas, passando ainda por quantidades cada vez maiores de indivíduos que recebem as mesmas informações em locais geograficamente cada vez mais distantes.

É evidente o fato de que a sociedade a cada instante é moldada por atos de comunicação. Nesse sentido, assevera Edward Sapir: “A sociedade é, portanto, apenas aparentemente uma soma estática de instituições sociais; na realidade é ela diariamente estimulada e criadoramente renovada por atos individuais de natureza comunicativa, acarretando a participação dos homens nela”. (Edward Sapir *apud* CARDOSO & IANNI, 1983, p.161).

Nesse contexto, a multiplicação das técnicas de comunicação possui uma carga de responsabilidade importante na história da civilização, pois ao aumentar o alcance das comunicações ela acaba por minimizar a importância da proximidade geográfica gerando, em contrapartida, um aumento no fluxo e na capacidade de comunicação.

Desde os anos de 1980, testemunha-se novas tecnologias que modificaram a mídia e o mundo. Porém, apesar de outras tecnologias da informação terem surgido e/ou se aperfeiçoado, nenhuma delas parece ter causado tantas transformações e teve uma aceitação tão rápida quanto à internet;

No mesmo ano de 1996, a internet já contava com cinquenta milhões de internautas no mundo. Foi um crescimento espantoso. Para atingir essa marca de cinquenta milhões de usuários, a eletricidade havia demorado 46 anos e o automóvel, 55 anos. A internet resolveu o assunto em 5 anos! (COSTELLA, 2002, p.233).

A internet tornou possível o contato em tempo real com qualquer ponto do mundo. Ela veio expandir os horizontes derrubando fronteiras naturais e culturais. Segundo McLuhan (s.d.) o mundo contemporâneo se tornou uma “aldeia global” onde, dado os seus limites, todos estão em contato com todos.

São várias as possibilidades oferecidas pela comunicação em rede, dentre elas estão às salas de bate-papo. O crescimento e a popularidade desses ambientes estão no cerne dessa dissertação, que tem como objetivo principal investigar e analisar a construção de novas práticas de socialidade que surgem em ambientes como esses, ou seja, que novas formas de interação são construídas a partir da comunicação via rede? Quais são as expectativas, intentos e sonhos do usuário internauta ao acessar um *chat*?

Foi por meio dos *chats*, um dos serviços mais conhecidos da internet, que foi possível a criação de uma nova forma do ser humano se comunicar. Antes, com o contato via telefone, correspondências, fax etc., o ser humano já viu se desenhar a sua frente uma maneira diferente de manter e criar relações e laços sociais. O telefone, por exemplo, permitiu a interação em tempo real, por meio da voz; anteriormente a correspondência já havia causado um grande impacto ao regular a troca de informações, mantendo, para isso, uma infra-estrutura adequada e permanente. É claro que não se podem resumir os meios de comunicação a apenas esses dois momentos, porém, ao se remontar à troca de mensagens entre pessoa-pessoa, esses representantes (correio e telefone) merecem certamente destaque. O fato é que com a invenção da internet, além da troca de mensagens entre indivíduos e outra série de mudanças, se testemunhou o surgimento e o crescimento de ambientes que propiciaram a interação de pessoas, aparentemente estranhas, desconhecidas, mas que estão em busca de um mesmo objetivo: interagir. As salas de bate-papo seriam um desses ambientes, aliás, ela é uma das mais populares ferramentas para conversação via internet, buscar compreender a sua

instituição, o seu crescimento e a sua aceitação é extremamente importante tendo em vista que a observação desse universo e de suas características, podem apresentar fenômenos passíveis de serem investigados e analisados. É o caso das novas práticas de socialidade que delas podem emergir.

1.2.1 Chats e socialidade: um encontro?

As chamadas revoluções da telemática²⁶ e da tecnocultura²⁷ já fazem parte do cotidiano de parcela considerável da humanidade. A comunicação midiática,²⁸ seja através da chamada Mídia Clássica, Tradicional ou Velha²⁹ definitivamente foi incorporada em toda a sua integridade ou em parte, ao cotidiano dos indivíduos. Ligar o computador, acessar a internet, conectar-se a uma sala de bate-papo tem sido um exercício relativamente novo na história da cultura, no entanto, cada vez mais freqüente.

A partir do exposto valem os questionamentos: até que ponto os processos de midiaticização têm contribuído para a redefinição e/ou criação de novas práticas de socialidade? O que instiga ou motiva centenas de usuários da internet a entrarem e visitarem as salas de bate-papo?

²⁶ O termo telemática pode ser entendido como o “entrelaçamento das telecomunicações com a informática. Telemática é, pois, o conjunto de técnicas e serviços que associam as telecomunicações e a informática”. (COSTELLA, 2002, p.227).

²⁷ “Tecnocultura é uma designação, dentre outras possíveis, para o campo comunicacional enquanto instância de produção de bens simbólicos ou culturais, mas também para impregnação da ordem social pelos dispositivos maquímicos de estetização ou culturalização da realidade”. (SODRÉ, 1996, p.07).

²⁸ Entende-se por comunicação midiática o processo de articulação do funcionamento das instituições sociais com os meios de comunicação. Ou seja, a comunicação que usa a mídia como canal transmissor, na qual reputa-se a midiaticização a “tendência à ‘virtualização’ ou telerrealização das relações humanas, presentes na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação”. (SODRÉ, 2002, p.21).

²⁹ Por Mídia Clássica, Tradicional ou Velha entenda-se “todas as mídias que, na atualidade, já se encontram bem desenvolvidas e disseminadas na sociedade. De uma forma geral, a mídia impressa e a mídia eletrônica são mídias clássicas. Por outro lado, as novas tecnologias da comunicação, basicamente as derivadas do uso intensivo dos computadores e da eletrônica digital – a Internet, por exemplo –, permitiram o aparecimento de uma nova mídia – a Nova Mídia –, com características diferentes e que está se desenvolvendo por si mesma, como também afetando as mídias clássicas”. (DIZARD Jr. 2000, p.291).

Tais indagações apontam, por um lado, para a necessidade de problematizar as novas formas de discursividade engendradas pelas tecnologias avançadas da informação e comunicação. Por outro lado, há que se investigar sobre as novas práticas de socialidade surgidas no ambiente dos *chats*, indagando-se, por exemplo, que novas práticas de interação são advindas nesta nova configuração de comunicação midiática?

Não é possível deixar de se observar que com a internet surgiram diversas modalidades de comunicação (*weblogs, fotologs, chats, MSN, ICQ* etc.) e, assim, novas formas de relações sociais também foram propiciadas por este meio. Dessa forma, é interessante analisar quais as novas formas de interações sociais surgidas nos ambientes dos *chats* e o que motiva as pessoas a se inserirem em tais ambientes?

As salas de bate-papo são consideradas, muitas vezes, como o divertimento da internet, local onde as pessoas se reúnem de forma descontraída, muitas vezes em busca apenas de dialogar; é espaço no qual um grupo conversa, troca idéias, se comunica com objetivos pré-estabelecidos ou não. Porém, não se pode chegar à conclusão que a internet é apenas local de diversão, de conversas sem importância, pois, uma vez que o diálogo se estabelece entre usuários, não se pode ter clareza das repercussões acarretadas na vida de cada um dos interlocutores. Também não se pode deixar de lado que é a partir de conversas partilhadas em ambientes como este que pessoas encontram verdadeiros conselheiros, maridos, esposas, amigos, “inimigos”, parceiros para negócios etc., ou seja, esses relacionamentos podem ter impacto direto na vida do indivíduo como um todo.

1.3. O que são salas de bate-papo

A rede mundial de computadores é um espaço de fluxos, ou seja, é um espaço de entradas e saídas, de idas e vindas por caminhos conhecidos e desconhecidos. É através dele que se pode experimentar a sensação de mobilidade imóvel, ou de imobilidade móvel, depende do ponto de vista que se observa, de contatos sem presença física, de deslocamentos reais e imaginários.

Quando se fala em mobilidade imóvel e imobilidade móvel, tem-se a intenção de tentar ilustrar o processo de re-configuração dos espaços a partir da chegada da internet na sociedade. Agora, as experiências vividas no espaço físico podem, em alguns momentos, ser apreendidas a partir do ciberespaço. A internet possibilitou ao indivíduo viajar, fazer compras, pesquisar, participar de debates, entre outras atividades, sem sair de casa; e essa viagem pode se tornar imprevisível, pois o passeio pelos hipertextos e páginas da internet pode tomar caminhos impensáveis. É deslocando-se por páginas e mais páginas de informações, que o indivíduo vai desempenhando o exercício de imobilidade móvel, e mais, com a possibilidade de fazer contatos com outros sem a necessidade da presença física. É nesse contexto que entra em ação ambientes que surgiram junto com a internet, e que possuem grande aceitabilidade dentre os usuários da rede mundial de computadores: as salas de bate-papo.

As salas de bate-papo são espaços na grande rede, onde a troca de interação acontece de forma mais constante. Sendo assim, os *chats*, também acabam por proporcionar ambientes onde se dão trocas de socialidades de forma mais sincrônica, instantânea, em tempo real, entre seus usuários. Pode-se imaginar um ambiente cheio de pessoas de várias idades, da mesma cidade ou não, conversando. As pessoas não estão se vendo, se tocando ou sentindo outras sensações parecidas, estão apenas conversando umas com as outras, e mais, na maioria das vezes, com mais de uma pessoa ao mesmo

tempo. É assim que se pode descrever um *chat*: várias pessoas conversando numa sala virtual ao mesmo tempo, sem ver umas as outras, contando apenas, a primeira vista, com uma informação: o *nickname*.³⁰

A palavra *chat* vem do inglês, e significa bate-papo, conversa. Eles são os espaços de maior permanência de usuários na internet. (FAGGION, 2001, p.19). Para se acessar um *chat*, não é obrigatoriamente necessário baixar um programa, alguns *sites* de provedores disponibilizam esse serviço para seus usuários.

Na internet existem vários *sites* e ferramentas que tem o intuito de promover ambientes de conversação. Provedores como o UOL, Yahoo, IG, Terra, Globo e outros, destinam espaços nas suas *homepages*³¹ para salas de bate-papo. Ferramentas como ICQ, *Messenger* e programas clientes de IRC (*Internet Relay Chat*) também foram criados tendo como principal característica promover conversas entre seus usuários.

Nesses ambientes, a conversa acontece praticamente em tempo real, ou seja: alguém digita uma mensagem e a envia através do computador, em uma seqüência imediata, outra pessoa recebe a referida mensagem, podendo-a ler e responder dentro da mesma continuidade, ou não.

Mas qual a função dessas salas de bate-papo na vida de seus freqüentadores? Que formas de socialidade e interação social podem emergir desse ambiente? Afinal, o que leva centenas de pessoas a freqüentarem mensalmente, por exemplo, o *#Campina_Grande*?

³⁰ *Nickname* vem do inglês e significa apelido.

³¹ *Homepage* é a página principal de algum *site* da internet. Nela é possível encontrar informações diversas, organizadas de forma que facilite a localização de tópicos principais: destaques, dicas, títulos, principais imagens, textos resumidos, menu de opções, *links* para outras páginas, barras de navegação, *banners*, logomarca e slogan da empresa, texto de boas-vindas ao *site* etc., enfim tudo que for necessário para se passar a primeira idéia sobre o conteúdo do *site* de uma forma leve e bem distribuída. (In: http://www.websolve.com.br/mostra_faq.php?cod=55, acesso em 07/02/2007).

Para os usuários de salas de bate-papo, esse tipo de ambiente tem várias funções, porém, a busca de novos amigos e a prática de interação são as situações mais constantes. Principalmente para as pessoas mais tímidas, as salas de bate-papo se tornaram ambientes onde essa característica, ou seja, a timidez, pode ser deixada um pouco de lado, uma vez que o contato não presencial, protegido por uma tela de computador, na segurança de sua casa, ou de algum outro local anônimo, pode levar as pessoas a se jogarem com maior facilidade em uma conversa, e engrenarem, quem sabe, uma nova amizade. É o que pensa, por exemplo, Maria, usuária de IRC, que quando questionada sobre a serventia das salas de bate-papo, respondeu:

[...] tem muita gente que não tem facilidade de fazer amigo, é por timidez, ou por alguma outra coisa, não tem facilidade, e [o chat] é um meio em que a pessoa se sente mais à vontade [...]. (Maria, entrevista realizada em 10/07/2006).

Por outro lado, Carlos, também usuário de IRC, afirma que às salas de bate-papo podem proporcionar relacionamentos de outras ordens, inclusive para a busca de namoradas ou outros tipos de relacionamentos amorosos. Sobre a utilidade das salas de bate-papo, ele declara que:

Para mim, como homem, é para procurar meninas, para mim se resumia a isso, tem até uma teoria aí que diz que no fundo, no fundo, tudo se resume à procura pelo sexo oposto, então, pra mim, se resumia a isso. Se for para resumir com uma palavra, era para encontrar mulheres. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

Luiz, que há muitos anos frequenta ambientes como os *chats*, afirma que esses locais servem simplesmente para efetuar contatos. Para ele, o *chat*:

[...] é mais pra contato mesmo, pra questão de... pra conhecer alguém, pra ver se arruma alguma namorada, alguém pra sair assim. Alguma coisa assim. Eu vejo muito isso. (Luiz, entrevista realizada em 11/07/2006).

Os depoimentos acima demonstram que as salas de bate-papo, para seus usuários, se configuram como locais onde as possibilidades de novos contatos e a feitura

de novos laços de amizade são alternativas marcantes. Sendo assim, é possível vislumbrar a idéia de que o ciberespaço é hoje um ambiente de comunhão, no qual o uso de técnicas de conversação, a exemplo das salas de bate-papo, faz com que ele ultrapasse o conceito de fenômeno técnico, e se torne um fenômeno social. (LEMOS, 2004, p.138).

Uma outra característica que faz com que as salas de bate-papo se apresentem como uma opção realmente interessante para a prática de “encontros”, é a de que ela é um instrumento alternativo para aqueles momentos de solidão, ou ainda, para aquelas situações nas quais as pessoas não estão dispostas a saírem de casa, seja por não terem oportunidade de se deslocarem para ambientes concretos, por uma questão financeira, de transporte, de companhia ou até em decorrência de situações climáticas etc. Veja, por exemplo, o que disse um outro informante nosso sobre essa questão:

É uma alternativa. Nem sempre você pode tá com as pessoas que você quer, que você gosta. Sempre tem aqueles dias que você tá naquele momento solitário, sei lá, um dia de chuva, uma terça-feira de chuva à noite, você não pode tá com seus amigos, ou seja, eu morei um tempo sozinho e eu acho que a internet ela, além, nesse sentido de bate-papo, ela é muito boa para os momentos de solidão, não para substituir as relações pessoais, mas para os momentos de solidão, para você falar com quem tá longe, pra você conhecer novas pessoas [...]. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Como pode ser observado, as salas de bate-papo, em determinados momentos, acabam por suprir uma necessidade, arrisca-se em assim dizer, do contato físico. Não que os contatos feitos em salas de bate-papo substituam o encontro presencial, mas como foi observado, elas acabam por se tornar uma alternativa de interação na sociedade contemporânea. E é isso que faz do *chats* ambientes carregados de significados, constituídos em locais de troca de interação cada vez mais constantes.

Além de servirem como ambientes para o incremento de novas amizades, duradouras ou não, os *chats* parecem também exercer a função de um banco de dados

humano no qual, encontrar pessoas que compartilhem de um mesmo interesse ou conhecimento, se torna mais fácil e prático; é o que assevera o informante Gabriel:

Vamos supor, eu gosto de um determinado assunto que ele não é tão difundido, só algumas pessoas tem conhecimento, e aqui, nesse meu ambiente [físico], é muito difícil encontrar alguém que tenha, no mínimo, esse mesmo pensamento, que conheça isso. Na internet eu encontro pessoas que também tem o mesmo pensamento e a gente se aproxima para trocar esse conhecimento. Fica mais fácil o acesso. [...] por que, de repente, uma coisa que no seu ambiente de trabalho, por exemplo, não tem ninguém que conheça aquele determinado assunto, então eu falo com alguém do outro lado do mundo que conhece o mesmo assunto e que a gente pode trocar idéias. (Gabriel, entrevista realizada em 02/09/2006).

O que o informante Gabriel assinala, demonstra um pouco o que constitui as relações sociais contemporâneas, principalmente com a chegada da internet e suas ferramentas de interação, onde a ajuntamento em torno de afinidades se torna prática corriqueira e cada vez mais comum. Veja-se o exemplo dos próprios *chats*, alocados por interesses geográficos, culturais, de gênero etc.; contabilizando outros exemplos, tem-se as listas de discussões; as milhares de comunidades virtuais, com suas diversidades de temas etc. A sociedade parece se envolver cada vez mais com esses novos padrões de relacionamentos, Gilson aponta justamente para esta questão e demonstra que essa prática já faz parte de seu cotidiano.

Por outro lado, também é interesse das pessoas que freqüentam *chats* a busca por entretenimento, em seu sentido mais particular, especificando distração. É entre uma pausa nos momentos de trabalho ou estudo que o informante Eduardo, por exemplo, busca fugir um pouco da pressão do dia a dia:

Às vezes eu entro nas salas de bate-papo para distrair a minha mente e aliviar meu estresse, por que tem gente que entra nas salas de bate-papo para ficar ali apenas por horas, eu entro de vez em quando por que tendo amizades boas no mIRC e inclusive em um canal do CCAA, eu tenho bons amigos aqui é para isso que serve essas salas. (Eduardo, entrevista realizada em 02/11/2006).

Os depoimentos acima demonstram um pouco do universo de interesses que compõe os ambientes virtuais como as salas de bate-papo. Pode-se arriscar que esses locais se apresentam como *locus* de “rituais contemporâneos” onde, com a troca de informações se dando de forma escrita, sem sensações e emoções aparentes, podendo só ser concretizada em forma de texto, não se faz mais necessário se prender as convenções presentes no mundo físico, fazendo com que essas relações se estabeleçam com um caráter mais direto, puro, entre seus interlocutores. São estas particularidades que fazem com que os *chats* se apresentem como ambientes peculiares na sociedade atual, confortando interesses, ideais, desejos etc., eles acabaram se multiplicando e, hoje, várias são as ferramentas criadas para suprir esses fins.

1.4. O ambiente de conversação do IRC (*Internet Relay Chat*)

O IRC (*Internet Relay Chat*) é uma ferramenta virtual que proporciona o mesmo serviço das salas de bate-papo. A diferença é que o IRC, além de ser um programa bastante conhecido pelos internautas, principalmente entre aqueles que acompanharam o surgimento da internet, envolve uma série de comunidades virtuais, são os chamados canais; qualquer pessoa pode criar um canal a qualquer momento e sair conversando.

O IRC foi criado em agosto de 1988, na Finlândia, por Jarkko Oikarinen, que trabalhava no então Departamento de Ciências de Processamento de Informação da Universidade de Oulu. Ele desenhou o IRC como um programa de *client server*, o que permitiu que cada usuário que tivesse o *client* pudesse rodar o programa em seu próprio computador, quando conectado via internet a um servidor – *server*. (RECUERO, 2001).

Para desenvolver o programa de IRC, seu criador usou um programa chamado de rmsg,³² criado por mais um finlandês, Jyrki Kuoppala, que enviava mensagens para as máquinas de outras pessoas, mas que não tinha ainda o conceito de canais. A inovação de Jarkko foi exatamente a criação destes canais, que permitiram que um grande número de usuários pudessem se conectar ao mesmo tempo. (FORTIM, 2001).

O primeiro usuário de IRC fora da Finlândia veio dos Estados Unidos, do *Massachusetts Institute of Technology*, e daí se espalhou para o mundo inteiro. No mundo, o IRC é usado popularmente desde 1990 em países como Austrália, Áustria, Canadá, México, Nova Zelândia, Israel e Estados Unidos.

O bate-papo através do IRC se torna possível graças a vários servidores que estão espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Quando um usuário se conecta a internet, pode acessar um programa de IRC de sua preferência, e tem a opção de escolher um canal (sala de bate-papo) que seja mais interessante para ele.

Um de nossos informantes, Silvanir, fundador do *#Campina_Grande*, nos explicou como se dá a conexão as redes de IRC:

Tem o IRC que é o programa, esse programa precisa conectar num... Vamos dizer, eu sou o programa, você é a internet, pro programa chegar até a internet eu preciso ter um intermediário no meio, que é exatamente a BRASnet.³³ A BRASnet nada mais é do que um computador, uma máquina que o usuário disca pra BRASnet e a BRASnet distribui pra todos os outros usuários. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

Ou seja, para se ter acesso ao IRC é necessário usar um cliente e se ligar a um servidor. Ambos são programas que gerenciam o uso do serviço, mas o cliente fica

³² Rmsg é um programa para envio de mensagens para pessoas em outros computadores. (In: <http://www.geocities.com/siliconvalley/Platform/4785/fundadorirc.htm>, acesso em 07/02/2007).

³³ A BRASnet - Rede Brasileira de IRC, foi fundada no início de 1996, com o objetivo de organizar e estruturar a rede de IRC de tal forma que pudesse oferecer um ambiente nacional com qualidade, velocidade e estabilidade para o bate-papo via internet. (In: <http://www.brasnet.org/conteudo.php?id=492>, acesso em 07/02/2007).

no computador do usuário, e o servidor em algum provedor, empresa ou instituição responsável pela hospedagem. O servidor, ou a rede de servidores, fica hospedado em uma máquina que fica vinte e quatro horas ligada. O cliente é o programa que o usuário usa pra se conectar as redes de IRC, na plataforma *Windows*, um dos mais conhecidos é o mIRC. Existem ainda os *scripts* que também são clientes, mas com modificações do programa original.

As conversas em um programa de IRC podem acontecer em uma tela pública, onde todos que estão na sala poderão ter acesso a conversa, vendo, opinando e interagindo, e ainda um usuário pode convidar outro para uma conversa particular, é o PVT.³⁴

Embora os programas de IRC sejam mais complicados de serem usados, eles foram os precursores dos bate-papos *on-line*, e ainda é um dos recursos mais usados na internet, se configurando como uma das mais populares formas de comunicação da rede. (FAGGION, 2001, p.20).

Em pesquisa realizada em 02 de janeiro de 2007, às 21 horas e 10 minutos, constatou-se que a BRASnet contava com 3207 canais de IRC abertos. Ou seja, neste dia, nesta hora, mais três mil e duzentos canais para bate-papo estavam abertos na rede. Sem contar os canais que só podem ser acessados por outras redes nacionais e internacionais. Cada canal tem capacidade para abrigar centenas de usuários. (Ver anexo).

Os servidores de IRC também podem ser unidos numa rede. Grandes redes podem juntar, num horário de pico, dezenas de milhares de pessoas. Cada usuário pode, inclusive, criar seu próprio canal que pode ser compartilhado por dezenas de outros usuários. Esses canais possuem temas específicos, ou delimitações geográficas

³⁴ PVT é uma abreviação da palavra em inglês *private*, que significa privado, particular. “Teclar” em PVT quer dizer: conversar em janela reservada.

para atração de seu público, existem, por exemplo, canais para os usuários conversarem sobre música ou sobre esporte, e ainda, canais que atraem pessoas de determinada região, como no nosso caso de estudo, o canal *#Campina_Grande*, que, como o nome indica, atrai internautas que tenham algum tipo de vínculo ou interesse com a cidade.

Existem no mundo quatro grandes redes de IRC – EFnet, Undernet, IRCnet e DALnet, que oscilam entre os 30 mil e os 50 mil usuários cada. Cada rede tem dezenas de servidores que permitem o acesso. Qualquer destes servidores dá acesso aos mesmos canais dessa rede e, portanto, permite bater papo com internautas do mundo inteiro. Além das quatro grandes redes de IRC, há cerca de 50 redes de tamanho médio e muitas redes regionais. No Brasil são três: a BrasIRC, a BRASnet e a Rede Brasil. (HONORATO *apud* FORTIM, 2001, p.20).

Dentro dos canais de IRC, existem pessoas que desempenham funções importantes para a manutenção da sala, são os chamados operadores, também conhecidos como op ou IRCops. Os IRCops são utilizadores que têm acesso a comandos que lhes permitem administrar o seu canal na rede. Eles habitualmente têm mais experiência com o IRC e com a rede do que os freqüentadores normais, e são daí qualificados para lidar com situações problemáticas. Fabiana, operadora de canal de IRC, afirma que a função básica do operador é organizar o canal:

[...] a função do operador, a primeira, básica, é fazer a organização do canal, não deixar as pessoas falarem obscenidades, não deixar gente fazer propaganda indevida, e animar, brincar com duas pessoas pra ver se elas se juntam pra conversar em PVT, que é private, alguma coisa do gênero. Então é isso basicamente a função do operador. (Fabiana, entrevista realizada em 17/07/2006).

Também para Fernando, operador de canal de IRC, essa questão da organização do canal é o ponto central da função de um operador:

Um operador tá no canal pra, vamos dizer assim, pra organizá-lo. Para alterar tópicos, expulsar usuários ou bani-los quando eles tratam algum usuário com indiferença, quando estão causando

baderna, é mais pela questão da organização que os operadores trabalham. (Fernando, entrevista realizada em 10/11/2006).

Um operador tem acesso a todos, ou quase todos os comandos do canal, por isso que eles podem, inclusive, como lembra Fernando, expulsar usuários que estejam causando situações indesejáveis. Por isso que Silvanir, administrador do #Campina_Grande, acredita que as conversas no IRC são mais controladas do que nos outros chats:

Justamente porque tem os operadores. Então vamos dizer, outro exemplo de chat, que do UOL, Terra esses lugares você entra com o nick que você quiser, você fala o que quiser, você faz apologia à pedofilia, você vende drogas, quantas vezes eu já vi gente lá no chat da UOL “vendo caixa de loló”. Não tem quem controle isso não, não é nem culpa deles, mas a UOL é muito grande pra tá: “vamos controlar a sala de Campina Grande”. E o canal tem os operadores justamente pra isso. [...] (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

Porém, vale lembrar ainda que a função de operador também pode remeter a aquisição de *status* dentro do canal; veja o que acrescenta Lucas sobre essa questão:

[...] um operador era mais, primeiramente é um status, você ser operador. [...] Aí você tem também que interagir com o pessoal, vamos supor que um usuário normal ali, um operador chegar e falar: “oi fulano”. O cara: “eita, fulano falou comigo, ele é operador, ele é...”. É como se seu principal ídolo falasse com você. Você nunca vai deixar de ser fã dele. Entendeu? (Lucas, entrevista realizada em 12/09/2006).

Como pode ser visto, os canais de IRC, assim como a cultura, convivem com a presença do *status* social, pois nesses canais não só os operadores possuem lugares pré-definidos e de destaque para seus *nicks*, mas também os chamados *voice*. Geralmente, quando se entra em um canal de IRC, logo à direita observa-se a lista de *nicks*. Nessa lista é possível ver, em primeiro plano, alguns *nicks* que possuem uma arroba “@” ou um sinal de adição “+”. Os que têm uma arroba, são os operadores (ops, IRCops) do canal. Como foi visto, os operadores podem fazer várias coisas para

controlar o canal. Já os que têm um sinal de adição antes do *nick* são os que possuem *voice*. Isso normalmente não quer dizer nada, mas os ops, por exemplo, podem colocar o canal em *mute*,³⁵ e então, apenas os ops e *voices* poderão enviar mensagens no canal. Além disso, o *voice* também pode servir para demonstrar *status*, uma vez que quem dá *voice* a um visitante são os ops, logo, estar com *voice*, quer dizer que aquela pessoa tem uma ligação com os ops, ou seja, com quem manda no canal. Os demais usuários aparecem na lista de *nicks* logo abaixo dos *voice*, por ordem alfabética.

É interessante lembrar que os operadores, geralmente, não recebem nada para administrar os canais, porém, o que move, muitas vezes, essas pessoas a se dedicarem ao canal é a questão do *status* social. Veja, por exemplo, o que diz Lucas, operador do #Campina_Grande, desde 1999:

A gente tinha a chamada moral. Era porque o mIRC era uma coisa, é como eu to lhe dizendo, pra você chegar e dizer que era operador do Campina Grande, putz, era uma coisa, coisa que você tinha orgulho de falar. Aí era mais um status mesmo que você tava procurando, era um status. Status de ser reconhecido, pensa aí, eu num shopping lotado, estar eu e uma pessoa aqui e você notar que o povo passa e aponta: "eita aquele é fulano, operador do Campina Grande". Pra um moleque, um cara de 14 anos, isso é o máximo. (Lucas, entrevista realizada em 12/09/2006).

Portanto, assim como se observa em ambientes de contatos presenciais, também se pode constatar no IRC: o lugar de cada integrante no grupo, ou seja, o *status* que cada um possui no ambiente virtual. O lugar dos ops, dos *voice* e demais usuários é marcante para entender essa questão.

Mas quais as vantagens dos programas de IRC? Uma vez que existem tantas ferramentas para conversação na internet, o que faz com que o IRC ainda se configure como um dos meios mais procurados por seus usuários?

³⁵ O modo *mute* geralmente é utilizado em canais onde não se quer que as pessoas interajam na janela do canal. Por exemplo, em canais onde se faz narração de jogos, não é interessante que as pessoas conversem nela, pois pode atrapalhar a transmissão. Para isso, se coloca op e *voice* apenas nas pessoas que estão permitidas a falar. Ou ainda, em canais abertos por amigos já conhecidos, onde todos são ops, ou *voice*, para não permitir que estranhos entrem na conversa, se coloca o modo *mute* para que elas não venham a participar no diálogo. (Fernando, entrevista realizada em 28/01/2007).

Para Silvanir, todos os meios para bate-papo na internet possuem vantagens e desvantagens, porém, o IRC aparenta ser um meio mais seguro e com mais opções para interação:

Assim, todos têm suas vantagens e suas desvantagens. A UOL, por exemplo, eu não aconselho pros pais deixarem os filhos terem contato com esse tipo de chat, assim, porque é muito perigoso, é muito perigoso mesmo, porque não tem controle, você não sabe quem são as pessoas que entram. Em relação a segurança, é o MSN e o IRC. Talvez até mais o MSN do que o IRC, em termos de segurança. Agora, em termo de ter novas amizades, de ter contato com outras pessoas, sabe, é o IRC. Ali na BRASnet você vai, você dá um comando lá, list, você vai ver uma lista de canais com nomes de usuários, você vai encontrar 200 canais, com, no mínimo, 100 pessoas. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

Igualmente, para Fabiana, o mIRC também é um ambiente que proporciona o contato com mais pessoas:

É, realmente o mIRC é mais para você conhecer pessoas. Eu acho que o MSN é uma coisa muito particular, eu mesmo uso mais o meu [MSN] a trabalho, e só. Pra brincar, para encontrar com meus amigos é tudo no mIRC, que você trabalha com muito mais gente. (Fabiana, entrevista realizada em 17/07/2006).

A partir do exposto, pode-se pensar que, diferente de outras ferramentas de conversação, são as salas de bate-papo ambientes que vem a proporcionar possibilidades de interação entre pessoas que ainda não se conhecem. São através das salas de bate-papo que o outro pode se apresentar por meio da escrita, e a partir de então, iniciar uma conversa, chegando a uma interação e uma socialização que pode, tranquilamente, ultrapassar a barreira do virtual e chegar no mundo físico, concreto.

Segundo André Lemos, a comunicação telemática, planetária e multimodal,³⁶ proporcionada pela internet, têm o poder de agregar pessoas independente de localidade geográfica, sem revelar de imediato referências físicas, econômicas ou

³⁶ O modelo de comunicação multimodal usa vários meios de comunicação em uma só interface. (In: [http://www.comp.ita.br/~cunha/download/PapersProfCunha/PapersCunha2003/Artigo-ProfCunha-Delfa-ProfSilv%E9rioCOBENGE698\(VFinal\).pdf](http://www.comp.ita.br/~cunha/download/PapersProfCunha/PapersCunha2003/Artigo-ProfCunha-Delfa-ProfSilv%E9rioCOBENGE698(VFinal).pdf), acesso em 07/02/2007).

religiosas (LEMOS, 2004, p.139). E é justamente isso que as salas de bate-papo como os canais de IRC proporcionam.

Para Fabiana, operadora do #Campina_Grande, as salas de bate-papo já fazem parte da vida de seus usuários, uma vez que, muitas vezes, esse é o único vínculo para contato que essas pessoas possuem umas com as outras:

[Se de repente a BRASnet deixasse de existir e não tivessem mais servidores para manter esse vínculo] Eu acho que muita gente ia deixar de se falar, porque 70% das pessoas que eu converso não tenho telefone, não sei onde mora. Então eu acho que eu ia perder muito contato, muito amigo, ia perder mesmo, porque não ia ter como achar. Tem gente até que a gente nem sabe o nome, como é que vai achar? (Fabiana, entrevista realizada em 17/07/2006).

Ou seja, a comunicação via computador é um fato; hoje em dia não se pergunta mais as pessoas referências como número de telefone ou endereço, mas seu e-mail, MSN ou *nick*. Assim, não se pode mais fugir a essa realidade, a comunicação *on-line* é algo que ganha cada vez mais espaço.

E nesse mundo que nasce com a internet e com ambientes como as salas de bate-papo, onde fica o #Campina_Grande? Como ele se institui nesse emaranhado de canais que formam as redes de IRC? E mais, como uma cidade como Campina Grande, interior da Paraíba, com pouco menos de 400 mil habitantes, onde o analfabetismo é marcante e a exclusão digital é um fato, pode ser berço de um dos cinco canais mais conhecidos da BRASnet (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006), ou seja, o #Campina_Grande? Essa é uma questão intrigante, uma vez que o acesso ao canal também é um dos vinte maiores de toda a BRASnet.

1.5. O #Campina_Grande

A história do #Campina_Grande se inicia ao final do ano de 1996, época em que a internet começava a ser difundida na cidade, introduzida pela UFPB –

Universidade Federal da Paraíba, por meio do Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTec-PB). Com isso, um grupo de amigos que trocavam arquivos e mensagens por BBS (*Bulletin Board System*), quando descobriram o IRC, sentiu a necessidade de criar um espaço onde todos pudessem trocar mensagens e arquivos tal qual a BBS, daí surgiu o *#Campina_Grande*. Sobre os primeiros passos para o surgimento do canal, Silvanir, um de seus fundadores lembra:

Começou em 1996, na época ainda com três amigos, eu ainda não fazia parte, era muito novinho. Eles se juntaram em nome da universidade pra fazer um projeto sobre troca de arquivos, essas coisas. Na verdade não tinha nem o mIRC ainda, o mIRC é de 97, o canal é de 96, não existia nem o mIRC, nem o IRC. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

No início eram cerca de dez pessoas que freqüentavam o canal; com um tempo, lembra Silvanir, o número de usuários passou a aumentar, e os IRContros³⁷ começaram a surgir, com isso, novos usuários passaram a fazer uso do *chat*:

Daí se juntou oito amigos, dez e assim foi aumentando. Aí a gente criou os IRContros [...]. Que se juntavam, vamos dizer, todo final de mês, 15 pessoas e saía pra algum lugar. Aí esse contato que era da internet já passava pra coisa real. Pronto, a partir dos IRContros foi gente se conhecendo e criaram, se eu não me engano, a Openline, que é um provedor de internet comercial, ou foi Netway, não me recordo, acho que foi Openline. A partir daí o negócio cresceu, assim, de 15 pessoas, na semana que vem tinha 30, depois tinha 40, então a gente chegou com média de 600 pessoas, no canal com IRC. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

Como pode ser observado, o *#Campina_Grande* acompanhou de perto o crescimento da própria internet na cidade. Com a chegada dos provedores comerciais, o canal passou a ganhar mais usuários a cada ano e, hoje, o fluxo é de mais de 500 usuários por dia.

Com o crescimento da rede de amigos, Silvanir afirma que o IRC foi à possibilidade vista para tentar organizar os usuários do BBS, em um ambiente onde todos pudessem interagir e se conhecer melhor:

³⁷ Encontro de usuários de IRC.

O canal foi uma tentativa de organizar mais as coisas. Porque a gente criou um espaço que era de dez pessoas, assim, que era dez amigos, de repente a gente olhava tinha mais cinco pessoas que a gente não tinha idéia quem era. Daqui a pouco tinha vinte pessoas que a gente não tinha a mínima idéia de quem era. E isso só trocando arquivo e batendo papo, conversando besteira. Na época o programa era o BBS. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

Foi percorrendo esse caminho que o #Campina Grande conseguiu se manter, e hoje ele se configura como o segundo canal mais antigo da Paraíba:

O canal é o segundo mais antigo da Paraíba, e ele perde assim, por uma semana de diferença, que é o #Jampa, que é o de João Pessoa, e tem a gente. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

Segundo seus administradores, o #Campina_Grande possui algumas características que o diferenciam de outros canais de IRC. Segundo Silvanir:

O canal se diferencia justamente por, assim, por ter o conceito de amizade. Nunca, nunca teve o conceito comercial, político, sabe, assim, se você perguntar, às vezes, que é o dono do #Campina_Grande, ninguém vai saber dizer não. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

Para Lucas, o que mais o chama atenção é a maturidade do canal:

O que eu gosto é da maturidade do canal. Do pessoal das antigas da cidade que frequenta ele. Eu acho que isso é a diferença dele para os outros. (Lucas, entrevista realizada em 12/09/2006).

Para Fernando, o diferencial está na realização de eventos, que permitem que os usuários participem de encontros fora do ambiente *on-line*:

Eu acredito que exista [um diferencial] devido a esses eventos que ele [o canal] organiza como os IRContros, esses rachas, festas, pelo menos pra mim o diferencial é esse. (Fernando, entrevista realizada em 10/11/2006).

Por outro lado, Cícero afirma que a busca de interação é o ponto marcante do #Campina_Grande:

Os amigos ali, as pessoas são mais verdadeiras, tem uma animação maior, a gente sempre tenta interagir com os usuários novos, tudo a gente brinca, pro pessoal gostar e ficar mesmo no canal. (Cícero, entrevista realizada em 06/01/2007).

Ou seja, de uma forma ou de outra, percebe-se que o *#Campina_Grande*, possui entre seus freqüentadores, a simpatia de ser um ambiente que proporciona um modo de interação diferente de outros canais, seja pelo fato de ter um conceito firmado de ser um ambiente de amizade; ter usuários com mais maturidade; ou por proporcionar encontros presenciais; o que pode ser levado em consideração é que essas particularidades acabam sendo o carro chefe do canal, que registra mais de 250 acessos diários:

"[...] entram quase 500 pessoas por dia, entrada e saída". (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

Como foi visto, de acordo com seus usuários, o canal possui o diferencial de ter pessoas maduras entre seus freqüentadores, Fabiana e Cícero, operadores do *#Campina_Grande*, reforçam essa informação afirmando que a média de idade no canal fica entre os doze e trinta anos de idade, porém, pessoas com mais de quarenta também costumam freqüentar o canal:

[A média de idade dos usuários do canal fica] De uns doze aos vinte sete anos. (Fabiana, entrevista realizada em 17/07/2006).

Desde pessoas com dez anos, até trinta, vinte e pouco. Eu mesmo não tenho vontade de sair não, eu pretendo ficar. [...] Tem muito mais, já vi pessoas de quarenta e pouco lá, todas as idades tem. (Cícero, entrevista realizada em 06/01/2007).

Uma vez que o *#Campina_Grande* nasceu com a proposta de ser um ambiente organizado e para proporcionar a interação entre as pessoas, os operadores acreditam que essa intenção está sendo cumprida, pois os resultados do canal estão sendo satisfatórios, uma vez que ele é, atualmente, uma referência dentro do IRC, e até hoje consegue se manter na rede, ou seja, são dez anos de experiência:

[...] é um canal que se mantém durante todo esse tempo porque é muito difícil manter qualquer coisa por dez anos. É um canal que hoje em dia tem um nome dentro do IRC, que sempre foi um dos cinco canais da rede, assim, em termo de conhecimento, em termo de, assim, o canal nunca se envolveu em, porque tem muito isso de

propaganda, de um canal chegar em outro canal e dizer: entre em tal canal que eu vou lhe dar tal coisa. Isso nunca teve no canal, nunca teve esse tipo de coisa, nunca teve, assim até fora, tipo esses IRCentos que a gente promove, nunca teve confusão, nunca teve coisa de dinheiro no meio, essas coisas. Estou muito satisfeito, acho que todo mundo tá. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

Assim, os *chats* são fenômenos no ciberespaço pela sua capacidade de agregação e promoção de interação. Eles proporcionam um verdadeiro leque de possibilidades para quem deseja interagir com outras pessoas.

A partir do exposto, um ponto deve ser levado em consideração: as pessoas que se utilizam dessa ferramenta estão, de alguma forma, contribuindo para a socialidade nesse universo virtual, impulsionando, assim, a cultura da rede, a cibercultura.

O *#Campina_Grande*, também participa ativamente dessa capacitação da interação virtual. Como um canal que há mais de dez anos está no ar, pode-se dizer que ele já criou raízes dentro do ciberespaço e está ativamente ligado a cibercultura.

Como portador de uma cultura, o ciberespaço pode se constituir um universo com linguagem própria, trazer a tona universos sociais desconhecidos, reinventar laços sociais e levar o homem a percorrer caminhos inimagináveis sem sair da frente do computador. É justamente isso que acontece com os canais de IRC. Como milhares de usuários fazem uso dos *chats*, logo culturas se cruzam e se fundem quebrando ou reequilibrando barreiras, conceitos e formas de interagir. É o desenvolvimento dessas novas relações do homem com a cultura, mediada por uma máquina, que se inscrevem novos símbolos ao comportamento humano.

As salas de bate-papo se apresentam, diante dessa perspectiva, como fortes impulsionadoras dessa nova possibilidade de interação humana. Apesar da internet como um todo ter como característica marcante a interatividade, nada

representa melhor essa particularidade do meio, do que as salas de bate-papo. Ao que tudo indica, são elas as grandes “vedetes” desse espaço de socialização virtual.

Os capítulos que se seguem apontam para temáticas pertinentes na elucidação das questões levantadas nesta pesquisa. Para tanto, no segundo capítulo, são apresentadas as novas modalidades de interação que surgem com as salas de bate-papo, cujo intento é o de averiguar como se deram, entre nossos informantes, os primeiros contatos com essas salas; indicar o que os incentivou a buscar ambientes como esses, destacar o que o *chat* mudou na vida dessas pessoas, mostrar como se deu à busca pelo seu espaço na rede mundial de computadores, ambiente vasto e de incontáveis opções de interação e indicar o que representa o *chat* na vida de seus usuários, são alguns de nossos objetivos de investigação e de análise. Esses pontos relacionados com conceitos que emergem dessa nova prática de interação como virtual, real, ciberespaço, cibercultura entre outros, podem vir a permitir a elucidação do que representa o impacto dessas definições nas interações virtuais proporcionadas pelas salas de bate-papo.

Por sua vez o terceiro capítulo irá suscitar as práticas de socialidade que se configuram nas salas de bate-papo; indicar qual a particularidade desse modo de interação *on-line*; e ainda levantar as distinções entre a socialização via internet e face a face. Os conceitos adicionais que ajudarão a elucidar esse capítulo são: interação, socialidade, tribalismo além de outros relacionados à temática e aos próprios conceitos já mencionados.

2. AS NOVAS MODALIDADES DE INTERAÇÃO NAS SALAS DE BATE-PAPO

2.1 Do mundo *off-line* para o *on-line*: o primeiro contato com os *chats*

Os *chats* funcionam como mais um ambiente para a relação humana no ciberespaço, essa relação, por sua vez, tem ligação direta com o advento da cibercultura. É justamente o conectar e o desconectar de computadores, ou melhor, as relações feitas e desfeitas a todo instante, que dá a rede uma expansão indeterminada que é reorganizada a cada momento.

Neste sentido, o ciberespaço pode ser visto como um espaço sociológico, como um fenômeno que continua a gerar grandes transformações no campo da socialidade e nas novas formas de comunicação entre pessoas e grupos.

Com a possibilidade de um modelo de comunicação interativo e dinâmico proporcionado pelos ambientes virtuais, alocados no ciberespaço, tornou-se lugar comum afirmar que a internet está revolucionando, ou já revolucionou, a

comunicação. Ao encurtar distâncias e derrubar fronteiras geográficas ela trouxe consigo uma série de mudanças no cotidiano dos seres humanos ao redor do mundo. Com isso, ela se configura como um espaço que ultrapassa os afazeres práticos – enviar e-mails, efetuar pesquisas, buscar informações etc., e se instala como um ambiente extremamente complexo, que abarca funções técnicas, psicológicas e sociológicas.

Nesse sentido, as salas de bate-papo acabam por se tornar espaços impulsionadores da comunicação interativa, horizontal e em tempo real, entre os indivíduos. Elas estão a todo o momento registrando novos contatos e proporcionando um modelo de interação que, de alguma forma, difere daquele que se conhece no mundo *off-line*. Ao se constatar o fato de que as salas de bate-papo são locais disponíveis para, a qualquer momento, do dia ou da noite, encontrar pessoas dispostas a iniciar uma conversa, já se pode estabelecer uma particularidade. Ou seja, são ambientes como estes, que permitem aos indivíduos a possibilidade de engendrar momentos de interação, a qualquer hora, sem a necessidade de procurar saber, por exemplo, se seus amigos estão dispostos a conversar, e mais, sem a necessidade de realizar todo aquele ritual para se “sair de casa”, ou melhor, nem é necessário “sair de casa”. Mas o que leva centenas, milhares de pessoas a freqüentarem os *chats*?

De acordo com Raul, usuário de canais de IRC, as salas de bate-papo têm como característica se poder falar com várias pessoas ao mesmo tempo. Para ele, foi essa possibilidade que o fez freqüentar os canais de IRC:

Eu achava legal a interação que você tinha. Você conversava com muitas pessoas ao mesmo tempo, no caso do mIRC né?! [...] Mas eu achava legal era você poder falar com muita gente ao mesmo tempo, estar conversando, era como uma conversa digitada, com muitas pessoas ao mesmo tempo, tudo mundo vendo ao mesmo tempo, era o que eu achava muito interessante. (Raul, entrevista realizada em 12/09/2006).

Para Marcelo, a revolução na comunicação trazida pela internet, permitiu a facilidade de efetuar contato com pessoas de várias cidades ao mesmo tempo, em um só lugar, a um só momento. Isso foi o que o incentivou a usar *chats*:

Porque foi mais ou menos uma revolução na comunicação. Ficou fácil, você conhecia gente da cidade toda, como de outras cidades, e você conseguia, entre aspas, reunir todo mundo e conversar, já que é tão difícil você reunir todo mundo pessoalmente pra conversar. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

Para Gabriel, o que o motivou a ter os primeiros contatos com as salas de bate-papo, foi a facilidade para se fazer novas amizades:

Questão de amizade, a facilidade de fazer novas amizades, e eu acho que basicamente isso, e também pra tá inserido naquele, como é que eu diria, naquele universo, naquele ambiente, todo mundo usando e tal, tá por dentro. (Gabriel, entrevista realizada em 02.09/2006).

Segundo Miguel, a busca de amizades novas também foi o grande incentivador para o ingresso em salas de bate-papo:

No começo foi mais por procurar amizades novas e, como muita gente entra também pra tentar conhecer alguma garota em especial pra ver se namora, se fica, a princípio foi isso. (Miguel, entrevista realizada em 10/11/2006).

De acordo com o exposto, pode-se imaginar que as salas de bate-papo acabam por se tornar uma opção na busca por novos contatos, novas amizades, pois elas promovem um ambiente de reunião, onde todos estão em contato com todos, independente de fronteiras geográficas.

Por estas e outras razões, deve-se crer que a rede mundial de computadores é o veículo de comunicação e informação que mais cresce no mundo. Vários são os índices e avaliações que levam a pensar que a internet representa um dos mais bem sucedidos exemplos de desenvolvimento de infra-estrutura para a informação. A invenção do telégrafo, telefone, rádio e do computador, prepararam o terreno para a chegada do meio que convergem todos esses e outros mais.

Neste sentido, Gustavo Ribeiro (2000) apresenta algumas cifras sobre o crescimento da internet que impressionam pela sua grandiosidade em números:

[...] A internet cresceu 300% em 1994 e supostamente cresceria 900% em 1995, quando tinha mais de 40 milhões de usuários em mais de 100 países; o mercado de equipamento informático-eletrônico associado à Rede foi de US\$ 70 milhões em 1993, US\$ 476 milhões em 1994 e estimado em US\$ 1,5 bilhão em 1995. (ALCÂNTARA *apud* RIBEIRO, 2000, p.175).

Os números acima citados trazem um panorama mundial dos primeiros passos dados pela internet. Conforme pode ser observado, os índices datam de 1994, ano em que a internet ainda engatinhava e chegava a países como o Brasil, ou seja, foi a partir dos anos 90 que a rede mundial de computadores iniciou uma revolução nas comunicações como até então nenhum outro foi capaz de fazer.

Uma das primeiras questões que norteiam a chegada da nova tecnologia é a aproximação que os indivíduos passam a ter com o universo virtual. Engana-se quem pensa que a virtualidade é algo que chega junto com a internet e seus mundos virtuais.

Falar em virtualidade pode remontar, imediatamente, à lembrança do computador e da internet, pois é perceptível que o termo virtual ficou mais latente após a chegada desses componentes, porém, não se pode deixar de lembrar que o processo de virtualização está presente em grande parte dos aparelhos tecnológicos, inclusive os que surgiram há muitos anos atrás. A invenção do telégrafo, por Samuel Morse, por exemplo, pode ser considerado o primeiro momento do surgimento da virtualização. A transformação de letras (símbolos gráficos) em sinais sonoros pode caracterizar a primeira forma de virtualização da comunicação.

Com a chegada e expansão da internet a virtualidade tornou-se tema primordial nas discussões que envolvem avanços tecnológicos:

Em realidade, um dos resultados do desenvolvimento tecnológico é o incremento quantitativo e qualitativo do universo virtual, algo que nos faz recordar as afirmações de Jean Baudrillard sobre a operação completa dos simulacros em nossos tempos. (RIBEIRO, 2000, p.176).

Estamos a todo tempo cercados de aparelhos e máquinas frutos da tecnologia, que nasce em consequência do mundo digital ou, simplesmente, ultrapassaram a fronteira do mecânico e se instalaram em um ambiente virtual, espaço este, decorrido, principalmente, da digitalização. Como exemplo, pode-se lembrar a antiga máquina de escrever que, com sua técnica de uso estritamente mecânica, se via a haste levantar e tocar o papel, tendo a fita com a tinta entre ambos, fazendo com que houvesse a impressão do relevo da ponta da haste no papel, ou seja, a letrinha que foi apertada no teclado. Hoje, ficamos a frente de um computador, apertando um teclado semelhante, guardadas as devidas proporções, ao da antiga máquina de escrever, porém o processo de como as letras tecladas chegam a tela do computador, não conseguimos perceber, não é possível acompanhar o processo deste acontecimento. É assim que se consegue perceber como se dá a virtualização.

A proximidade e a maneira como se deu o contato com a virtualização, após a chegada da internet, fez com que muitas situações cotidianas alcançassem outra perspectiva. Com isso, um dos impactos de maior efervescência se deu no campo das relações sociais. Pensando por esta ótica é possível questionar: O que será que a internet, e especificadamente os *chats*, mudou na vida das pessoas? Uma vez que o encontro com virtualização se tornou cada vez mais constante no cotidiano dos indivíduos, será que a internet e o *chat* promoveram uma mudança de hábitos e costumes?

De certa maneira, os *chats* proporcionam aos seus usuários, a troca de experiências e um ambiente de desabafo daqueles que estão passando por problemas ou conflitos pessoais e/ou sociais, é o que lembra Ana, usuária de IRC, quando fala sobre o que a internet e o *chat* mudou na vida dela:

Conhecer histórias de vida de pessoas, tanto com pessoas verdadeiras e talvez pessoas imaginárias, experiência. Eu servia até, às vezes, às

vezes não, mas muitas vezes, como uma conselheira, psicóloga. Ficava horas lá e eu “meu Deus eu tenho que dormir”, e uma hora, e a pessoa lá dizendo os problemas, e eu “meu Deus o quê eu faço”, e “sim”, e “não”, e “vá pode falar”, e eu sabendo que a pessoa estava desabafando, e isso aí e muitas outras coisas que se viu, muitas histórias, tem muita coisa. (Ana, entrevista realizada em 10/07/2006).

A possibilidade de trocar experiências, de se sentir útil, importante, neste caso, foi algo que se tornou possível para a referida informante a partir dos *chats*. Não que essa situação não pudesse ser vivida no cotidiano do mundo *off-line*, mas com pessoas que nunca se viram e talvez nunca se encontrarão fisicamente, eis onde está a particularidade. Ana também observa, no entanto, que, de uma maneira geral, as salas de bate-papo afetaram as relações familiares:

Talvez aquela coisa de “ah, vamos passar o dia hoje no parque e tal”, não existe tanto como antigamente. Vamos passar o domingo em família e vamos sair, eu acho que hoje em dia, não é como um destruidor de lares, é uma coisa tal, complexa, é um paradoxo, porque ao mesmo tempo que é um meio facilitador ele tem o lado que, não é destruidor, é de limitar. Por exemplo, vou dar um exemplo de como é lá em casa, eu passo o dia em frente do computador, chego em casa, vou para frente do computador, chego no final de semana, trabalho no sábado de manhã, aí meu pai está lá, aí ele chega e diz, “Ana vai almoçar”, e eu “perai pai, deixa eu olhar um negócio aqui no computador”, aí fico no computador, dá duas horas da tarde, e ele “Ana almoçou?”, “Ana vai almoçar, tu não vai almoçar não?”. Tem essas coisas assim que eu posso dizer, assim, talvez seja um instrumento, ou uma droga viciante, sei não, não sei, mas aí tem essa coisa, por exemplo, eu poderia estar lá, almoçando no mesmo horário que meu pai e minha mãe, mas não, eu estava lá na frente do computador. (Ana, entrevista realizada em 10/07/2006).

Já para Carlos, após o advento da internet, uma das mudanças mais significativas ocorreu no campo da comunicação:

A comunicação, sem dúvida, eu acho que hoje em dia, talvez tenha até um fator econômico aí por trás, mas, sem dúvida, a comunicação, que era muito mais presencial, aquela coisa de você, pelo menos, falar por telefone, e quando não, pessoalmente, hoje em dia telefone é caro, presencialmente a pessoa se encontra com seus amigos esporadicamente, digamos seus verdadeiros amigos, seus colegas de dia-a-dia, de trabalho e de estudo você encontra freqüentemente, mas os seus amigos de verdade os encontros são esporádicos porque eles estão sempre no MSN, estão sempre no mIRC, você entra e tem um lá para conversar, você está sempre encontrando aquele cara, então você não tem mais aquela necessidade de encontrar a pessoa, pessoalmente para conversar. Então eu acho assim, que

principalmente comunicação, não só no sentido de interação de pessoas, mas também, longa distância essas coisas, acho que isso é o mais. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

Renato, por sua vez, acredita que o *chat* acabou por aproximar as pessoas:

Aproxima as pessoas de certa forma, às vezes você nem conhece a pessoa e acaba conhecendo. Às vezes você tem um amigo que está longe, parente que está longe, aí hoje você acessa um canal desse, ou um programa de chat, liga a webcam, isso não traz a pessoa para cá, mas parece que está, você está vendo ou ouvindo a pessoa se mexendo, às vezes, na webcam, então eu acho que isso aproxima muito as pessoas, pessoas que estão longe na geografia mesmo. Eu acho que mudou, mudou, e ainda mais com essa modernidade, você tem as carinhas, você tem webcam, você tem os sons, você tem as fontes, as letras mudam, eu acho que está cada vez mais próximo de uma conversa assim, embora não haja o contato físico com a pessoa, mas eu acho que esses bate-papo estão cada vez mais próximos de um bate-papo real, nunca vai ser um papo real, mas está chegando bem perto, eu acho. (Renato, entrevista realizada em 12/07/2006).

Um outro informante nosso, Mateus, acredita que até os hábitos mais cotidianos, como o horário para dormir, mudou após a chegada da internet na casa dele:

Aqui em casa mudou, eu acho que um pouquinho, o hábito de dormir, que a gente sempre dormia cedo, depois que a gente colocou computador e internet a gente passou a dormir bem tarde. (Mateus, entrevista realizada em 10/11/2006).

De acordo com os entrevistados, existe um certo consenso de que a internet realmente promoveu uma mudança de hábitos e costumes. Trocas de experiências de vida, fragilidade e virtualização dos contatos familiares, diminuição dos contatos face a face, aproximação entre pessoas geograficamente distantes e mudança de hábitos cotidianos, foram alguns dos fatores que mudaram após o advento da internet.

É sabido que a internet proporciona um ambiente gigantesco de possibilidades de comunicação, o IRC (*Internet Realy Chat*) é um deles. Cada servidor ou rede de servidores de IRC, como vimos, pode abrigar centenas de canais para bate-papo. Nesse sentido, como acontece a busca pelos ambientes para interação no IRC?

Como os usuários constroem seus espaços na rede? Essas questões são emblemáticas para o nosso estudo e merece uma seção à parte.

2.2. A busca pelo seu espaço na rede

Os indivíduos se adequam em torno de normas, códigos e comportamentos que os conformam no mundo como seres sociais. No mundo *off-line*, eles estão comumente em busca de firmar relacionamentos sociais, de interagir com outras pessoas e grupos. Para tanto, o indivíduo se utiliza, em geral, de uma linguagem falada, contando ainda com o auxílio de expressões faciais, gesticulação e entonação de voz para dar emoção e sentido as palavras. Portanto, as amizades construídas no mundo físico vão exigir do homem uma atenção ainda maior, uma vez que, para tanto, o contato face a face será imprescindível. É assim que aconteciam os contatos antes da internet, não que agora todas as relações sociais devam passar pelo ciberespaço, porém, antes da internet, segundo seus usuários, algumas limitações restringiam os contatos:

Os laços eram criados, eram muito restritos aos ambientes: ambiente escolar; ambiente de trabalho; ambiente familiar; ambiente do bairro ali onde você reside; do clube, no caso meu lá em Natal, da praia; da barraca da praia que eu freqüentava; do ponto de surf que eu freqüentava, eu gostava de surf; da quadra do bairro onde eu jogava futebol; assim eu não tinha a oportunidade de fazer novas amizades em novos bairros, em pontos diferentes que eu não costumava freqüentar e que também tinha, eu descobri isso através da internet, pessoas muito interessantes, e às vezes até com mais afinidades do que próximas a mim. Eu acho que nesse ponto de vista é que mudou um pouco. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

O informante acima aponta para algo que é marcante quando se fala em internet: a quebra de barreiras espaço-temporais. Para Gilson, uma das grandes vantagens da internet é a possibilidade de fazer amizades além dos limites geográficos que a natureza física impõe; o fato de adquirir condições de ultrapassar essas fronteiras, sem necessariamente sair do seu espaço físico fez com que ele tivesse a sensação de ter

construído novos laços, porém, dessa vez, o elo que o uniu a essas pessoas foi, além da internet, afinidades e interesses em comum.

Por outro lado, o informante André não percebe tantas vantagens em se construir amizades pela internet; ele afirma que a maior parte das amizades que construiu ao longo da vida, esteve ligada ao fato dele praticar atividades sociais, esportivas e escolares:

Antes? Geralmente como aconteciam as amizades? Através do esporte. De como é que a gente pode chamar? Atividades sociais. É que eu me esqueci o nome. É, por exemplo: O esporte, na relação de grupo. Eu estudava, fazia o segundo grau, então eu já treinei vários esportes: basquete, natação, vôlei. Então você faz amizade em que? No colégio, né! Depois, através de um esporte. Deixe eu ver... Você pode ir numa academia, você vai malhar num lugar e tal, você faz amizade também. Na academia, através de festa. Mas eu acho principalmente, a maioria das amizades que fiz foi através do esporte. Que hoje Campina Grande não tem mais a Olimpíada do Exército, a Rainha da Borborema. Não sei se a internet tem a ver com isso, mas hoje as pessoas, os adolescente de dezesseis, de quinze, são poucos os que praticam esportes, são poucos os que correm no Açude Velho, são poucos os que praticam esporte na escola e levam à sério. E isso é ruim. Porque a maioria das amizades que eu fiz, foi através do esporte e da escola. Era o principal, era a principal fonte de amizades: a escola e os esportes. (André, entrevista realizada em 11/07/2006).

Ou seja, diferente do informante anterior, André valoriza o contato face a face, via esportes ou escola, bem mais do que o contato via internet. De qualquer forma, ele também afirma que as pessoas estão menos envolvidas nessas atividades, e sugere que talvez a internet esteja ligada a esse desgaste. Não querendo entrar nessa questão, o fato é que, apesar de André ser usuário de salas de bate-papo, ele sente a necessidade do contato físico, o que leva a crer que a internet não tem o poder de suplantar o contato real, não tem, portanto, a capacidade de fazer com que cada pessoa se encerre no seu mundo virtual, sem se abrir para os contatos pessoais, face a face.

O depoente abaixo sugere algo que é levantado com frequência quando se fala em interação via internet, a timidez:

Antes do chat, na verdade, eu era muito tímido, então as amizades tinham que acontecer para o meu lado, eu não ia atrás não. Eu era um cara muito tímido, introvertido, eu ia atrás de amizade não, as amizades que vinham até mim. Estava sentado lá na minha e vinha um cara e sentava lá e começava a conversar, e a coisa funcionava desse jeito. Até porque quando eu entrei na internet eu tinha, quando eu comecei a usar mIRC e tal, eu tinha uns 15 anos de idade, então antes disso eu era um guri e era um guri muito bestinha, muito timiduzinho, então, eu acho que eu não tenho nem recordação de eu chegando para puxar conversa com alguém sobre nada não. [...] [Meu círculo de amizade] Era no colégio mesmo e no CCAA onde eu fazia um curso de inglês. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

Segundo o informante, o fato dele em sua adolescência ser uma pessoa tímida, culminou por fazer com que ele restringisse o seu círculo de amizades àquelas pessoas que o procuravam para engendrar uma relação. O ambiente da internet, por sua vez, fez com que ele se encorajasse para tomada de iniciativa em uma conversa, uma vez que o contato indireto possibilita, muitas vezes, dissimular a timidez e a introspecção tão marcantes, para ele, nos encontros presenciais.

No mundo *off-line*, como se percebe, as limitações espaço-temporais são marcantes, as amizades só conseguem surgir se o indivíduo estiver situado no mesmo tempo e espaço do outro. Seja no colégio, no ambiente familiar, no trabalho, em alguma atividade esportiva, de lazer etc., o estar presente fisicamente é indispensável e, para os tímidos, como lembra Carlos, essa situação sempre é um complicador, uma vez que exige dos interlocutores um desempenho corporal e de linguagem, dispensável no mundo *on-line*.

No ambiente virtual os indivíduos fazem uso de uma linguagem, na maioria das vezes, escrita, ou seja, as idéias são codificadas por meio dos signos lingüísticos, não há a presença física do emissor, o que torna mais difícil a passagem de sensações, pois todas as emoções e sentidos são escritos na tela do computador e decodificados por quem está recebendo as mensagens. São as palavras digitadas no teclado do computador que iniciam, na maioria das vezes, uma conversa virtual; é o

resgate da comunicação por meio da escrita, sob outros critérios, que se apresenta como grande aliada nesse tipo de relação. Aqui merece destaque um novo termo criado pelos internautas: teclar. O ato de comunicar-se através do computador em tempo real exemplifica o que são diálogos teclados. Outros recursos como *webcam* e microfones já fazem parte da comunicação via computador, porém, o que ainda predominam são as conversas tecladas, principalmente quando se “fala” em salas de bate-papo como aquelas de programas clientes de IRC, que ainda não fazem uso desse tipo de recurso.

O fato de não estar presente fisicamente com o outro, talvez seja o elemento que mais distingue o contato virtual do físico, essa questão é fundamental quando se fala em diferenças entre contatos criados a partir de salas de bate-papo e aqueles realizados face a face:

Existe diferença, e como, muitas. Primeira àquela questão que olho no olho você sabe que a pessoa está falando a verdade. Aquela questão da pessoa está precisando de um abraço, que é aquela questão do calor humano, aquela questão do toque [...] As vantagens da internet seria o imediatismo e facilitador, acho que não tem outra. (Ana, entrevista realizada em 10/07/2006).

A informante Ana lembra que o contato face a face carrega consigo algo que a internet ainda não conseguiu superar, a percepção de sensações e execução de ações ligadas ao próprio instinto humano, situações que só são possíveis por meio da presença física dos participantes de uma conversa. Por outro ângulo, ela afirma também que a internet facilitou o contato entre as pessoas, e que a questão do imediatismo também se configurou um avanço nesse sentido.

Já para Maria, nossa próxima informante, além da falta de percepção de sensações, outro fator que diferencia o contato via internet do face a face é a condição que os usuários de *chat* tem de demonstrar sentimentos que não condizem com a realidade naquele momento. O fato de poder se mostrar triste, quando se está alegre, e

vice versa, faz com que não se saiba, muitas vezes, o quanto à pessoa do outro lado da tela, está sendo sincera:

O contato, a sensação é diferente de você estar numa amizade que você tem um contato pessoal, porque ali você vê, você passa o sentimento, você sente o que está acontecendo naquele momento. E você numa internet, eu posso estar totalmente triste de um lado do computador, mas, eu posso estar passando pra você que estou a melhor pessoa do mundo, rindo, contente, demonstrando pra pessoa, mas eu posso estar a pior pessoa do mundo. Acho que é nisso que está, o essencial, o que a internet não pode mostrar a você, nem pode fazer você sentir isso, é o contato, a expressão, é o sentimento que você tem quando tem o contato na amizade. (Maria, entrevista realizada em 10/07/2006).

Deste modo, na ausência do contato físico, é por meio da representação gráfica do outro, através da habilidade de sua escrita, fazendo ainda uso de símbolos para expressar sentimentos, tais como carinha de feliz (☺), carinha de triste (☹), carinha de surpreso (:-o), que se consegue, de alguma forma, suprir a falta de presença física, e de outros recursos multimídia como *webcams*. É isso que vai desenhar os códigos de abordagem e conceberem as conversas em alguns ambientes sociais proporcionados pela internet, a exemplo das salas de IRC.

Com isso, percebe-se a importância da comunicação para os seres humanos. Ela pode ser considerada não só apenas um distintivo entre os homens em relação aos outros animais, mas um dos principais componentes da cultura.

O ato de se comunicar permite exatamente a convivência e a relação entre os homens e, ao longo da história, inúmeras foram as invenções e descobertas por eles concebidas para se comunicar com os outros homens.

Com referência ao surgimento das primeiras formas de comunicação, Antonio Costella (2002) observa que:

A História dos Meios de Comunicação [...] se inicia no momento em que os integrantes de um primitivo agrupamento humano começaram a se entender por gritos e gestos com os quais externavam intenções e indicaram objetos. Depois, surgiu a linguagem, talvez limitada de início a um elenco de nomes próprios, com os quais foram sendo

designadas as coisas individualmente. Com o passar do tempo, do nome próprio nasceu o nome comum, isto é, a palavra que não se limita a indicar um determinado objeto, mas sim todos os objetos de uma mesma espécie: 'peixe', por exemplo, significando todos os peixes; 'árvore', significando quaisquer árvores. Desse modo, a palavra se transformou em vestimenta de idéias. (COSTELLA, 2002, p.13).

Com o surgimento das formas simbólicas de comunicação, desenhos, pictografias, sinais alfabéticos etc., o homem passou a transmitir conhecimentos de uma geração para outra, fazendo nascer às culturas humanas.

Na medida em que a comunicação e seus meios evoluíam, muitas transformações sociais e culturais também aconteciam de forma menos aparente.

Hoje com todo esse emaranhado de veículos, técnicas e modos de difusão da informação que estão aos nossos olhos, novas formas de transmissão de conhecimento não cessam de surgir, assim como novas maneiras do homem relacionar-se também. O homem passou a ter controle sobre as dimensões espaço-temporais da vida social.

Assim, a chegada da internet proporcionou uma diversificação nas maneiras do homem se comunicar e as salas de bate-papo estão entre esses ambientes. Vários *chats* estão disponíveis em *sites*, provedores e programas específicos para conversação, a exemplo do IRC, ICQ e MSN, entre outros. Ou seja, a variedade de opções para quem deseja iniciar uma conversa é imensa, mas como encontrar, dentre tantas alternativas, o seu espaço na rede? Como usuários de IRC chegam a ferramenta que os possibilita comunicar-se?

Diferente, por exemplo, do MSN, um programa de comunicação bastante difundido na internet que tem como criador e difusor a *Microsoft Corporation*, maior e mais conhecida empresa de *software* do mundo, e das salas de bate-papo como o UOL, BOL, Yahoo, entre outros provedores bastante conhecidos do internauta, o IRC não possui nenhuma empresa desse porte, para divulgação do programa. Dessa forma, o

encontro com os canais de IRC, geralmente acontece por meio de divulgação “boca a boca”. Ou seja, é através de indicação de pessoas que já utilizam a ferramenta, que os demais usuários passam a conhecer o *chat*. Veja o que afirma alguns usuários sobre como eles ficaram sabendo da existência do IRC:

Através de amigos mesmo, um descobria, por exemplo, o mIRC mesmo, e ficava passando de um para outro e ia passando assim. (Maria, entrevista realizada em 10/07/2006).

Foi um amigo meu, Emanuel, ele, em 1998, quando foi a primeira vez que eu entrei, ele já era usuário, e a primeira coisa que ele instalou lá em casa, quando a gente pegou a internet, a primeira coisa que ele disse foi “tem um programa muito massa, é isso aqui e tal”. Ai eu já conhecia também e disse “ah é massa e tal, bota aí”. Ai botou e pronto. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

Através de amizades, o pessoal do mesmo ciclo de amizade, sempre todo mundo utilizando, aquela coisa meio que na moda e ficou fácil da gente ter acesso. (Gabriel, entrevista realizada em 02/09/2006).

Amigos. Antigamente eu só usava pra procurar páginas, pesquisa, essas coisas, aí um colega pegou e disse que existia o mIRC, aí a gente baixava até na página da OpenLine, na época, aí foi a partir dele que eu comecei a entrar. (Daniel, entrevista realizada em 04/01/2007).

Os depoimentos acima apontam para o fato de que, muitas vezes, foram os próprios amigos do mundo físico que acabaram por apresentar o programa de bate-papo para outros amigos. O que se percebe é que não havia nenhum motivo mais aparente para essas pessoas dividirem o conhecimento da existência da ferramenta para bate-papo, porém, o que se pode constatar, é que o grande motivador da prática reside na possibilidade de poder encontrar seus amigos, já conhecidos do mundo físico, no mundo virtual. Como afirma o informante Gabriel, muita gente utilizava a ferramenta, e como no começo da internet tudo era novidade, tudo era moda, logo todo mundo que tomava conhecimento tinha a curiosidade de experimentar.

Por outro lado, o informante Luiz afirma que foi o seu vizinho que o apresentou ao IRC:

Foi um colega meu, meu vizinho, ele falou do mIRC em si. (Luiz, entrevista realizada em 11/07/2006).

Da mesma forma que aconteceu nos depoimentos acima descritos, a ferramenta para bate-papo foi apresentada por uma pessoa já conhecida anteriormente ao IRC. Aparentemente Luiz não estava procurando ambientes dessa natureza, mas foi incentivado e acabou conhecendo e se tornando um usuário.

O informante Raul afirma que conheceu as salas de bate-papo por meio dos amigos do colégio:

Eu conheci a internet por causa das salas de bate-papo que eu via colégio. Na época, 96 – 97, começando a difundir a internet... Colégio.... Eu era o que o pessoal ensinava, entre nisso, entre naquilo aí eu... A minha curiosidade da internet era justamente o bate-papo. Eu ficava maravilhado, olhava: “pelo amor de Deus como eu posso tá falando com uma pessoa que tá lá do outro do mundo”. Coisa de adolescente mesmo, coisa de 15 – 16 anos. (Raul, entrevista realizada em 12/09/2006).

Diferente dos depoimentos anteriores, Raul diz que sua grande curiosidade na internet era os bate-papos; aquele mundo de novidades e de possibilidades, até então não experimentadas por ele, o deixava maravilhado. Raul comenta ainda que na época de colégio ele era uma pessoa bastante vulnerável a opiniões e foi em numa dessas sugestões que ele acabou se envolvendo com os *chats*.

Já os depoimentos abaixo descritos apontam para o incentivo dos membros da família a usarem o ambiente de conversação virtual:

Foram meus primos de João Pessoa, Alisson e Júnior. (Rogério, entrevista realizada em 06/01/2007).

Foi meu irmão, ele entrava aí eu comecei a acessar mais ou menos com quinze anos, por aí, não regularmente, uma vez perdida, mas frequentemente a partir de dezessete, dezoito anos. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

No caso do informante Rogério, os primos que moravam em outra cidade, foram às pessoas que o apresentou ao *chat*. Para Marcelo, o papel do seu irmão

para a apresentação e familiarização com a ferramenta foi interessante, uma vez que foi através do exemplo, ou seja, a partir do momento que ele viu o irmão acessar, que ele passou a ter curiosidade sobre o instrumento.

Como foi possível observar, os usuários de IRC entrevistados, encontraram o programa e se tornaram usuários assíduos tendo como um primeiro passo à indicação de amigos ou pessoas que já faziam uso do programa. A possibilidade de encontrar amigos e de fazer parte daquele universo extremamente novo, com tanto o que se descobrir, além de ser instigante, fazia parte de uma espécie de ritual de passagem, onde todos os amigos, ou parte deles tivessem que experimentar. Esses fatores convergiam ainda para o fato de que nos ambientes *on-line* seria possível encontrar pessoas que já eram conhecidas no mundo físico, ou seja, antes de ser um local de encontros com pessoas desconhecidas, era um ambiente para encontro de pessoas já próximas.

Diferente de outros meios de transmissão de informação como o rádio, a TV e o jornal, o meio eletrônico cria um místico de independência e poder, onde se pode entrar, sair e interagir a qualquer momento, “abrindo e fechando as portas”, ao trabalho de apenas um “*clac*”.

Não há exagero na afirmação de que a internet ocupa hoje o papel do meio que proporciona uma nova forma de comunicação, inaugurando, assim, um novo estilo³⁸ de socialização: a socialização virtual. Sobre o virtual afirma Pierre Lévy (2003):

³⁸ Para Michel Maffesoli (1995), é pelo estilo que se exprime à vida social como um todo, segundo ele, em cada período se conforma um estilo. Ele nos propõe um estilo teológico, para falar da Idade Média, ou um estilo econômico para se falar da modernidade. Na contemporaneidade o estilo que se desenha é o estético, que age a partir de uma ética da estética; é a partir do estilo que a sociedade elabora um *ethos*, uma maneira de ser, um modo de existência que abriga o caráter essencial de um sentimento coletivo. “No sentido estrito do termo, [o estilo] torna-se uma forma englobante, uma ‘forma formante’, que dá origem a todas as maneiras de ser, costumes, representações, modas diversas pelas quais se exprime a vida em sociedade”. (MAFFESOLI, 1995, p.26).

É virtual toda entidade 'desterritorializada', capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa em um lugar ou tempo em particular. Para usar um exemplo fora da esfera técnica, uma palavra é uma entidade virtual. O vocábulo 'árvore' está sempre sendo pronunciado em um local ou outro, em determinado dia, numa certa hora. (LÉVY, 2003, p.47).

A socialização virtual pode ser compreendida como um fenômeno que acontece de uma forma não presencial, no qual os participantes de tal fato podem estar presentes em vários locais e momentos. Ou seja, quando se entra no ambiente virtual, a socialização é feita independente de lugares geográficos.

No entanto, vale a observação de que não se concebe pensar que as conversas que acontecem em ambientes como os *chats*, por serem virtuais, não são reais. São conversas que incidem em outra perspectiva, com outros moldes, porém, é real no sentido de que os participantes de tal situação estão se comunicando por meio da redação de textos para expressar sentimentos e idéias. A palavra, dentre outras funções, acaba sendo a grande arma no jogo da sedução, pois, por não haver a presença física entre os participantes, o destaque e o interesse concentram-se no estilo da escrita, no bom humor, na criatividade e demais recursos que possibilitem e estimulem a comunicação.

A socialidade virtual, proporcionada pelas salas de *chat*, pode ser temporária ou momentânea, acontecendo apenas naquele momento ou se estendendo para outras ferramentas virtuais, ou não; porém, o que não se pode perder de vista é o fato dela ser real em força e em potência.

Marcelo lembra que em suas vagâncias pelas salas de bate-papo encontrou, inclusive, namorada. Para ele foi a sala de bate-papo que proporcionou a ele uma experiência virtual, porém real, que ultrapassou o universo *on-line* e se instalou no mundo *off-line*:

Eu, posso dizer que conheci minha ex namorada lá. Foi por acaso, como eu estava dizendo, eu estava conversando com um amigo meu, aí ela pensou que eu tinha falado com ela, daí eu fiz, fui conversar com ela em um canal privado, que só manda mensagem para ela, e visse e versa, aí eu fiz: “o que foi? Não falei nada contigo não”, aí ela: “não! Desculpa, e tal”. Aí no outro dia, a gente já tinha se conhecido e começou a falar, falar. Aí teve um dia que a gente se conheceu pessoalmente, aí eu já sabia quem ela era, aí aconteceu. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

Ou seja, não são relações imaginárias que se estabelecem em canais de IRC, são situações reais, que mechem com os sentidos, as sensações e a vida como um todo, do indivíduo.

Com base em algumas indagações realizadas ao longo deste texto, cabe nesse momento questionar: Será que as interações virtuais percorrem os mesmos processos de uma interação face a face? Qual será a diferença, se é que existe diferença, entre esses dois processos de interação?

Para responder tais questões, parece ser importante conceber o virtual não como oposição ao real, mas como uma propriedade deste. Ou seja, é possível interpretar o real como algo ligado à parte física, ao que tem visibilidade, pois as coisas estão acontecendo ali, na frente do indivíduo. O virtual segue outro caminho; por exemplo, os processos mecânicos se dão em uma dimensão física e os eletrônicos, geralmente, ocorrem em um universo virtual.

Pierre Lévy (1996), em busca da origem da palavra virtual, defende que esta se opõe ao atual, e não ao real, e esse virtual existe em potência, ou seja, enquanto força, e não enquanto ato, ou enquanto obra:

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes. (LÉVY, 1996, p.15).

Pensar em universo virtual como irreal pode significar que ele não existe, o que não deve ser considerado. Como exemplo, pode-se imaginar uma empresa de vendas pela internet. Faz-se todas as transações (pesquisa, escolha do produto e pagamento) pelo computador e o pedido é entregue no endereço indicado. Apesar de não se ter passado pela pessoa do vendedor, ter escolhido a mercadoria pessoalmente, não ter efetuado o pagamento em um caixa convencional, e não ter saído com o produto em mãos imediatamente, isso não quer dizer que toda essa situação foi irreal, ela só não aconteceu em um ambiente físico, mas, sim, virtual. Esse fato também pode ser pensado para compras por telefone ou catálogos.

Gustavo Lins Ribeiro (2000) compartilha da idéia de Pierre Lévy (1996) quando afirma que: “a virtualidade refere-se mais a potencialidade e possibilidade de ser, de tornar-se uma força no mundo real”. (RIBEIRO, 2000, p.178). O citado autor defende ainda que a virtualidade é um conceito fundamental para entender o tipo de cultura que surge com as novas tecnologias da comunicação e da informação. Dessa forma, ele vai se referir não só aos sistemas virtuais relacionados ao desenvolvimento de tecnologias de comunicação, mas aos mundos virtuais que passaram a existir nas últimas duas décadas, como por exemplo, os jogos e os treinamentos que se valem da realidade virtual.

Para Pierre Lévy (1996), além da ausência da matéria, o mundo virtual também se caracteriza pela desterritorialização e o desprendimento do aqui e agora, ou seja, o mundo virtual carrega em si as alterações nas noções de espaço e de tempo: “Cada forma de vida inventa seu mundo (do micróbio à árvore, da abelha ao elefante, da ostra à ave migratória) e, com esse mundo, um espaço e um tempo específicos”. (LÉVY, 1996, p.24). O virtual, para ele, usa novos espaços e novas velocidades, sempre problematizando e reinventando o mundo.

Uma de nossas informantes lembra que o universo virtual proporcionou a ela o contato com pessoas que ela dificilmente teria oportunidade de ter em um ambiente fora da internet:

[...] como o menino do Rio, ele liga no meu aniversário, perguntou de novo esse ano, fez “eita eu esqueci de ligar pra tu, no ano passado, mas esse ano teu aniversário é em agosto né?” Eu fiz “é, em agosto”. [...] Mas, assim, até hoje a gente se fala com se se conhecesse, mas nunca vi, nunca. Desde 98 que a gente mantém tanto contato na internet, hoje no Orkut³⁹, no MSN, telefone, mas pessoalmente a gente não teve oportunidade ainda. (Ana, entrevista realizada em 10/07/2006).

Ou seja, para Ana, a oportunidade de ter contato com esse rapaz que mora no Rio de Janeiro, foi possível devido à internet, ou seja, ao ambiente virtual, ao processo de interação que acontecem em canais de IRC, misturando pessoas de vários pontos geográficos do planeta.

Outro caráter que Lévy confere à virtualidade é o de sua passagem do interior ao exterior e do exterior ao interior (efeito Moebius). No virtual, explica ele, os limites de espaço não são mais dados e há um compartilhamento de tudo, tornando difícil distinguir o que é público do que é privado, o que é próprio do que é comum, o que é subjetivo do que é objetivo:

Além da desterritorialização, um outro caráter é frequentemente associado à virtualização: a passagem do interior ao exterior e do exterior ao interior. Esse “efeito Moebios” declina-se em vários registros: o das relações entre privado e público, próprio e comum, subjetivo e objetivo, mapa e território, autor e leitor etc. (LÉVY, 1996, p.24).

O efeito Moebius se caracteriza, portanto, por uma derrubada de fronteiras. As fronteiras existentes no mundo *off-line* deixam de existir no mundo *on-line*, ou seja, as regras de organização física perdem o sentido no mundo virtual.

³⁹ Em definição encontrada no próprio *site* do Orkut, encontramos: “Orkut é uma comunidade *on-line* que conecta pessoas através de uma rede de amigos confiáveis. Proporcionamos um ponto de encontro *on-line* com um ambiente de confraternização, onde é possível fazer novos amigos e conhecer pessoas que têm os mesmos interesses.” (*In*: <https://www.orkut.com/GLogin.aspx?done=http%3A%2F%2Fwww.orkut.com%2FHome.aspx>, acesso em 02/01/2006).

Portanto, de acordo com o pensamento de Pierre Lévy (1996), virtual e real são conceitos que não se opõem. É corrente se ouvir referências como: “meus amigos do mundo real” e “meus amigos do mundo virtual”, como se o virtual estivesse oposto ao real, ou vice-versa. O que acontece é que muitas vezes vê-se diminuída a importância do virtual como se ele fosse algo que não existe, ou que não se pode provar, ou fosse falso, uma ilusão, uma fantasia. Mas o virtual não pode ser menos importante porque não possui as mesmas características do real. Muito pelo contrário, ele é real, pela sua existência, pelo impacto que representa na sociedade e, principalmente, por ele ter a mesma natureza do real, ou seja, ele existe tanto em forma quanto em conteúdo.

O virtual está presente na dinâmica do mundo cotidiano, por meio dele também se compartilha uma realidade que não está presente em forma física; faz-se uso da internet para controlar o tráfego aéreo além de compra e venda de passagens para vôos nacionais e internacionais. O controle das importações e exportações no Brasil também faz uso da internet para manter o serviço. Estima-se que 10 milhões de gigabytes de dados (o que equivale a 830 mil filmes de longa-metragem) circulam, diariamente, pela rede. Pode-se pensar que o telefone resolveria parte destes problemas, caso a internet deixasse de existir, porém, o número de ligações aumentaria consideravelmente e a possibilidade de um colapso nas linhas seria bastante provável.⁴⁰

Portanto, é importante atentar para as aproximações entre o mundo real e o virtual para não se envolver na ilusão de que um é oposto ao outro. Ambos estão ancorados em sensações reais e um pode estar ligado, em vários momentos, ao outro, como em um processo de hibridização, ou seja, pode-se falar da sensação física do real e da força do virtual, moldando ou redefinindo algumas situações reais ou mesmo virtuais. Em um mundo cada vez mais virtualizado, não se pode abrir mão de

⁴⁰ Estas informações foram extraídas da Revista Super Interessante, em edição de julho de 2006, em matéria intitulada ‘E se... a internet parasse totalmente de funcionar?’ (p.38-39).

informações que levem a entender o que vem induzindo a esta aceleração do virtual que, cada vez mais, compartilha espaços, até então, inimagináveis. É importante entender o que permeia o conceito de virtual, principalmente para não cair na idéia de que ele seja algo que não existe, que é irreal, pois o que não existe pode não ter a capacidade de interferir no que existe, e não é o que acontece na relação virtual-real.

O ambiente virtual proporcionado pela rede é fonte de valores culturais que moldam comportamentos e a organização social. O mundo social que se apresenta com o advento da internet abre caminhos para novas possibilidades de interação, de socialização. É no ciberespaço que a sociedade também passa a se organizar compondo um ambiente caracterizado pela comunicação livre e pela formação de comunidades virtuais.

É justamente isto o que acontece com as salas de bate-papo da internet; ou seja, no mundo físico as pessoas possuem rostos, corpos, cheiros, sotaques, lugar geográfico, profissão, idade etc., tudo isso serve como identificação do indivíduo, a partir dessas características se tem idéia de onde a pessoa pode ser, área de trabalho, etnia, etc., no IRC, todas as características de uma pessoa se reduzem ao *nick*. Quando se entra em um *chat*, não se tem condição de saber de onde são, nem de onde estão conectadas aquelas pessoas que aparecem na tela; a única informação que se tem é o *nick*, que é a única identidade do internauta no *chat*. Sendo o *nick* um elemento de extrema importância em locais como as salas de bate-papo, o que se poderia dizer das próprias salas? É possível dizer que os canais de IRC são novos ambientes de interação? Será que os canais de IRC são, por si só, novas formas de organização social?

É interessante lembrar que no mundo físico as pessoas escolhem os lugares que desejam estar de acordo, muitas vezes, com os níveis socioeconômicos, *status* social, condição cultural, desejo momentâneo etc. Será que isso também acontece

quando se fala em IRC? Será que os usuários de IRC escolhem seus canais aleatoriamente? Quais as salas preferidas pelos usuários do #Campina_Grande? Seria apenas o próprio canal?

Por uma questão geográfica, poderia ser plausível a afirmação que Maria tem preferência pelos canais da cidade, ou seja, #Campina e #Campina_Grande. Veja o que ela diz quando questionada a respeito de quais canais frequenta:

Era mais assim o Campina, Campina Grande, camboinha, Bodo, esse negócio mais assim. Tinha até um que umas amigas minhas criaram também que eu entrava sempre. Era mais da cidade mesmo. (Maria, entrevista realizada em 10/07/2006).

Marcelo, por sua vez, principalmente no início do IRC, usava, preferencialmente, seis canais:

Tinha o ap, que era o canal de Bruno, amigo meu, Campina, Campina Grande, tinha o canal lá da escola, na época, um sobre música e outro que era pra baixar música, somente. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

Carlos, hoje em dia, prefere interagir apenas no #Campina_Grande:

Hoje em dia Campina Grande, só. Só o Canal Campina Grande. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

Muitos usuários também escolhem seus canais de IRC de acordo com sua profissão ou etnia, Luiz, que trabalha com informática e André, que participa do Movimento Negro da cidade de Campina Grande são exemplos disso:

Tem a Delphiexe, que é falando sobre Delphi, que é programação Delphi. Tem webmasters, que é programador pra internet. Tem manutenção, que é de manutenção de computadores, geralmente acontecia alguma coisa no computador, e eu comecei também dando manutenção em computador, aí sempre que eu tinha uma dúvida eu pergunto e alguém ajuda, geralmente alguém ajuda. (Luiz, entrevista realizada em 11/07/2006).

Campina Grande, né?! Da Revista Raça, que é uma revista direcionada pra o pessoal étnico, negro e tal. Dessa revista raça, a de Campina Grande, acho que só. (André, entrevista realizada em 11/07/2006).

Eduardo tem preferência por canais de cidades:

Só Campina Grande, João Pessoa, é os dois, e às vezes Recife, são três salas. (Eduardo, entrevista realizada em 02/11/2006).

Por sua vez, Miguel usa o número máximo de canais permitidos pelo programa, ou seja, dez canais são acessados de uma só vez:

São muitas, acho que são... O máximo permitido são dez, eu acho que eu uso as dez. É o Campina Grande, o canal Metal, o OPB, TFG Charme, que é um servidor de um jogo, deixa eu ver se lembro de mais alguma. As únicas que me vem na memória são essas, mas tem mais, a maioria, as outras é mais de clã, de servidor de jogo, alguma coisa assim. [...] Na verdade as amizades são restritas a internet mesmo, mas pra buscar amigos, assim, reais, ter contato, sair, só no Campina Grande mesmo. (Miguel, entrevista realizada em 10/11/2006).

Portanto, são através dos canais de bate-papo que os usuários de IRC tentam buscar seu espaço dentro da rede. Como pode ser observado, a escolha de alguns canais podem representar a opção cultural de seus usuários, expressar a localização geográfica ou demonstrar, de certa forma, a profissão ou tendência profissional daquele usuário. Dessa forma, assim como nos ambientes *off-line*, o espaço *on-line* também pode ser um local de escolhas, demonstrando que apesar do emaranhado de opções oferecidas pela internet, seus usuários conseguem se adequar e se organizar dentro do ciberespaço.

Nesse sentido, o ciberespaço constitui-se como um novo espaço de troca de interação não-presencial com impactos na esfera cultural e social. Sendo um espaço sócio-virtual, baseado em técnicas informacionais em rede, ele se apresenta como um ambiente propício para a interação entre os indivíduos. É um local, portanto, no qual as possibilidades de relacionamentos sociais são múltiplas e variadas, permitindo um verdadeiro leque de associações e trocas de novas formas de socialidade.

Em um ambiente de IRC é possível encontrar vários modelos de relacionamentos, de amizades mais fluidas até aquelas mais duradouras. Vejamos o que formula Gilson sobre a sua experiência:

Teve muito papo super interessante com uma pessoa e depois a gente trocar e-mail. Ai acontece de você esquecer de mandar e-mail, não recebe, muito tempo depois já não é mais a mesma coisa, você manda, a pessoa não lembra. E teve muitas pessoas que eu tive um papo ótimo durante uma madrugada e nunca mais tive notícia. Inclusive teve um caso interessante, teve uma menina que eu conheci, era Samara alguma coisa, que eu mantive contato com ela pelo mIRC, exclusivamente pelo mIRC, durante dois anos e meio, e nunca conheci pessoalmente, perdi contato com ela até hoje, e nunca conheci. A gente tinha um vínculo de amizade, era interessante que ela era confidente minha de muitas coisas que às vezes eu não contava a nenhum amigo meu do mundo real. Me sentia muito mais à vontade pra conversar com ela e perdi contato. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/06).

De acordo com as palavras de Gilson, pode-se destacar que a internet é realmente um local de encontros e de trocas de socialidade, porém, em outra perspectiva. Mas qual perspectiva seria essa? Que tipo de interação é essa? Será que ela é realmente diferente das interações face a face?

Quem imaginaria, há cerca de 20 anos atrás, que seria possível um tipo de relacionamento no qual as pessoas se conhecem por acaso, estando os participantes em locais distintos, nos quais um não tem certeza onde o outro está, mantendo um elo de extrema confiança, mas que nunca se viram ou chegaram a saber de onde são? Claro que todas essas informações podem ser passadas durante a conversa, porém, quem garante a veracidade das palavras? Seria possível acreditar nas conversas que se desenrolam no mIRC? Segundo Mateus:

Como acreditar tem, não deveria acreditar em tudo, por que tem muita gente que mente não sei por que o objetivo. Tem gente que entra na internet para roubar, essas coisas, mas de conversa mesmo seria difícil, geralmente quando você fala com uma pessoa uma vez e essa pessoa desaparece... Eu geralmente não dou muito crédito, quando eu fico conversando constantemente, que você vai sabendo mais da vida da pessoa, ai você começa a dar algum crédito, mas você começa a ter mais confiança quando conhece pessoalmente. Que sabe, se uma pessoa fala: "Eu sou alta, do olho azul". Ai você fala:

“Ah é uma gata!”. Ai você vai conhecer pessoalmente, ela tava mentindo. Não tem como você saber se a pessoa está mentindo ou não pelo mIRC, vai mesmo se você acredita ou não. (Mateus, entrevista realizada em 10/11/2006).

É difícil mesmo acreditar nas conversas em salas de bate-papo, uma vez que a o anonimato é uma das principais características do IRC, mas de acordo com Gilson, isso não seria ainda uma barreira para se tentar construir amizades no meio, uma vez que, também no mundo físico, o sujeito também constrói imagens de si, e muitas vezes deixa de falar a verdade.

Como pode ser constatado, o ciberespaço é ainda um ambiente que disponibiliza instrumentos capazes de fazer emergir construções culturais e sociais até então inéditas. As comunidades virtuais, por exemplo, fazem parte, justamente, dessas construções, onde não se diferenciando, muitas vezes, do mundo físico em seu conteúdo, trazem em sua forma situações inusitadas e específicas do meio. A comunidade de amigos Orkut, por exemplo, se tornou um ambiente onde as pessoas têm a opção de se expor publicamente, divulgando suas idéias, gostos, opções etc., essa situação fez com que alguns aspectos da vida de cada usuário tomassem uma dimensão mais visível e, dessa forma, as pessoas acabaram por se tomarem mais vulneráveis e passíveis de serem localizadas com mais facilidade, ou seja, essa situação ultrapassou os limites do círculo mais restrito de amigos e conhecidos do mundo físico. É como se essa comunidade se instaurasse como uma facilitadora na circulação de informações.

Se isso é bom ou ruim, não se pretende entrar nesse mérito, mas que essa situação traz implicações diretas na vida de seus usuários, isso certamente pode ser considerado, principalmente se for levado em consideração que 62% dos participantes do Orkut residem no Brasil. (Pinheiro, 2006).

O sujeito ao entrar no ambiente virtual passa a se constituir como parte de um todo, traçando seu caminho independente de condições geográficas e culturais da

sociedade da qual faz parte. Ele busca se guiar de acordo com seus interesses particulares. É o que foi analisado quando, em páginas atrás, indicou-se as preferências por canais “A” ou “B” pelos usuários de IRC. Canais de música, cidades, programação de computadores etc., são freqüentados por pessoas que, no nosso caso, pertencem à mesma região geográfica, possuem relativamente à mesma faixa etária, tem um nível de escolaridade semelhante, mas que possuem histórias de vida, interesses e outras características bastante diferentes, fazendo com que eles também construam seus espaços na rede mundial de computadores de forma a adequar esses gostos e desejos peculiares a cada um.

Tomando essa perspectiva percebe-se que ao romper os limites da ficção de William Gibson,⁴¹ e tornar-se à forma mais comum de descrever o conjunto de informações que transitam nos computadores conectados a internet, o termo ciberespaço carregou consigo uma gama de especificidades de sua procedência. Entre elas, a de que o ciberespaço se configura como uma espécie de ambiência de passagem, do indivíduo austero, controlado por normas e convenções sociais, para o indivíduo autônomo, livre, longe das pressões do cotidiano. Esse é um rito de passagem obrigatório para os cidadãos da cibercultura. É a tela do computador a fronteira entre o individual e o coletivo, rito de passagem do ambiente físico e analógico, ao espaço digital, sem fronteiras. São essas algumas estruturas proporcionadas pelo ciberespaço.

Com a expansão da internet e o aumento da comunicação mediada por computador à noção de ciberespaço se tornou mais conhecida, e o convívio com o neologismo passou a fazer parte do vocabulário dos seres humanos. Pode-se imaginar que já se tenha o domínio do conceito de ciberespaço, justamente pela adesão da sociedade à internet, porém, para que não se caia em um discurso errôneo ou enganoso é

⁴¹ Segundo A. Lemos, em seu livro *Cibercultura*, a primeira vez onde foi utilizada a expressão ciberespaço foi no livro de ficção científica *Neuromancer* de Willian Gibson. (LEMOS, 2004, p.127).

interessante que se faça um recorte para que se consiga ter um maior entendimento do termo.

A noção de ciberespaço tem por base uma imensa rede composta por computadores, telecomunicações, programas, interfaces e dados que formam uma intrincada base dinâmica e interativa de informações. A expansão da rede proporcionou a formação de comunidades que freqüentam as mesmas páginas, mesmas comunidades virtuais, grupos que conversam nas mesmas salas, formação de listas que discutem um determinado assunto etc. Assim, o ciberespaço não pode ser visto apenas como um meio, um espaço onde o mundo virtual proporcionado pela internet se situa, pois várias redes se criam, se estabelecem e se desenvolvem nele. Redes, inclusive, que formam outras redes de interação, criando assim, como vimos, ambientes de trocas de socialidade.

Porém, não é a partir de formas de interação tradicionais que esses grupos se formam, outras perspectivas se abrem para o estabelecimento de interações no ciberespaço. Esta nova interação que se apresenta junto com a nova ferramenta, possibilita que cada usuário faça, refaça ou crie seu caminho dentro da grande rede. A nova arquitetura de relacionamentos sociais passa a se formar e crescer juntamente com o ciberespaço.

Para Castells (2003), a emergência do ciberespaço esteve associada a afirmações conflitantes em torno de padrões de interação social. Ele percebe que algumas pessoas vêm na comunicação via rede, um instrumento que vai indicar novos padrões de interação que vai culminar na substituição de modalidades de relações sociais; por outro lado, ele indica que alguns textos apontam essa forma de comunicação como um fio condutor para um isolamento social. Sobre o exposto o autor afirma:

Por um lado, a formação de comunidades virtuais, baseadas, sobretudo, em comunicação *on-line*, foi interpretada como a

culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade⁴² na formação da comunidade: novos padrões seletivos, de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitadas. Por outro lado, críticos da internet, e reportagens da mídia, por vezes baseando-se em estudos de pesquisadores acadêmicos, sustentam que a difusão da internet está conduzindo ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que indivíduos sem face praticam sociabilidade aleatória, abandonando ao mesmo tempo a interações face a face em ambientes reais. (CASTELLS, 2003, p.98).

Entrar no mérito da questão de que a interação virtual acarreta questões como isolamento ou colapso na comunicação e na vida familiar não é nosso interesse, porém, percebe-se que o ciberespaço apresenta-se como *locus* de interação e sociabilidade, porém, em outras perspectivas.

Como campo fragmentado e único, paisagem onde vários trajetos se encontram, superpõe-se, transformam-se, ganham vida e força, as relações sociais, que antes só existiam pela força de algum modelo de inscrição ou marca, na tela do computador, ganham uma nova representação, uma visibilidade sem a presença física, rompendo fronteiras de tempo e espaço. Como afirma Castells na citação acima, as interações humanas, que eram territorialmente limitadas, ganham novos contornos e é isso que o ciberespaço traz de interessante para o estabelecimento das relações humanas contemporâneas.

Paulo Cunha (2003), na busca de tentar definir o ciberespaço aponta que:

[...] funcionalmente o ciberespaço seria mais um ecossistema coletivo que viria modificar o processo comunicacional tradicional. Nele, o papel de cada representação individual não é buscar sua própria autonomia informacional, mas, antes de tudo, inserir-se como uma pequena parte do hipertexto planetário. (CUNHA & LEMOS, 2003, p.198).

⁴² Sobre essa questão, por exemplo, de acordo com Lemos (2004) o conceito de sociabilidade, desenvolvido pelo sociólogo alemão George Simmel, diferencia-se do conceito de socialidade, trabalhado por Michel Maffesoli. Para Simmel a sociabilidade está ligada a agrupamentos que têm uma função precisa, ao mesmo tempo, objetiva e racional. Já a socialidade, refere-se ao vivido, ao presente, ao estar-junto. Lemos acredita existir na internet tanto a socialidade, como a sociabilidade, porém, neste trabalho, adotamos o conceito de Maffesoli por se acreditar que as salas de bate-papo possuem características mais ligadas a socialidade.

É justamente esta a dinâmica do ciberespaço: a criação de redes numa estrutura matriz de múltiplos laços. Aí está a chave para a compreensão do universo que se modifica a cada instante, onde a comunicação se converte para algo antes inimaginável, para além da ficção científica, é um novo espaço social, nestes termos,

O ciberespaço não seria um agregado de informações autônomas, mas um processo permanente de adesão – através da contribuição particular – a malha reticular de informações universais. Cada ator do processo, cada usuário, estaria participando racionalmente para modelar o grande hipertexto – e não para criar uma área autônoma de informação, mesmo tendo que passar por isso. (CUNHA & LEMOS, 2003, p.198).

O ciberespaço é um espaço marcado pela diferença e pelo conflito, profundamente enraizado nos contextos reais em que emerge. É, ainda, um espaço de cooperação e solidariedade. Ou seja, como em qualquer outro espaço que seja moldado por indivíduos, coexistem diversos tipos de sentimentos.

É no ciberespaço que se encontra a união perfeita entre informação, comunicação e tecnologia. Pode-se entender o ciberespaço à luz de duas perspectivas: como o lugar onde estamos quando entramos num ambiente simulado (realidade virtual) ou como o conjunto de redes de computadores, interligadas em todo o planeta, à internet. O ciberespaço é, assim, um espaço caracterizado pelo tempo real e pelo espaço não-físico: “O ciberespaço é, assim, uma entidade real, parte vital da cibercultura planetária, que está crescendo sob os nossos olhos. Ele não é desconectado da realidade, mas complexificador do real”. (GIBSON, 2003, p.127).

No ciberespaço novas formas de interação e socialidade emergiram e modificaram toda uma prática social que levou anos para se construir. A criação e a adesão a ambientes de trocas de socialidade emergem no ciberespaço e se apresentam como uma extensão da vida *off-line* em praticamente todas as dimensões e em praticamente todas as modalidades – a prática do e-mail revolucionou o envio de correspondências, os MUDs passaram a envolver pessoas de diferentes lugares em um

único jogo, os *chats* proporcionaram a criação de ambientes destinados a pessoas que queiram conversar, e assim cresce a variedade da comunicação em rede.

A partir do exposto, percebe-se, que ao invés de um espaço fechado desligado do mundo concreto, o ciberespaço colabora para a criação de uma realidade “aumentada”. Ele se apresenta como uma contribuição para o aumento no fluxo de interação a partir do momento em que ele se constitui como um somatório às possibilidades já existentes. Talvez isso se deva ao fato dele ter como uma das características centrais não ser o resultado, ou a essência do resultado, de uma estratégia tecnocrática, ou seja, algo que vem de cima para baixo, ele, antes de qualquer coisa, se coloca como fruto de uma apropriação técnico-social. Ele é concebido como um espaço transnacional, onde o usuário se liberta das amarras do tempo e se transporta para além das barreiras espaciais.

O ciberespaço foi concebido, inicialmente, por meio de pesquisadores de alto padrão envolvidos com projetos da ARPANET. Na década de 1980, os usuários da maioria das redes não eram especialistas em programação, porém, quando a *web* explodiu na década de 1990, milhões de usuários levaram para a internet suas inovações sociais com a ajuda de um conhecimento técnico limitado, se comparado aos inventores do meio. Foram justamente essas contribuições que influenciaram a configuração e a evolução da internet. São situações com essas que fazem da internet um meio de comunicação com desenvolvimento ligado tanto as questões técnicas, quanto sociais, evoluindo e se redesenhando a cada passo da relação simbiótica, nesse caso, entre tecnologia e sociedade.

A abertura da arquitetura da internet foi à fonte de sua principal força, ou seja, a autonomia de seu desenvolvimento foi sendo gerada à medida que os usuários tornaram-se produtores da tecnologia e artífices de toda a rede. Em meados da década

de 1980 qualquer pessoa com conhecimento técnico podia ligar a internet. Essa múltipla contribuição resultou numa sucessão de aplicações nunca planejadas, como o e-mail, BBS, *chats*, hipertexto etc. (CASTELLS, 2003).

Entre as inovações abraçadas nessa autonomia, encontra-se o IRC, que a partir do momento em que foi criado na Finlândia, em 1988, por um funcionário de uma universidade, ganhou o mundo e se tornou popular em 1990. Como vimos no Capítulo I, às pessoas já trocavam informações e conversavam via ciberespaço usando outros programas, bem mais complicados, o IRC surgiu e facilitou essas atividades, fazendo com que as pessoas que não tinham conhecimentos muito específicos em informática pudessem manipulá-lo.

Quando se criou o IRC àquela época, não se imaginava, acredita-se, que ele iria tomar as proporções que ganhou, porém, com a tecnologia sempre em constante mudança, outras ferramentas foram adicionadas ao programa tornando-o cada vez mais acessível e, assim, muitas pessoas dispostas a acompanhar o ritmo da internet, ou não, acabaram por encontrar nesse programa, e em outras salas de bate-papo, mais um espaço na rede, dessa vez destinado não só a busca de informação, mas também de interação, fazendo com que todo um modelo de troca de relações que demorou tanto tempo para se instaurar ganhasse novos significados e reconfigurações de forma tão rápida. São as salas de bate-papo na internet as grandes responsáveis por um modelo de conversação e interação rápido, instantâneo, ubíquo e independente de fronteiras espaço-temporais.

2.3. A representação do *chat* na vida de seus usuários

Por ser fruto de uma apropriação técnico-social, o ciberespaço acaba por se adaptar a cada instante aos novos incrementos técnicos e sociais que adentram em seu

universo, que culminam por causar grandes mudanças na comunicação mundial. É necessário conhecer e entender quais as transformações que esse veículo está causando no mundo e nas pessoas, assim como compreender a maneira como essas reconfigurações refletem como um todo na vida em sociedade. Seu poder em gerar, transportar, sugerir e disseminar a informação parece mudar completamente as relações de comunicação no mundo. A internet transformou a relação homem X máquina, fazendo surgir uma interatividade quase humana e quase máquina. Dessa forma, os relacionamentos humanos vêm ganhando novos rumos e os seres humanos passaram a viver um modelo de relação social construída a partir de uma perspectiva presenteísta tendo como impulsionadora e geradora dessa situação duas estruturas mecânicas, o computador e a internet. (LEMOS, 2004).

É a partir da junção dessas duas facetas tecnológicas com a sociedade que se tem início uma sinergia entre o tecnológico e o social, fazendo com que a compreensão de todos os fenômenos gerados nessa relação não seja suficientemente elucidada tomando como dimensão apenas a questão técnica.

Assim, respostas para questionamentos tais como: o que leva dezenas de pessoas há desprenderem tanto tempo em salas de bate-papo? Será que realmente existe uma frequência, uma permanência de pessoas nessas salas? Não podem ser elucidados tomando como referencial apenas a tecnologia em si, afinal, se os indivíduos não se mostrarem dispostos a dedicarem parte do seu tempo para conversas tecladas, além de se sentirem motivados, de alguma forma, a engendrarem tal atividade, imagina-se que não seria possível estabelecer relações, criar momentos de socialização.

Dessa forma, são os próprios usuários de salas de bate-papo, ou seja, os grupos sociais que frequentam os *chats*, que podem gerar respostas e levar a compreensão desse fenômeno que ultrapassa o mero esclarecimento do fenômeno

técnico em si. Sendo assim, na procura pelas respostas das questões acima, que também ajudarão a elucidar essa investigação, verificou-se que, de acordo com os usuários de *chats*, existe sim uma certa frequência de visitas aos canais de IRC. Ana afirma que suas visitas iniciais aos *chats* aconteciam diariamente e que sua permanência chegava há horas na frente no computador:

Todos os dias, todos os dias. [...] eu entrava no mIRC, geralmente à noite, depois do jantar, umas 7 horas, e ficava até tarde, uma, duas horas, quando não ia, mais. [...] Já cheguei há amanhecer o dia. De férias, não tinha nada pra fazer dentro de casa, aquela acomodação, aquela coisa toda, é confortável está ali conversando e tal, e amanhecia o dia e eu lá conversando. [Hoje eu não entro mais com tanta frequência porque] eu estou um pouco mais velha, estou trabalhando também [...]. (Ana, entrevista realizada em 10/07/2006).

Ana, de acordo com o seu depoimento, acrescenta que o fato dela estar um pouco mais velha, com mais responsabilidades, a exemplo do trabalho, a impedem de continuar com a mesma frequência de antes no mIRC.

Luiz também é um frequentador assíduo dos canais de IRC, ele afirma que sempre está nessas salas:

É sempre estou nessas salas, discutindo alguma coisa. Mas antes não, antes eu não conhecia, fui conhecendo aos poucos, o mIRC no caso. [...] Eu passava muito tempo. Logo quando eu comecei eu passava a noite toda, às vezes, o final de semana todo. Lá em casa tem [um lugar que] parece um porão, [...] meu computador ficava lá, eu só via a luz no dia, eu só via que era dia quando saía no outro dia de manhazinha. Só [ficava] conversando, e atrás, muito atrás de informação. (Luiz, entrevista realizada em 11/07/2006).

Raul, assim como Luiz, também assegura que entra em canais de IRC diariamente, muitas vezes entra sem o intuito, inclusive, de conversar:

Diariamente, todo dia eu vou, nem que seja pra não fazer nada, pra tá ali, pra ver se eu vejo algum amigo antigo. [...] eu ligo o computador quando acordo e só desligo quando vou dormir aí eu não tenho como ter uma idéia, mas eu acho que é coisa de doze horas por dia que eu permaneço ali pra conversar com o pessoal. (Raul, entrevista realizada em 12/09/2006).

Por sua vez, Miguel, acrescenta que, com o uso da internet com Banda Larga, seu acesso aos canais de IRC aumentou consideravelmente:

Bom, agora que eu tenho banda larga, todo dia, mas antigamente eu ficava restrito aos finais de semana, e quando dava, entrava pela madrugada também. [...] No domingo, que é o dia em que eu passo mais tempo, geralmente passo o dia inteiro lá, nos sábados eu passo a maior parte, entro muito à noite também, e dias de semana é só pela madrugada. (Miguel, entrevista realizada em 10/11/2006).

No caso de Miguel, é interessante ressaltar que ele trabalha os dois expedientes do seu dia, dividindo o seu tempo com outras atividades, resta o tempo acima citado para o IRC.

Mateus não frequenta os canais de IRC diariamente, mas informa que cerca de quatro vezes por semana ele está em visita aos canais:

Hoje em dia eu entro umas três vezes por semana ou quatro vezes, mas [...] eu entrava todo dia, todo dia eu estava lá, meia noite, por que a internet era discada na época. Quando eu peguei um período de férias na UEPB, por que teve uma greve lá, aí eu todo dia de madrugada eu entrava na internet. [...] Aí fiz o vestibular para a Federal, passei, aí teve greve na Federal e eu passei para o segundo período, eu passei quase um ano em casa também aí foi o ano todo só no mIRC. [...] Eu entro geralmente à noite, umas onze horas, meia noite. Uma hora da manhã eu tô indo dormir, isso quando não tem aula, ou então quando eu consigo dormir a tarde ou quando tem alguma folga na universidade, eu fico até mais tarde, aí dá para ficar até meia noite, uma hora da manhã [...]. (Mateus, entrevista realizada em 10/11/2006).

Como pode ser observado, os usuários de canais de IRC despreendem boa parte do seu tempo para estarem em ambientes de socialização virtual. Ou seja, fazem parte da vida dessas pessoas horas e mais horas de interação mediada pelo computador; são momentos que poderiam ser desfrutados com interações face a face, momentos com suas famílias, atividades culturais etc., mas que são dedicados a momentos com pessoas, muitas vezes, desconhecidas, numa interação que acontece entre ele (a), a máquina e as pessoas que estão do outro lado. Seria a interação pela interação? Seria um modelo de socialidade que não teria pretensões duradouras ou outros fins longínquos?

De uma forma ou de outra, o que se observa é que ao entrar no ciberespaço o usuário observa abrir-se para si, na solidão existencial de interação com a máquina, literalmente o mundo de possibilidades. Esse agora cidadão do mundo pode viajar, conhecer todo o planeta terra sem sair de casa.

Como foi visto, a internet foi concebida em 1969 pela Agência de Pesquisas e Projetos Avançados (ARPA), dos Estados Unidos, e surgiu no Brasil nos anos 90. A partir deste momento palavras e siglas como *links*, *banners*, *sites*, *chats*, ICQ, IRC, MSN, entre tantas outras, foram apresentadas à sociedade e passaram a fazer parte do cotidiano dos indivíduos. Com a chegada da internet, também apareceram *software* com nomes, muitas vezes, complicados, mas que contribuíram e contribuem para a construção do mundo de páginas, programas, *sites* etc., que é a rede mundial de computadores. E as vidas dos indivíduos? A partir de então, simplesmente elas teriam que se adequar ao novo mecanismo. Vive-se agora em uma constante mutação, a vida e a sociedade nunca mais voltaram a ser as mesmas, a internet, chegou como uma espécie de “divisor de águas”. Desde que se aprendeu a enviar mensagens pelos caminhos do ciberespaço, praticamente deixou-se de escrever e receber cartas. A escrita com lápis e papel foi, em grande parte, substituída por um monitor, um teclado e um mouse. As relações pessoais ganharam mais espaço com a criação de programas de conversação e as comunidades virtuais. Sem falar em transações bancárias, compras *on-line*, acesso à informação, filmes, músicas, imagens etc. Mas o que significaria esta mudança? Ela seria boa ou má? Afinal, se vive melhor ou pior após o advento da internet?

Essa é uma questão bastante delicada, uma vez que afirmar que os recursos que o mundo moderno proporciona o torna melhor ou pior, é algo que dificilmente ter-se-ia um consenso, portanto, qualquer resposta não estaria passiva de críticas. Nesse sentido, de acordo com os comentários de alguns usuários da internet,

verificaram-se respostas extremamente distintas para essa questão. Maria, por exemplo, é taxativa quanto a sua opinião, afirmando que as pessoas vivem pior após o advento da internet e explica o por quê de sua posição:

[...] sinceramente, eu acho que a gente vive pior. Porque assim, cada vez mais, vai encurtando o contato e cada vez a gente vai se isolando mais, porque tudo vai estar dependendo da eletrônica, tudo dependendo do e-mail, de internet, e a gente vai ficando, como eu disse, não recebe mais uma carta, as notícias ultimamente é por mensagem, dificilmente você liga para a pessoa, dificilmente você vai na casa da pessoa, você faz "ei, se tu quiser vai me encontrar tal hora, e tal", nem vai mais na casa da pessoa pra comer alguma coisa, assim, fazer um jantarzinho, comer uma coisa com os amigos é mais difícil, entendeu? Você prefere estar na frente do computador, a sair e fazer outra coisa, um programzinho básico. Está sempre lá, vidrado, conversando com todo mundo, querendo ter contato com todo mundo. (Maria, entrevista realizada em 10/07/2006).

Ou seja, para a informante Maria, a internet vai facilitar o contato entre as pessoas, mas essa perspectiva vai criar, em contrapartida, uma dependência cada vez maior da eletrônica o que, por outro lado, afirma Maria, vai fazer com que os indivíduos se disponham a trocar, cada vez mais, a comunicação face a face por uma comunicação mediada pela internet.

Por sua vez, Carlos não consegue distinguir se hoje se vive melhor ou pior após o advento da internet, porém, afirma que ela tem seus pontos positivos e negativos:

[...] sinceramente, eu não sei não, para ser muito sincero eu não sei não. Eu sei muitos pontos positivos da internet, mas sei muitos pontos negativos. Eu vivo melhor, mas eu sei que no geral a internet traz inúmeros problemas, assim, coisas bem pesadas, e eu acredito que coisas piores ainda virão, porque o acesso a informação, principalmente informação pessoal, que todos que se cadastram em site está dando suas informações, e apesar deles dizerem que não é divulgado isso aí, mas hoje em dia já é sabido que tem um centro aí, uma agência nos Estados Unidos que tem todas as informações de todos os bancos de dados do Brasil, de todos os países da América do Sul, então, quer dizer, essa história da privacidade é um fator muito perigoso que eu acho que ainda vai dar muito problema, além dos problemas que já existem hoje em dia, como mentiras são divulgadas na internet, eu acho que para mim a coisa está melhor porque sou meio distante disso, mas eu sei no geral grandes corporações vêem muitos problemas na internet e vantagens também, então eu não sei,

eu não sei como ponderar isso aí, se é melhor ou se é pior não. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

O informante Carlos suscita a idéia de que, levando-se em consideração a internet como um todo, ele consegue viver melhor extraindo dela apenas os pontos que ele vê como positivos, porém ele entende que a internet também apresenta fatores que podem ser problemáticos, como o armazenamento de informações pessoais, que podem levar a uma futura invasão e derrubada da privacidade de usuários de certos *sites*; além da divulgação de informações inverídicas, que seriam, segundo o informante, os grandes pontos negativos da rede.

De certa forma, o informante Gilson compartilha da idéia de Carlos, afirmando que a internet tem pontos bons e ruins:

[...] Do mesmo jeito que a internet trouxe benefícios, trouxe malefícios. Ou seja, trouxe coisas boas, como também ruins, como tudo na vida. Acho que é como, eu tava até conversando outro dia, é como a história do controle remoto, controle remoto foi uma mão na roda, mas em compensação existem pesquisas, eu li outro dia sobre isso, que aumentou o peso médio da população que consome eletrônico, com o controle remoto aumentou. Você não pratica mais aquele mínimo exercício de levantar para mudar um canal, pra aumentar o volume, diminuir o volume. É assim, tem o seu lado bom e tem o seu lado ruim. Então eu não acho que dê pra estabelecer parâmetros para colocar a internet como algo positivo ou algo negativo, é algo que trouxe coisas boas e coisas ruins, que depende de cada um e do uso que cada um vai fazer pra ser uma coisa boa ou ruim. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Gilson entende que a internet vai se tornar algo bom ou ruim a partir do uso que cada pessoa faz dela, portanto, estabelecer a opinião de que a vida se tornou melhor ou pior a partir da internet é algo que não se pode assegurar de uma forma geral.

Por outro lado, o informante Daniel afirma que a quebra das fronteiras espaciais, assim como a facilidade do acesso a informação são melhorias que se tornaram possíveis com a internet, porém, são essas mesmas características que irão levar a algo que ele se refere como negativo:

Digamos que algumas coisas melhoraram a questão de distância, a facilidade pra você encontrar as coisas. Agora outras pioraram, tipo a pessoa ficou mais sedentária, por questão de internet você deixou de ir pra um canto resolver alguma coisa e tal, tudo ali na frente do computador você resolve hoje em dia, até pra pagar uma conta, antes você saía, andava pra ir pagar uma conta num canto, hoje em dia não, você na frente do computador vai e paga a conta, pronto. Eu acho que nesse sentido piorou porque as pessoas estão mais relaxadas, agora no outro, a praticidade da internet não se compara. (Daniel, entrevista realizada em 04/01/2007).

Da mesma forma que aconteceu nos depoimentos anteriores, Daniel não consegue imaginar a internet como algo que possa ser considerado como melhor ou pior na vida das pessoas. Para ele é necessário ponderar essas características, uma vez que um olhar mais atento sobre os reflexos dessas tecnologias na vida das pessoas, pode levar a observações que vão desde a praticidade ofertada pela técnica, até as implicações de uma vida mais facilitada na saúde dos indivíduos:

André, por sua vez, toma partido por uma opinião mais focada, afirmando que o acesso à internet só veio a contribuir com a vida das pessoas, porém o mais marcante seria a mudança proporcionada pela ferramenta:

[...] eu acho que a internet é uma ferramenta, um meio de comunicação que veio pra ajudar, como o telefone no século passado, quando as pessoas não precisavam mais atravessar o país a cavalo, aí você tem o telefone pra conversar com a pessoa, é, realmente mudou um bocado assim. [...] Então dizer assim que melhorou a vida... Mudou? Mudou! É muito complicada essa pergunta. Eu posso dizer que, no geral, quem tem acesso a essa tecnologia, com certeza melhorou. Principalmente as pessoas que estudam, o pessoal da universidade, do segundo grau, né? (André, entrevista realizada em 11/07/2006).

O informante Mateus também não se furta em deixar muito clara a sua opinião, afirmando que a vida das pessoas realmente melhorou após o acesso a internet:

Vive melhor, vive mais bem informado, você tem contato com muita gente. Se você quer uma informação, às vezes, de alguma coisa que está acontecendo do outro lado do mundo, você tem a informação bem rápida, é só entrar na internet e olhar. Diferente da televisão que tem o horário fixo para o jornal, o jornal tal só passa de oito da noite, então você tem que esperar até oito horas da noite, na internet não, você é só entrar no site, tem a notícia na hora, e sai tudo que você quer. Você quer fazer uma pesquisa, você entra lá e sai tudo na hora,

não precisa esperar para ir a uma biblioteca, a biblioteca da universidade é aberta de tal hora a tal hora, e a internet fica a madrugada toda, tem que ir pesquisar em uma hora que o livro esteja disponível na biblioteca, e a internet criou muita facilidade eu acredito para uma pessoa que tem um poder aquisitivo um pouco maior. (Mateus, entrevista realizada 10/11/2006).

Pode-se acrescentar, com base nos depoimentos acima descritos, que a internet talvez não tenha proporcionado uma melhoria, nem tampouco uma piora a vida dos indivíduos na sociedade, mas tão-somente a tenha tornado diferente. Talvez se viva melhor ou pior conforme o uso que se faz dela, porém, de acordo com os internautas entrevistados, pode-se entender que é indiscutível o fato de que a internet proporcionou mudanças e adaptações consideráveis na sociedade.

Depois de toda uma ação histórica, social e cultural que organizou, controlou e manipulou todo um espaço físico, estamos diante de um processo de desmaterialização do mundo, ou seja, várias situações que só seriam possíveis por meio de suportes materiais, presenças físicas ou condições espaço-temporais, passaram a se inscrever de forma virtual, num espaço que ainda se apresenta, em alguns aspectos, livre das sanções e das regras sociais. O ciberespaço faz parte desse processo de desmaterialização do espaço e de instantaneidade temporal atual. Ele é a encarnação tecnológica do velho sonho de criação de um mundo paralelo, de uma memória coletiva, do imaginário, dos mitos e símbolos que perseguem o homem há muito tempo.

Ao entender que o ciberespaço é fruto de uma apropriação técnico-social pode-se afirmar que a cultura desse novo ambiente é uma manifestação da vitalidade social que emerge dele. Não é uma subcultura particular ou a cultura de uma ou algumas tribos, é uma nova forma de cultura, não é nem a negação da oralidade, nem da escrita, mas sim o prolongamento destas (LEMOS, 2004). É nisso que reside a noção da cibercultura.

Porém é necessário ter o cuidado de não se usar a lógica da substituição ou do aniquilamento quando se fala nessa nova forma cultura. Em várias expressões da cibercultura tratam-se de reconfigurar práticas, modalidades mediáticas, espaços, sem a substituição de seus respectivos antecedentes. (LEMOS, 2004).

A cada etapa da evolução da linguagem, a cultura humana torna-se mais potente, mais criativa, mais rápida. Acompanhando o progresso dos media, os espaços culturais multiplicaram-se. O ciberespaço representa o mais recente desenvolvimento da evolução da linguagem. Os elementos da cultura tornam-se onipresentes na rede – a partir do momento em que estão em algum lugar, estão em toda à parte – e interconectam-se num único tecido multicolor, volátil e matemático da cultura humana. (LEMOS, 2004).

O termo cibercultura está recheado de sentidos, muitas vezes chega a ser confundido com a própria noção de ciberespaço, portanto, é fundamental a tentativa de não deixar dúvidas quanto à apropriação de tal conceito para este estudo. André Lemos (2003), estudioso da cibercultura, em um dos seus livros afirma que:

[...] podemos compreender a Cibercultura como a forma sócio-cultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70. (LEMOS, 2003, p.12).

Pensando de acordo com A. Lemos (2003) percebe-se que a cibercultura nasce de uma relação entre a emergência de novas formas sociais, que começam a surgir na década de 60, a contracultura, com as novas tecnologias digitais.

Nos anos 60 inicia-se um estilo de mobilização e contestação social. Jovens inovando estilos, voltando-se para um comportamento que ia de encontro aos valores das famílias mais conservadoras, com um espírito mais libertário, resumindo como uma cultura *underground*, focada principalmente para as transformações da

consciência, dos valores e do comportamento, na busca de outros espaços e novos canais de expressão para o indivíduo e pequenas realidades do cotidiano. É nesse ambiente que emerge a contracultura que pode ser definida como um ideário alternativo que coloca em questão valores centrais vigentes e instituídos na cultura ocidental.

Com o crescimento dos meios de comunicação, a difusão de normas, valores, gostos e padrões de comportamento se difundiram na sociedade. O desejo de se libertar das amarras tradicionais ganha uma dimensão mais universal e aproxima a juventude de todo o globo. É nesse contexto que surge a cibercultura; ela é o desdobramento da relação da tecnologia com a modernidade que se caracterizou pelo projeto racionalista-iluminista, da natureza e do outro. Ela é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais.

É a cibercultura, cultura da atualidade, que cria, inclusive, necessidades, desejos e novos formatos para várias ações que acontecem no mundo físico. Atualmente, praticamente todos os serviços essenciais da economia mundial trabalham conectados à internet: bancos, controle de importação e exportação, bolsas de valores etc. E o que dizer dos seres humanos? Como foi visto em páginas anteriores, os indivíduos estão envolvidos na evolução e expansão da internet desde a década de 1980. A possibilidade de utilização de todo, ou quase todo, potencial da rede, possibilitou a seus usuários a transição de várias tarefas cotidianas para o ciberespaço. Atividades ligadas ao trabalho, a escola, a universidade e a comunicação como um todo, por exemplo, passaram por essa transição, e essa situação fez com que muitos usuários desses serviços, passassem a perceber na internet uma evolução na qual não tivessem mais como se desvencilhar:

Não, acho que é uma evolução e a gente não tem para onde correr não, acho que é inevitável, até porque, comunicação mesmo, você pode falar com várias pessoas, em três cantos, três países diferentes, uma coisa rápida, barata e eficiente. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

O informante Marcelo afirma que a internet é uma evolução e os indivíduos não tem como ignorar isso. O fato da comunicação ter sido potencializada e facilitada, contanto ainda com o incremento da rapidez e custo mais baixo também foi lembrado por Marcelo sugerindo isso como uma eficácia do meio.

Tomando outra perspectiva, outro informante nosso, Renato, afirma que a internet facilitou alguns pontos da vida cotidiana:

Hoje não. Eu acho que hoje não tem nem condição de acabar. Hoje você faz matrícula em faculdade [...]. Você compra ingresso para a copa do mundo via internet, não sei, você marca encontro via internet [...] e tem muito site que vive disso hoje em dia, eu acho que é igual ao mundo sem televisão, não tem mais como, a não ser que inventem outra coisa superior a internet, que eu não sei se vai resistir. (Renato, entrevista realizada em 12/07/2006).

Como se percebe, Renato acredita que tarefas como a matrícula na sua faculdade, foi facilitada devido ao incremento da rede mundial de computadores, a partir de então, Renato não precisa mais interromper suas férias ou passar procurações para os familiares ou amigos para realizar essa tarefa. O informante conclui o seu pensamento afirmando que a internet hoje pode ser considerada um veículo essencial, como não se fosse mais possível o mundo funcionar sem ela.

Os três informantes abaixo sublinham a dificuldade de se viver sem internet no mundo de hoje, porém, não indicam os complicadores que poderiam vir a ocorrer nessa suposta perda:

Sei não. Se ficar assim é meio complicado. Principalmente a internet. (Luiz, entrevista realizada em 11/07/2006).

Não, é uma necessidade bem real mesmo a internet hoje, sem ela é muito difícil. (Miguel, entrevista realizada em 11/07/2006).

Não, hoje em dia não, se cair à internet o mundo pára. (Daniel, entrevista realizada em 04/01/2007).

De acordo com os depoimentos acima, verifica-se que a internet ganhou *status* de importância na vida desses usuários. Mesmo não demonstrando perdas tão

significativas quando questionados sobre o desaparecimento da internet, todos demonstraram que a ferramenta tem uma grande importância nas suas vidas. Essa questão fica mais clara quando os informantes demonstram a representação que o meio adquiriu em suas vidas, no qual imaginar o mundo sem internet seria perceber esse mundo da seguinte forma:

[...] O mundo sem internet, acho que só a diferença seria a resposta que não seria de imediata que você ia ter, que ali está tendo na tela, direto ali a resposta. Acho que a diferença seria essa, você não teria uma resposta imediata do que você está buscando. Talvez as coisas seriam um pouco mais lentas, talvez as pessoas leriam mais, escreveriam mais [...]. (Ana, entrevista realizada em 10/07/2006).

A informante Ana lembra que se não fosse a internet o mundo talvez não tivesse experimentado do imediatismo que a comunicação nesse meio proporciona. Ela lembra ainda que talvez o mundo funcionasse de uma forma mais lenta. As considerações da informante são bastante pertinentes se for levado ainda em consideração que a sensação de imediatismo, tempo-real e aceleração são características que marcam esse advento tecnológico.

Por sua vez, o informante Marcelo indica o incremento do acesso à informação e a facilidade da comunicação proporcionada pela rede mundial de computadores, como evoluções que melhoraram alguns aspectos cotidianos:

Certas facilidades que a gente tem hoje iria piorar muito, comunicação, acesso a dados, essas coisas, informação, isso iria piorar muito, mas acho que no mundo social talvez as pessoas se unissem mais. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

O informante Renato levanta dois pontos interessantes quando se fala em um mundo sem internet:

Com relação aos laços de amizade talvez tenha solução, você acabe voltando com era antes. Mesmo assim eu acho difícil por causa da violência, dos problemas financeiros, as pessoas estão saindo bem menos agora. Bom, mas em outros casos, eu acho que não tem, não sei, eu nunca imaginei, eu acho que não tem jeito mais não, acho que a internet chegou num ponto, quando ela era restrita a empresas tudo

bem, mas hoje em dia eu acho que já era. (Renato, entrevista realizada em 12/07/2006).

Ou seja, para Renato, a internet deixa as pessoas menos expostas a violência, assim como pode dissimular dificuldades financeiras. Assim, percebe-se que a internet, além de ser um local de trocas de interação, segundo o informante, é um ambiente mais seguro para esse tipo de ação.

Por outro lado, Luiz deixa transparecer que a internet potencializou a comunicação, ele é taxativo quando fala como imaginaria um mundo sem internet:

É, eu acho que diminuiria as comunicações, pra mim era isso. (Luiz, entrevista realizada em 11/07/2006).

Os informantes abaixo compartilham, até certo ponto, de opiniões semelhantes quando o assunto é como imaginaria o mundo sem internet. Por um lado, Miguel percebe um mundo monótono, por outro, Daniel vê o mundo de vinte anos atrás:

É complicado viu. Pra mim ia ser bastante, em parte, monótono, devido não poder ter toda essa interatividade que ela traz pra gente. (Miguel, entrevista realizada em 11/07/2006).

Seria um mundo, acho que, de vinte anos atrás, digamos, as dificuldades seriam as mesmas, mas o pessoal acho que estaria mais saudável, essas coisas. Ia melhorar num ponto e piorar noutra, é aquela velha história, mas realmente eu não consigo ver isso não, principalmente sem computadores. (Daniel, entrevista realizada em 04/01/2007).

Os depoimentos acima mostram que a internet possui o valor de importância para seus usuários, imaginar o mundo sem internet seria perceber um mundo lento, menos interativo, com mais dificuldades. Como se vê, a internet representa principalmente, facilidade na comunicação, e nessa comunicação também se inclui as ferramentas para comunicação em tempo real. Toda essa representação que se tem da internet, acaba também se tornando um motor da cibercultura.

Pensar a cibercultura pressupõe que se pense na (re)configuração do espaço social. Neste espaço enquadram-se as redes sociais, aonde se vai delineando as

ligações de um sistema ativo, cambiante e complexo. No espaço virtual, gerado no ciberespaço, projetam-se todos os produtos da ação humana e da cultura de uma comunidade: o conhecimento, a arte, as emoções, os diferentes grupos ou indivíduos. É nesta dimensão que o vasto conjunto das imagens, sons, idéias, história humana ou o seu produto, se torna potencialmente acessível. Ou seja, tudo o que pertence ao mundo real pode pertencer ao mundo virtual. Mais, o que chamamos de mundo virtual serve-se do universo material e simbólico do mundo real.

As práticas comunicacionais da cibercultura são inúmeras e algumas inéditas, emergiram com ela. Aqui, pode-se destacar o e-mail, prática que revolucionou o envio de correspondências; os *chats*, que com sua diversidade de salas proporcionou uma conversação sem oralidade ou presença física; os *fotologs*, que propiciou uma nova apresentação da vida cotidiana, além das formas tradicionais de comunicação que foram ampliadas, transformadas e reconfiguradas com o advento da cibercultura: jornalismo *on-line*, rádios *on-line*, TVs *on-line*, revistas e diversos *sites* de informação.

Dessa forma, percebe-se que as novas ferramentas de comunicação que se apresentam com a internet, tornam-se elementos que contribuem para efetivação de novas formas de relacionamentos sociais. As pessoas, em certo sentido, adquiriram uma tendência em adaptar sua vida a esse novo meio, sendo assim, a internet trouxe consigo uma série de mudanças onde, ficar hoje sem ela, significaria, dentre outras coisas, perda:

[Se a internet deixasse de existir] primeiro eu acho tava ferrado, porque eu tenho uma dependência muito grande do meu e-mail, recebo muitas informações, muitas cobranças, tem muitos compromissos que precisam, que eu preciso sempre estar mantendo contato por meu e-mail para responder as pessoas, para confirmar alguma coisa, para operar tarefas para fazer, por conta de um monte de atividade que eu faço aí na universidade, então mudaria nesse sentido, primeiro eu estaria ferrado. Segundo, eu acho que perderia muitas amizades, porque hoje em dia o custo de ligação, o custo de telefone é tão alto que o pessoal prefere muito mais se comunicar por e-mail, por chat mesmo, e eu acho que seria isso aí também, eu acho

que isso aí seria uma coisa que eu só iria perceber mais lá para frente, mas eu acho que iria perder muitas amizades também, me distanciar pelo menos, perder não, me distanciar de muitos amigos. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

O crescimento da comunicação *on-line*, principalmente no que diz respeito à utilização de salas de bate-papo, contribui para o entendimento do que significa o impacto da diminuição das distâncias e derrubada das fronteiras que foram construídas pelo mundo em milhares de anos de história. Não seria exagero, talvez, afirmar que depois da chegada da internet, ficou mais fácil conversar com uma pessoa do outro lado do mundo do que, muitas vezes, encontrar um colega que mora na quadra ao lado.

Ana, por exemplo, leva essa situação ao extremo quando brinca afirmando que passou a se comunicar com a irmã, que mora na mesma casa, a partir dos *chats*. Como existem dois computadores na casa dela, em cômodos diferentes, muitas vezes, elas acabaram por criar situações inusitadas conversando via internet:

[...] aí tem um computador no quarto do meu irmão e um computador na sala, aí estou eu no computador, quando eu vejo, minha irmã entra na internet, a gente começa a conversar, eu faço, é um cumulo, mas às vezes a gente conversa na internet, aí a gente começa a tirar onda, começa a frescar, aí junta eu, minha irmã, aí junta mais umas três meninas da academia que são amigas da gente e coloca tudo em uma janela só e começa a canalhice, as piadas, as brincadeiras e depois começa a falar sério, e depois começa a combinar viagem e sai mudando de coisa. (Ana, entrevista realizada em 10/07/2006).

O caso de Ana e de sua irmã é um fato isolado, uma exceção, ainda, afinal, essas situações aconteceram em momentos de descontração entre elas e outras amigas, mas o que pode ser levantado é que o computador, nesse exemplo, se mostra, mais uma vez, como uma máquina interativa entre homens.

Percebe-se que com a chegada da internet, o computador não ficou restrito a ser uma simples máquina, mas um mecanismo de interatividade entre os homens. Nesse sentido, a internet possibilitou relacionamentos em uma dimensão que

atinge todo o planeta. Ao chegarmos em frente a uma máquina, é válido pensar que, por trás dela, existem outros seres humanos interagindo em outras partes do mundo. Sobre esse aspecto, Ana relata uma experiência que viveu, na qual chegou a conhecer pessoas de outros Estados através de uma sala de bate-papo:

[Eu] fazia muita amizade também, às vezes, coisa assim bem superficial, bem besta, mas também, às vezes, laços fortes, como o que criou entre eu e uma amiga. Talvez se identifique, assim, a personalidade, é tanto que ela começou a namorar um menino que, na época, tinha uns 16 anos, ela tinha uns 24 [...]. Aí quando ela brigava com o namorado, aí fazia, “Ju faz um favor, liga pra esse número tal”. “Ah meu Deus do céu, o que foi dessa vez heim?” Parecendo que eu já conhecia essa menina. [...] Eu nunca vi, assim, já vi em fotos, hoje e tal, por causa do Orkut, mas assim, pessoalmente nunca conheci; mas parece que conheço há muito, muito tempo e pessoalmente há um tempão. [...] (Ana, entrevista realizada em 10/07/2006).

Marcelo também relata uma experiência semelhante:

Tem um amigo meu que ele é de Porto Alegre, mas ele arrumou uma namorada aqui, eu conversava com ele [pela internet], falava coisa que tem gente que eu não falo, aí ele veio para cá, aí eu conheci ele. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

O informante Marcelo demonstra que o anonimato pode fazer com que as pessoas se sintam mais seguras para revelar a sua intimidade. Ele afirma que tinha mais facilidade de conversar com o amigo virtual do que com outras pessoas do seu convívio. Essa situação aponta para a garantia que as salas de bate-papo permitem uma comunicação na qual as pessoas podem se arrepender ou interromper uma conversa caso se sintam ameaçadas ou simplesmente desejem parar de conversar; algo que é muito difícil de se empreender em um contato face a face; nesse caso, as pessoas estão por perto o tempo todo e isso acaba sendo um complicador no caso de conversas mais delicadas ou que, por exemplo, envolvam outras pessoas do mesmo convívio.

De acordo com os relatos acima, percebe-se que a internet realmente possibilita um modelo de interação que atinge uma esfera geográfica bem maior do que

aquela que fazemos em ambientes face a face. Assim, compreende-se o computador como um veículo viabilizador de determinada comunicação humana.

Pode-se afirmar que as relações que se estabelecem sob o manto da cibercultura são diferentes das proximidades que acontecem em um encontro face a face, porém, ambas guardam espaços para as teatralizações cotidianas, ou seja, da mesma forma que o indivíduo representa papéis sociais na vida cotidiana, sendo orientado de acordo com a expectativa da platéia, ou melhor, dos outros indivíduos ou do grupo, no ciberespaço essa relação com a teatralização parece também existir. Como analisou o sociólogo canadense Erving Goffman (1985) o mundo social é um palco, onde os indivíduos se destacam como atores que desempenham papéis preestabelecidos socialmente. Esta representação de papéis sociais é orientada de acordo com a expectativa da platéia, ou seja, o indivíduo ou grupo, cujo ator em questão se encontra face a face:

Quando um indivíduo desempenha um papel, implicitamente solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles. Pede-lhes para acreditarem que o personagem que vêem no momento possui os atributos que aparenta possuir, que o papel que representa terá as conseqüências implicitamente pretendidas por ele e que, de um modo geral, as coisas são o que parecem ser. (GOFFMAN, 1985, p.25).

Goffman (1985) considera que o comportamento das pessoas em sociedade é feita de representações. Assim, o desempenho de um indivíduo será a forma como ele age, estando consciente de que os outros presenciam essa ação. Para E. Goffman a representação é caracterizada por todas as atitudes do indivíduo perante o grupo:

Venho usando o termo “representação” para me referir a toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência. Será conveniente denominar de fachada à parte do desempenho do indivíduo que funciona regularmente de forma geral e fixa com o fim de definir a situação para os que observam a representação. (GOFFMAN, 1985, p.29).

Não se pode deixar de lado a noção de representação do citado autor quando se faz referência as interações que surgem nas salas de bate-papo da internet. Como esses ambientes são sustentados por modelos de interação, no qual a conversa é elemento indispensável para tal feito, é inviável que o indivíduo, ao entrar em uma sala como essa, não represente o seu eu, ou a idéia que tem dele, mas crie uma nova identidade, uma nova imagem para se apresentar.

Ao começar pela escolha do *nick* ou apelido, o usuário de um *chat* institui sua identidade, é por essa identidade, delimitada por um nome escolhido com muito cuidado e atenção, que ele dará o primeiro passo na busca de um interlocutor. É o *nick* que chama a atenção dos demais usuários, incitando-os a estabelecer um diálogo.

A meta, muitas vezes, é aproximar-se de pessoas que dividam os mesmos interesses naquele momento. É por isso que o *nick* carrega a personalidade que o usuário acredita ter, pode até definir o estilo e a maneira de ser. Porém, isso não pode ser considerado como regra, pois algumas vezes um usuário revela-se por dois ou três *nicks* diferentes, tudo depende do objetivo que ele quer atingir: às vezes se quer seduzir, outras vezes ser engraçado ou misterioso etc.

É nesse sentido que se consegue transpor a idéia de representação de E. Goffman (1985) para os ambientes virtuais. Quando se dispõe a acessar um *chat*, possivelmente o objetivo principal do internauta é conversar, encontrar pessoas com as quais possa estabelecer um diálogo, esse é o significado do *chat*: reunião de pessoas dispostas a engendrar algum tipo de relacionamento; mesmo que seja um contato efêmero, sem nenhum objetivo futuro, mesmo que só tenha entrado lá para passar o tempo e que não volte mais àquele ambiente virtual, não importa; o que há de se entender é que para iniciar uma conversa em um ambiente *on-line*, para atender aos anseios daquele momento, o usuário tende a usar o seu poder de representação, seja

tomando a idéia que ele tem de si mesmo, seja representando um papel que ele deseja para aquele momento.

Em ambientes como as salas de bate-papo, vários *nicks* dão o tom e delimitam os contatos. Por exemplo: “Casado_25”, acredita-se que quem usa esse *nick* é um homem casado, de vinte e cinco anos. Quem desejar conversar com alguém com essas características, já tem um referencial. Por outro lado, ele pode não ser casado e não ter vinte e cinco anos, neste caso, seria um desejo dele se apresentar desta forma.

Uma característica ímpar, em ambientes como as salas de bate-papo, é propiciada pelo anonimato. Eles dão margem para que os usuários se envolvam com diferentes papéis ao mesmo tempo, diferentemente dos ambientes *off-line*, onde o indivíduo só pode representar um papel de cada vez (pai, empresário, patrão etc), desde que ele satisfaça aquele desejo atual.

Num *chat*, por exemplo, é possível um homem, ou uma mulher, se apresentar como estrangeiro ou estrangeira para atrair pessoas ligadas ao seu país ou a sua língua, ou ainda, se apresentar como estrangeiro (a), sendo brasileiro (a) para satisfazer algum outro desejo. Igualmente, um homossexual, em uma sala de IRC, pode se apresentar como mulher, para atrair mais homens para a sua conversa. Da mesma forma ele pode se assumir como tal e atrair pessoas com a mesma opção sexual. André, usuário de IRC, já passou por uma experiência semelhante e informa como aconteceu:

[...] por exemplo, às vezes tem homem homossexual que se diz que é uma mulher e você fica lá conversando como uma menina, aí deixa o telefone, quando você liga é o cara. Já aconteceu isso já. [...] (André, entrevista realizada em 11/07/2006).

Uma vez que os *chats* possibilitam que o indivíduo seja preservado pelo anonimato, é difícil imaginar que, enquanto usuário, ninguém tenha usufruído essa condição, nem que seja por brincadeira, eventualidade, oportunismo etc. Estar protegido, muitas vezes, como se fosse um “homem invisível”, já foi desejo de muitas

peças e, inclusive, já virou, tema para filmes Hollywoodianos. O filme ‘O homem invisível’, que tem como título original *Invisible Man*, lançado no ano de 1933, pela *Universal Picture*, já trazia a saga de um homem que descobre a fórmula da invisibilidade e sonha em ser muito rico após vender esta fórmula para algum país, que poderia criar um exército invisível, o que o tornaria praticamente invencível. Durante o filme, este homem também consegue tirar proveito várias vezes de sua condição de ser invisível. O filme citado acima exemplifica o desejo que muitas vezes instiga os homens de se tornarem, se não invisíveis, mas, quem sabe, anônimos.

É essa situação que muitas vezes é possível viver em ambientes virtuais como as salas de bate-papo. Tais observações permitem alguns questionamentos: Como “pessoas invisíveis”, estariam os usuários de IRC dispostos a engendrar relacionamentos baseados em falsas verdades? Seria uma das características da socialidade que acontecem em salas de bate-papo o uso do anonimato e de informações falsas sobre si mesmo? É possível acreditar que as conversas nas salas de bate-papo, mais especificamente, nos canais de IRC, garantem a veracidade?

Segundo alguns operadores de IRC, garantir que as conversas desenvolvidas no IRC, sejam verdadeiras, ainda é algo difícil, justamente pela questão do anonimato. Veja o que eles afirmam sobre este tema:

Não, não tem como. Internet acho que na verdade sempre tem uma grande mentira, assim de início. [...] Sabe, você está falando com uma pessoa que você não tá vendo, você tá indo pelo o que a pessoa tá falando, eu acho que de início assim, quando você falar com uma pessoa, a pessoa nunca vai dizer que é feio, a pessoa nunca vai dizer, sabe, sempre vai ter algo mais, isso aí cabe a você com um tempo, tá conhecendo, de tá. Porque eu acho que 60% das pessoas que se falam ali acabam se vendo pessoalmente, sabe, aí não tem como sustentar a mentira não. Justamente pelo o que eu disse que assim, todo mundo sabe quem é todo mundo, aqui. Se você, vamos dizer, tem um nick lá, você não conhece, mas vai ter uma outra pessoa que é amiga sua que sabe quem é: “é fulano num sei de onde, eu sei quem é”. Sabe, não tem como segurar a mentira não. [...] Exatamente, porque assim, especificamente o canal, é uma coisa muito da cidade, é muito da cidade, assim, muito difícil de alguém, que use internet aqui em Campina Grande, que nunca tenha tido contato com o canal,

gostando ou não, permanecendo ou não, mas é muito difícil. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

O informante Silvanir afirma que nos canais de bate-papo, de início, há sim muita mentira, afinal, as pessoas estão se mostrando apenas em palavras, o que facilita o disfarce de algumas informações, porém, pelo fato do #Campina_Grande ser um canal restrito a cidade, logo se torna muito difícil uma mentira ser sustentada por muito tempo, uma vez que muitas pessoas se conhecem no canal e, segundo ele, cerca de 60% de seus freqüentadores acabam se conhecendo pessoalmente.

Para a informante Fabiana essa fase de mentir em salas de bate-papo já está passando, ela acredita que isso já foi mais comum:

[...] mais ou menos você sabe quem é que fala a verdade e quem é que não fala. Até porque Campina Grande é muito pequena, então você fala com alguém e já pergunta a outra pessoa: "ei, você conhece fulano? Ele é realmente assim e tal, tal, tal, tal, tal?" Mas existe aquele loiro dos olhos azuis, um metro e oitenta, mas acho que isso hoje em dia já está muito batido, eu acho que ninguém faz mais isso não. [...] Eu mesma, eu falo do jeito que sou. Se quiser ser meu amigo bem, se não quiser pra mim tanto faz. [...] Porque, por exemplo, Campina Grande, Campina Grande é muito pequena, todo mundo conhece todo mundo. Então quer dizer, se eu falo que sou uma loira de um metro e oitenta, vai ter alguém que vai dizer: "não, Fabiana? Fabiana né assim não, é assim, assim, assado". Então eu acho que muita gente deixou de falar mentira pra começar a dizer quem realmente é. E é até bom você se assumir, dizer "eu sou assim, assim, assim" e pronto, eu acho muito bom. (Fabiana, entrevista realizada em 17/07/2006).

Como se percebe, Fabiana também propõe a idéia de que Campina Grande é uma cidade pequena e pelo canal atender, em sua maioria, moradores da cidade, logo é muito difícil uma mentira não ser logo descoberta e o outro correr os risco de ver sua máscara cair.

Por outro lado, outro informante nosso, Lucas, afirma que até existem mentiras nos *chats*, mas que para os usuários mais velhos, isso pode ser detectado com tranqüilidade:

Pra gente que é macaco velho, a gente tem umas técnicas que dá pra gente perceber. Se a pessoa diz que tem tantos anos e tal a pessoa começa a fazer umas perguntas tal e se notar deslize aí já sabe, já dá pra sentir mais ou menos se a pessoa tá na linha ou não. Mas uma pessoa que você já confie não tem como garantir não. (Lucas, entrevista realizada em 12/09/2006).

O informante Fernando acredita que hoje a verdade prevalece no canal mais do que a mentira, mas que não existe condições de fazer com que todas as conversas sejam verdadeiras:

Não tem como garantir não, ninguém sabe quem é que tá por traz ali às vezes, quais as reais intenções das pessoas. Eu acredito que hoje existe mais verdade, antigamente sim, quando tinha mais gente, pessoas mal intencionadas, aí tinha muita mentira, como aquele negócio de dizer que tem aquilo sem ter, de ser aquilo sem ser, mas hoje em dia tem muito isso não. (Fernando, entrevista realizada em 10/11/2006).

Por sua vez, o informante Cícero faz menção a algo interessante, ele afirma que não existem condições de garantir a veracidade das conversas nem dentro, nem fora do canal de bate-papo:

Não tem nem lá nem fora. Por exemplo, se eu lhe conheço agora, você demonstra ser uma pessoa e na verdade você não é, é a mesma coisa de lá. Nem todo mundo é verdadeiro, nem dentro da internet, nem fora. (Cícero, entrevista realizada em 06/01/2007).

Ou seja, de acordo com Cícero, da mesma forma que a pessoa pode mentir em uma conversa face a face, pode tranquilamente mentir em uma conversa virtual, nada é garantia de que o diálogo esteja sendo verdadeiro.

De acordo com as citações acima, percebe-se que é realmente complicado acreditar nas conversas de usuários em salas de bate-papo, porém, acredita-se que essa prática não é mais tão comum no #Campina_Grande, principalmente porque a cidade que o canal representa, ou seja, Campina Grande/PB, é um lugar relativamente pequeno, onde muitas pessoas se conhecem pessoalmente e isso faz com que o medo de ser descoberto em uma farsa, torne o usuário menos disposto a mentir, veja, por exemplo, o que diz Fabiana, quando lembra que em uma sala de chat como o

#Campina_Grande, as pessoas podem interagir com outras que já conhece e perguntar se aquela pessoa com quem está iniciando uma conversa é conhecida por algum amigo e, quando positivo, ela pode conferir algumas informações passadas pela pessoa nova com a qual está iniciando uma conversa. Silvanir, administrador do canal, traz uma informação interessante quando lembra que cerca de 60% das pessoas que conversam no canal chegam a se conhecer pessoalmente, e isso leva os usuários a se furtarem, muitas vezes, de mentir, uma vez que a encenação pode ser descoberta em um encontro presencial.

Porém, existem aqueles usuários que defendem que o próprio anonimato acaba por liberarem as pessoas a falarem mais sinceramente sobre si, afinal, a proteção já reside em estar por trás de uma tela:

[...] Eu acho que você cria muito mais sinceridade, eu acho que assim, lógico, as pessoas de bom caráter, a oportunidade que você tem de criar, e de mentir é tão grande, a liberdade para mentir é tão grande que as pessoas que realmente tem interesse em fazer boas amizades evita e perde o interesse, você tem tanta liberdade pra inventar uma história que você perde a vontade de inventar, você toma mais vontade pela verdade porque você tá protegido por um computador, você não está olhando na cara da pessoa, você tem menos vergonha de dizer certas coisas de você, você tem menos vergonha de assumir certos defeitos, eu acho que a partir daí uma amizade pode ser criada muito melhor, agora lógico que tudo depende da intenção, se você tem intenção de fazer uma boa amizade eu acho que o ambiente virtual favorece mais por você poder se entregar mais facilmente de cara para uma pessoa desconhecida. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Porém, dizer que as pessoas mentem ou falam a verdade, não quer dizer que os usuários de *chat* deixem de representar papéis, pois, como também pôde ser observado é isso que a internet, e os ambientes de *chat*, trazem de inovador em sua estrutura: a possibilidade de viver os papéis que desejarem, que acharem mais interessantes para o momento. Em um espaço como um Shopping Center, por exemplo, um homossexual não tem como chegar para uma pessoa que está ao seu lado e perguntar se ele tem preferência sexual por homem ou mulher, no mínimo, soaria

agressivo. É por isso que muitos usuários acreditam que nas salas de *chat* há uma maior facilidade em manter um contato porque as conversas acontecem mais diretamente:

Porque é muito difícil você chegar pra quem você não conhece num bar e dizer: "oi, tudo bom, como é seu nome, quantos anos você tem?" É quase impossível, ninguém chega pra você. No mIRC não, você pode pegar qualquer nick ali: "oi, você é homem ou mulher? Al... como é seu nome? Onde você mora?" É muito mais fácil. Você não tem toque, não tem olho no olho, não tem nada, é muito mais fácil. (Fabiana, entrevista realizada em 17/07/2006).

É fato que o anonimato é um grande aliado na interação via salas de bate-papo. Afinal, se assumir, por exemplo, como homossexual, feio, bonito ou com alguma limitação, é mais fácil em um ambiente onde se pode permanecer anônimo. Outro facilitador é que se pode iniciar uma conversa e encerrá-la sem muita, ou nenhuma, cerimônia, é só desconectar ou simplesmente deixar de interagir com o interlocutor.

É nesse sentido que se observa a cibercultura como a instauradora de um novo exercício de relação social. Ou seja, ver o outro e ser visto, trocar mensagens e entrar em salas de bate-papo é, de alguma forma, buscar o sentimento de re-ligação. É a cibercultura que instaura novas formas de exercício dessa relação social. São as novas tecnologias digitais que trazem à tona novas possibilidades de emissão, apropriação e liberação do pólo emissor. As práticas comunicacionais da cibercultura demonstram uma nova forma de relacionamento que emerge numa realidade social caracterizada pela digitalização.

As salas de bate-papo se apresentam como uma grande possibilidade de liberdade na comunicação, afinal, ao estar longe das convenções sociais, o indivíduo parece atender a impulsos momentâneos e se movimentar de acordo com os seus desejos. Porém, o que os usuários realmente procuram nessas salas de bate-papo? Será que as amizades virtuais têm a mesma intensidade de uma amizade feita em ambientes não virtuais? E mais, como se dá o processo de interação nas salas de bate-papo? Essas são algumas das questões que pretendemos responder no capítulo a seguir.

3. AS PRÁTICAS DE SOCIALIDADE NAS SALAS DE BATE-PAPO

3.1. O aumento do fluxo de comunicação a partir da internet

Como já salientado em páginas anteriores, foi a partir do início da década de 1990, que a infra-estrutura da Comunicação Mediada por Computador alterou-se profundamente. A noção de uma rede internacional começou a firmar-se quando estabeleceram-se as conexões entre as redes de computadores norte-americanas e as já existentes em outros países, formando o esboço do que hoje é a internet.

A quantidade de usuários começou a crescer em taxas exponenciais em determinadas regiões do mundo; ao longo da década de 1990 o uso a partir de contextos

domésticos se ampliou com o surgimento de provedores de acesso comercial, apesar ainda do acesso a partir do trabalho e das universidades ser efetivamente maior.

O número de usuários de internet residencial no Brasil também seguiu a tendência mundial e registrou crescimento, de acordo com um relatório de janeiro de 2006, do Comitê Gestor da Internet (CGI) no Brasil, o país é o líder em tempo de navegação na rede:

- A Internet residencial brasileira teve 12,2 milhões de usuários ativos em dezembro de 2005 e 12,4% mais do que em dezembro de 2004.
- Os brasileiros continuam liderando o ranking de tempo navegado em casa. Em média, cada usuário navegou por 17 horas e 59 minutos em dezembro. A média é 34% superior ao tempo navegado em dezembro de 2004 (13 horas e 34 minutos).
- Em dezembro de 2005, o número de domínios.br chegou a 858.596 - crescimento de 1% sobre os 850.228 domínios de novembro. (In: <http://www.cg.org.br/infoteca/clipping/2006/midia12.htm>, acesso em 30/07/2006).

O CGI afirma que a relação do aumento do tempo *on-line* está ligada intimamente ao crescimento da categoria comunidades, que engloba os *sites* de relacionamento, *blogs*, *fotoblogs* e *videoblogs*. Dessa forma, percebe-se que as ferramentas de comunicação que começaram a ser disponibilizadas nos anos 90, tais como IRC (*Internet Relay Chat*), MUDs (*Multi-User Dungeons*), USENET (*Unix User Network*) e BBSs (*Bulletin Board System*), prepararam o terreno para esse incremento dos números da internet no Brasil.

A partir de então, a comunicação, que é uma característica inerente ao ser humano, passou a fazer parte dos estudos que envolvem a CMC (Comunicação Mediada por Computador). O mundo de ferramentas que passaram a fazer parte da comunicação humana, via computador, se tornou um terreno fértil para estudos na área.

Várias pesquisas passaram a apontar relatos da relação entre internet e interação social. Manuel Castells (2003) em seu livro intitulado “A Galáxia da Internet”, formula o seguinte comentário:

O uso do e-mail aumenta a vida social com a família e os amigos, e amplia os contatos sociais gerais, após o controle de possíveis variáveis intervenientes que não o uso de e-mails. Um levantamento feito por Uslaner em 1999 (tal como citado por Di Maggio, Hargittai, Neuman e Robinson, 2001) mostrou que os usuários da Internet tendem a ter redes sociais maiores que os não-usuários. (CASTELLS, 2003, p.102).

Portanto, uma das coisas que pode ser dita diante da relação internet e sociedade, é que a rede mundial de computadores parece ter um efeito positivo sobre a interação social, pois o contato com a rede tende a aumentar a exposição a outras fontes de informação e comunicação. Não que o contato face a face tenha sido substituído pelo contato via computador, porém, a interação via internet parece favorecer uma manutenção dos contatos *off-line* além de criar outros laços. Marcelo, usuário de salas de bate-papo, aponta justamente essa questão, quando afirma que o fato dele usar os canais de IRC, possibilitou experiências que ultrapassaram os objetivos traçados por ele na rede; segundo o referido informante:

[...] Meu objetivo era mais conversar com os conhecidos, aí como você estava conversando com os conhecidos e todos podiam ver a conversa, você geralmente passava a falar com uma pessoa que não conhecia e aí abria o círculo de amizade, conhecendo mais gente. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

Para Marcelo, seu círculo de amizades realmente aumentou, uma vez que ele se expôs ao ambiente virtual, como foi visto, esta situação foi algo inesperado, porém, de acordo com Manuel Castells (2003), é justamente isso que constitui a lógica da rede.

Manuel Castells (2003) sugere que o modelo de interação propiciado pelas salas de bate-papo estão embasados em duas questões fundamentais, a primeira sugere que os *chats* propiciam o estreitamento das relações pessoais de dimensões *off-*

line, e a segunda de que novas possibilidades de interações podem se instaurar e assim passar a marcar a vivência dos internautas. É como se o *chat* pudesse adquirir o *status* de lugar, como se fosse mais um, entre tantos outros pontos de encontro de uma cidade. Dessa forma seriam os canais de IRC veículos interessantes para se conhecer pessoas? O *#Campina_Grande* propicia aos seus usuários um ambiente para a construção de boas amizades? Será que os *chats* teriam o poder de estreitar relacionamentos construídos, a princípio, no mundo *off-line*?

Como foi visto anteriormente, os usuários do *#Campina_Grande* relataram conhecer o IRC devido a indicação de amigos, por outro lado, eles também se tornaram incentivadores ao uso dos canais de IRC:

Sempre que a gente conhecia um amigo, que não usava [o canal], dizia assim, "entra que no final de semana fica a galera conversando", então você sempre tentava levar outra pessoa a usar também, e assim ia, essa pessoa chamava outra pessoa, e outra e cada vez mais. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

De acordo com o informante Marcelo, a tentativa de reunir os amigos em um ambiente *on-line* era constante. O fato de uma pessoa do seu grupo não utilizar um programa de IRC, gerava automaticamente um convite para ingressar na ferramenta.

Por outro lado, outro informante nosso, Gilson, levanta uma idéia interessante quanto o incentivo ao uso do programa de conversação:

Ah, muita gente. Eu levei muita gente pro mIRC. Porque assim, como na época que eu comecei a usar, num círculo próximo de, vamos dizer, de uns 50 amigos, tinham dez, contando comigo, que tinham computador com internet e que usavam mIRC. E num período de seis meses, esse número praticamente triplicou, ou seja, aumentou o número de pessoas que tinham computador com acesso, e conseqüentemente eles ouviam as histórias que eu contava e eu sempre dizia "ah, quando comprar o computador instala o mIRC pra gente conversar" e principalmente assim, amigos mais distantes, que eu também comecei a usar e-mail, e mandava e-mail para os amigos que moram longe, que eu nasci no Rio Grande do Sul, e tenho muitos amigos no Sul que eu tinha uma dificuldade de manter contato, e a gente matinha contato através do mIRC, até barateava para não estar gastando tanto com telefone. Mandava e-mail e combinava "vamos entrar tal dia, tal hora", já sabia meu nick, a sala que eu ia entrar, aí

a gente combinava e isso facilitava. Aí eu saí chamando muita gente pra isso. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Gilson destaca que quando ele começou a usar o programa de IRC, poucos amigos dele tinham acesso à internet e, conseqüentemente, as salas de bate-papo, porém, ele sempre dividia a experiência dos *chats* com os colegas, e com o crescimento do acesso a internet entre seu grupo, logo os amigos passaram a pedir para ele instalar o programa para bate-papo em seus computadores. De acordo com Gilson, as salas de bate-papo também facilitaram o contato com as pessoas de seu Estado natal, uma vez que ela se transformou em um local de encontro, com dia e hora marcados para a reunião, antecipadamente, por e-mail.

Por sua vez, o informante Miguel afirma que é um incentivador ao uso das salas de bate-papo:

Já, muito, muita gente. Inclusive o pessoal que usa muito o MSN, porque fica bem restrito, é muito difícil conhecer alguém pelo MSN, aí eu sempre tento puxar pro mIRC. (Miguel, entrevista realizada em 10/11/2006).

Como se pode confirmar, Miguel usa mais de uma ferramenta para bate-papo (MSN, IRC), porém, ele percebe a diferença entre as duas, pois no MSN só é possível conversar com pessoas já conhecidas, pois o ingresso na lista de contatos do colega só é viabilizado por meio de um convite. No caso do programa de IRC, não existe essa restrição, é necessário apenas o programa e o ingresso no canal, portanto, vários grupos e pessoas têm a possibilidade de irem se cruzando, e é nisso que reside, segundo Miguel, uma das vocações do *chat*, qual seja, conhecer pessoas.

Os informantes abaixo também afirmam que da mesma forma que foram incentivados a usarem o IRC, também estimularam outras pessoas a fazerem o mesmo:

Do mesmo jeito que eu fui incentivado, eu incentivei muita gente, muita gente mesmo. (Raul, entrevista realizada em 12/09/2006).

[...] Por que isso também acontece como uma corrente, da mesma forma que eu conheci, fui passando para outras pessoas. Virou um ponto de encontro. (Gabriel, entrevista realizada em 02/09/2006).

Sim. Entraram umas primas minhas, primos, família em geral e alguns amigos. (Daniel, entrevista realizada em 04/01/2007).

Como pôde ser observado, um usuário de IRC sempre chama outro colega a fazer uso do programa e, assim, boa parte desses amigos acaba se encontrando em salas de bate-papo, nesse sentido, pode-se imaginar que os canais de IRC mais especificamente, e as salas de bate-papo como um todo, acabam por trabalharem as amizades construídas no mundo *off-line*, fazendo com que as pessoas que se conheceram no mundo físico interajam de alguma forma no ciberespaço e, ainda, eles (os canais) acabam impulsionando novas amizades, pois com a chegada de amigos de amigos, e assim por diante, toda uma rede de relacionamentos passa a ser estabelecida. Diante disto, acredita-se que os canais de IRC propiciam um ambiente no qual pessoas conhecidas e desconhecidas podem se cruzar a qualquer momento, engendrando uma relação:

[...] É aquela coisa, você nem sempre pode reunir todo mundo para conversar e, na época, era um meio que a gente tinha de juntar, entre aspas, e fazer todo mundo se rever, entre aspas também. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

[...] quando eu comecei a acessar o mIRC, em 94, eu tinha uma sede muito grande de também conhecer novas pessoas, no início minha intenção era falar com os amigos, mas depois que eu fui vendo o universo de pessoas que permeavam aquele universo virtual, eu fui me interessando por conhecer novas pessoas, naquele negócio de clicar em um nick desconhecido e puxar assunto, eu fazia muito isso, e acabei conhecendo muitas pessoas interessantes. [...] Muitas pessoas eu dificilmente teria contato. O mIRC foi o princípio de tudo [...]. [Aconteceu] deu achar amigos que eu não via há mais de dez anos, e que eu não tinha telefone, não tinha endereço, não sabia o sobrenome completo, não tinha meios de procurar, e por o mIRC ter salas por afinidades... Por exemplo, teve um amigo que eu achei, que eu tinha visto quando eu tinha quatorze anos na época, eu tinha visto ele em 86, eu acho, foi em 94, uns dez, doze anos, quando eu encontrei com ele, foi numa sala de bate-papo do Instituto de Educação Assis Brasil, IEAB – Pelotas, foi o colégio que eu estudei, e ele estava lá também, com um nick completamente diferente, eu com um nick completamente diferente, e eu coloquei na sala aberta se tinha alguém que tinha sido

da turma da 5ª série de 88, aí ele colocou “eu”. Aí quando a gente entrou em canal privado para conversar, que ele disse o nome dele, eu disse o meu, a gente se reconheceu, trocou foto, trocou telefone, contato de e-mail, endereço, e a partir daí a gente não perdeu mais contato até hoje. Inclusive quando eu estive no Rio Grande do Sul da última vez, em 2001, eu fui visitá-lo. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

De acordo com o exposto, percebe-se que a rede de relacionamentos formada pelos canais de IRC acaba por ambientarem as pessoas em um “lugar”. Diferente da cidade, do Estado ou do país, esse lugar não possui territorialidade fixa, ou seja, não é nem próximo, nem distante, não pertence a nenhuma nação. Esse modelo de interação que acontece fora das plataformas físicas, acaba por proporcionar a possibilidade de muitos usuários de *chat* se encontrarem, formando, assim, novos contatos e proporcionando novas amizades. Mas será que isso realmente acontece? A internet teria o poder de fazer o círculo de amizades de um indivíduo aumentar? Será que os usuários do *#Campina_Grande* podem dizer que tem mais amigos a partir do canal?

Carlos, usuário do canal, afirma que pode dizer sim que tem mais amigos a partir do *chat*, segundo ele:

[Tenho] bem mais, tenho mais, bem mais amigos. Porque, realmente, eu não tenho razão específica não, mas eu fiz muitas amizades lá, muitas mesmo, que no fim das contas acabaram virando amizade no mundo concreto, e além dessas amizades que eu fiz lá, esses amigos geraram novos amigos e por aí foi, a coisa cresceu muito, tenho muitos amigos depois na internet, inúmeros, na verdade. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

Renato arrisca dizer que o número de pessoas que ele passou a ter contato realmente aumentou depois do acesso a internet e ao mIRC, para ele, as salas de bate-papo propiciam um leque bem maior de opções na hora de fazer amigos:

A gente tem mais conhecido eu acho, por exemplo, tem muito aluno meu lá da Cultura, que acessa a comunidade no Orkut, que eu criei, aí entra no perfil e de lá vai para o MSN, por exemplo, e acaba entrando em contato com a gente por e-mail. Então a sua rede de amigos realmente aumentou, não sei se os seus melhores amigos

aumentaram, mas conhecidos e amigos assim, realmente aumenta. Aumenta porque você não tem só os amigos aqui de Campina, você acaba, por uma afinidade do mIRC, por exemplo, conhecendo pessoas de um lugar que você não vai nem lá. [...] O número de pessoas, realmente. Sei lá, eu vou na casa de alguém, tem meu amigo e mais uma ou duas pessoas. Eu entro numa sala do mIRC, tem bem mais do que isso. Então realmente, em número, aumenta bastante, é bem maior. (Renato, entrevista realizada em 12/07/2006).

Daniel afirma que o número de amigos dele, após o acesso ao mIRC chegou quase a dobrar:

Acho que aumentou em 80 ou 90%, aumentou muito, incrementou, principalmente depois do acesso ao mIRC, ele é um ambiente que proporciona novas amizades, muito bom lá [...]. (Daniel, entrevista realizada em 04/01/2007).

Os depoimentos acima demonstram o potencial interativo da internet, pois ao relatarem que o número de amigos e conhecidos teve um acréscimo de tamanhas proporções, consegue-se ter noção de que os ambientes de interação *on-line*, formam uma cadeia de possibilidades tão grande quanto à do mundo *off-line*.

Um dos principais problemas na utilização da palavra interação é que sua referência pode remeter imediatamente ao modelo de interação presencial, face a face. Esse modelo de interatividade pode ser entendido como direta, com reciprocidade entre fala e escuta diante dos interlocutores. Nesse padrão encontram-se como características marcantes à reciprocidade imediata e, como lembra José Luiz Braga:

O processo é redirecionável em andamento, com uma construção em tempo real das trocas, na dependência sucessiva das reações e respostas entre interlocutores. Um forte componente destas trocas é a implicitação – viabilizada e solicitada por compartilhamento de saberes e de experiência local comum, de cumplicidades e de tensões vividas. (BRAGA apud FAUSTO NETO et al, 2001, p.110).

Esse modelo de interatividade pode ser entendido como sincrônica, pois toda a relação acontece em tempo real, ou seja, os participantes estão face a face dando andamento a interação. Porém, em uma sociedade também se constrói interações diacrônicas, aliás, grande parte das relações sociais de uma sociedade é feita de relações

diacrônicas, é o caso, por exemplo, da interação que se estabelece por meio de cartas ou e-mails. Esse tipo de interação necessita de um espaço de tempo entre os dois períodos da interação. Com isso, não se quer chegar à conclusão de que há algo de negativo ou positivo em interações síncronas ou diacrônicas, são modelos diferentes e que ocorrem em situações de interação concreta, que se pautam em relações hierárquicas, sobrepostas a partir de critérios tais como: classe social, profissão, faixa etária etc.

As salas de bate-papo podem se constituir como ambientes de interação síncrona, pois as conversas naquele ambiente são realizadas em tempo real. Porém, também há uma interação de natureza diacrônica nas salas de *chat*, a partir do momento em que se tem a liberdade de responder ou não ao interlocutor, naquele momento. Ou seja, não há uma interação recíproca porque se tem tempo para pensar, responder ou não aquele impulso; se pode parar, pensar e refletir sobre o assunto levantado antes de responder. Outra questão que serve de incremento as interações sociais existentes nas salas de bate-papo é que o suporte oferecido pela rede permite que as relações estabelecidas sejam definidas de outra forma, não mais por classe social ou faixa etária, etc., embora esses requisitos possam realmente interferir, porém, um outro fator é predominante nesse tipo de relação: o simples desejo de interagir. Pensando por essa ótica chega-se aos seguintes questionamentos: Qual a natureza da interação que surge via salas de bate-papo? Como ela se constrói em ambientes virtuais? Será que as interações em salas de bate-papo podem ser consideradas mesmo diferentes daquelas que acontecem em ambientes *off-line*?

Para alguns usuários, o contato feito em canais de IRC percorre caminhos distintos daqueles feitos em ambientes presenciais, segundo eles:

É diferente, é porque assim, você querendo ou não, o primeiro contato pessoal você não tem com a pessoa, você vai ver depois, porque você conhece, acredita, de certa forma, no que a pessoa está falando para você. E é diferente de você já conhecer a pessoa pessoalmente, e estar dizendo para você cara a cara. É diferente entendeu? Você pode

dizer: “é uma forma estranha” porque é uma pessoa que você está falando do outro lado do computador, mas mesmo assim tem as amizades feitas normais. (Maria, entrevista realizada em 10/07/2006).

Ou seja, para a informante Maria o primeiro contato é essencialmente o que vai diferenciar as relações estabelecidas no ambiente *on-line* e *off-line*. Por outro lado, outra informante, Ana, aponta outro fator que, para ela, distingue a natureza das relações estabelecidas nesses dois ambientes:

[...] Eu mesma nunca fiz amizade em um shopping, você do nada, assim. Pra chegar é meio difícil, sempre tem que ter intermediário, sempre tem que ter uma pessoa no meio para apresentar. Na internet não tem isso, você vai lá, vê o nick, fala, de repente, pronto. (Ana, entrevista realizada em 10/07/2006).

A informante Ana revela que a internet facilita o processo para quem deseja conhecer pessoas, segundo ela, o fato de não ser necessário à presença de outros indivíduos para intermediarem um encontro nas salas de bate-papo, faz com que as conversas se iniciem com mais facilidade.

Por sua vez, o informante Gilson afirma que o processo de aproximação, assim como a segurança do anonimato, contribui para que as amizades construídas no ambiente virtual e no físico, sejam vistos de forma diferenciada por ele:

Eu acho que o processo de aproximação é logicamente diferente, o processo de como você vai se apresentar para aquela pessoa, você vai muito mais desprovido de máscaras, de defesas, no ambiente virtual. Porque você já está protegido pela própria defesa, a própria máscara virtual, ou seja, você já está com um nick diferente, ou seja, você quem vai escolher o quanto você quer se expor o quanto você quer apresentar do seu verdadeiro eu. Diferente de pessoalmente, a pessoa está olhando na sua cara uma série de coisas que você não pode falsear, ela já está vendo que você é aquilo, uma maneira que você tem de olhar para a pessoa, qualquer coisa que denuncie um comportamento que vá identificar um comportamento psicológico seu e que no ambiente virtual não tem. [...]. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Como pode ser visto, os ambientes virtuais acabam por criar novas possibilidades para que as relações aconteçam, antes era necessária a relação física, em seguida as cartas passaram a mediar o contato, logo após o telefone possibilitou o

encurtamento da distância, e com o passar dos anos, novos meios de comunicação surgiram, mas foi a internet que possibilitou a comunicação efetiva de muitos para muitos. Os depoimentos acima, apontam que os *chats* diminuíram o processo de aproximação entre as pessoas, não se necessita de um motivo para interagir neles, basta entrar e conversar, o que soaria estranho em um ambiente *off-line*. Não é comum chegar em um restaurante, por exemplo, sentar em uma mesa com estranhos e começar a conversar, neste caso, corre-se o risco, inclusive, de ser expulso do lugar ou ser comparado a um deficiente mental.

Tomando essa perspectiva, consegue-se imaginar o computador não apenas como um banco de dados, mas como um aparelho interativo na vida dos indivíduos; ele se apresenta como um excepcional canal de interação social, servindo como um meio de comunicação surpreendente e dinâmico, fazendo surgir uma linha que irá marcar decididamente o mundo *on-line* e *off-line*.

3.2. Amizades *on-line* e *off-line*: mesmos processos de interação?

Para o sociólogo alemão, George Simmel (1983), a interação se constitui como a base para as sociedades humanas. Ele acredita que a sociação, ou seja, a sociedade é a forma pela qual os indivíduos se agrupam em unidades, e essa sociação só é possível via interação:

[...] estritamente falando, nem fome, nem amor, nem trabalho, nem religiosidade, nem tecnologia, nem as funções e os resultados da inteligência são sociais. São fatores de sociação apenas quando transformam o mero agregado de indivíduos isolados em formas específicas de ser com e para um outro – formas que estão agrupadas sob o conceito geral de interação. Desse modo, a sociação é a forma (realizada de incontestáveis maneiras diferentes) pela qual os indivíduos se agrupam em unidades que satisfazem seus interesses. Esses interesses, quer sejam sensuais ou ideais, temporários ou

duradouros, conscientes ou inconscientes, causais ou teleológicos, formam a base das sociedades humanas. (SIMMEL, 1983, p.166).

Portanto, considerando-se a interação como base das sociedades humanas, há de se pensar que ela também constitui a base das sociedades no ciberespaço, e as salas de bate-papo na internet se sustentam, justamente, pela interação entre usuários, é esta a lógica dos *chats*: promover encontros com pessoas que desejam conversar, interagir. Pelo menos esse é o desejo das pessoas que entram nas salas de bate-papo, isso é o que elas esperaram encontrar no *#Campina_Grande*:

Eu esperava [encontrar] só amizade mesmo, mas o acaso veio acontecer outras coisas. [...] Já aconteceu o acaso, aconteceu o que eu não esperava, e foi bom, mas nunca aconteceu algo desagradável não. [...]. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

Como se percebe, o informante Marcelo tinha como objetivo no canal de bate-papo encontrar amizades, ou seja, era o fato de encontrar amigos que o motivava a permanecer conectado ao *chat*, porém, como várias pessoas, grupos e interesses se cruzam em ambientes como esse, logo, situações inesperadas também vieram a acontecer.

Por outro lado, o informante Carlos é direto ao dizer que sua expectativa era conhecer pessoas novas, em especial, meninas:

A minha expectativa mesmo, na época, era de conhecer novas pessoas, mulheres em especial, de arrumar paquera, essas coisas, a expectativa inicial era essa. [...] [E eu] encontrei [o que esperava]. [Quer dizer] a princípio não, porque uma coisa que eu percebi é que do mesmo jeito que em qualquer lugar existe, no mundo real, no mIRC também existia a questão da popularidade, você ser popular, todo mundo desviar a atenção pra você, conversar mais com você, e aquele cara que tava chegando no começo era meio escanteado. Então a princípio eu achei a coisa meio chata, mas do mesmo jeito que eu estava procurando fazer amizade, tinha muita gente procurando também. Então é aí que batia, você encontrar com uma pessoa que queria conversar também, queria contar piada, escutar piada, então dava certo no fim das contas, você sempre tinha com quem interagir lá. Então foi meio termo aí, a princípio. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

O informante acima aponta para algo interessante nas salas de bate-papo, a questão da popularidade, de ser visto de forma popular pelos outros usuários, essa estratégia, segundo Carlos, funciona como uma espécie de atrativo e ajuda a cada vez mais pessoas desviarem a atenção para o usuário, e essa popularidade é adquirida ao longo do tempo, ou seja, a partir do momento em que o indivíduo é visto como usuário assíduo.

A busca por paqueras também foi o objetivo do ingresso do informante André nos canais de IRC, assim como fazer contatos de uma maneira geral:

O que a gente espera é primeiramente que o cara tem que ser sincero, na cara de pau, quem vai pra sala de bate-papo não vai só pra fazer amizade, não é! Você vai tratar de paquerar, de conseguir conhecer uma pessoa e fazer contatos. [...] Geralmente a pessoa vai pra paquerar, conhecer gente, fazer contato. (André, entrevista realizada em 11/07/2006).

O informante Gilson, por outro lado, afirma que sua intenção nas salas de bate-papo era encontrar pessoas já conhecidas anteriormente para conversar:

[...] como eu tinha alguns vizinhos e alguns amigos que tinham o mesmo programa, a minha intenção mesmo era conversar com os amigos, conversar com mais de um amigo ao mesmo tempo, através do programa. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Miguel, outro informante, levanta outros objetivos para o ingresso em salas de bate-papo:

[...] hoje em dia é mais pra conversar com o pessoal que eu já fiz amizade, mas eu sempre entro porque geralmente sempre acabo conhecendo alguém novo também. Até serve também pra outras coisas, comércio, sempre existe isso também, buscar, procurar alguma coisa, mas a gente sempre utiliza essa ferramenta também. (Miguel, entrevista realizada em 10/11/2006).

Para o informante acima citado, o bate-papo virtual além de servir como ferramenta para o contato entre pessoas novas e já conhecidas, serve também como um canal para compra e venda de produtos e/ou serviços, assim sendo, como o veículo de comércio.

O informante abaixo vê no IRC um ambiente de encontros, pois, segundo ele, quase todos os seus amigos foram feitos por meio do programa:

Só passa tempo. Fiz um monte de amigos lá, meus amigos de hoje em dia foram todos feitos no IRC, aí também você vai atrás de namorada, mas na realidade todas ficaram, no IRC todas ficaram. Meus amigos são todos do IRC praticamente. (Mateus, entrevista realizada em 10/11/2006).

Várias são as expectativas de quem entra em ambientes como os canais de IRC: buscas por amizades novas e já estabelecidas, namoradas, paqueras, transações comerciais, passa tempo etc., por fim, todas essas situações acabam se cruzando nos canais de bate-papo, pois ao buscar amizades novas, não se está passivo de encontrar pessoas já conhecidas, antigos amigos do mundo *off-line*; buscar namoradas não quer dizer que toda menina com quem se “tecle”, leve a um namoro, essa interação pode, tranqüilamente, acabar numa amizade; ao se tentar vender ou comprar alguma coisa, pode se achar um amigo, futura namorada etc. Enfim, várias podem ser as intenções ao se entrar num canal de IRC, e as possibilidades estão longe de ter um limite, pois a cada dia novos usuários, novos desejos, novas probabilidades se cruzam como em um processo de constante mutação, sendo levado, impulsionado e redefinido nesse processo intercambiante entre homem e máquina.

Para Simmel, a sociedade é vista como uma estrutura viva, em um estado permanente de atualização que agencia sua dinâmica. Para ele “a própria sociedade em geral se refere à interação entre indivíduos” (SIMMEL, 1983, p.163). De acordo com o autor, a interação sempre vai surgir com base em certos impulsos ou em função de certos propósitos e é essa interação que vai fazer com que os indivíduos que possuem determinados interesses e instintos formem uma unidade, ou seja, uma sociedade. Por outras palavras, a unidade, aqui entendida como a sociedade, provém do conceito de interação social, por meio dos movimentos que fazem com que os indivíduos sejam

levados a conviver entre si, numa ação conjunta de influências. Por outro lado, para L. Von Wiese (1983), os processos de interação ocorrem no desenvolvimento de uma cultura e são constituídos pela acumulação e pela continuidade:

Os efeitos da interação humana se desenvolvem através do tempo em progressão quase geométrica. Qualquer contacto entre indivíduos é o ponto de partida para novos contatos sociais mais complicados. (WIESE, 1983, p.216).

Para o referido autor, a interação humana também se apresenta como um fenômeno social, motor que vai desenvolver todo um sistema de maior complexidade:

O social envolve todas as manifestações e expressões da vida inter-humana. Esta sociologia deve basear-se na convicção de que grande parte do conteúdo da vida humana não consiste nas atividades individuais psíquicas nem físicas, nem tampouco a soma das mesmas, mas nas influências mútuas entre os homens, e nas relações de uma multidão de indivíduos. (WIESE, 1983, p.216).

Nestes termos, a vida social passa a ter uma forte influência na vida individual. São os processos de interação e socialização que ajudam a configurar toda uma cultura e todo um comportamento que nasce com ela.

O produto que nasce da junção da vida em sociedade com as novas tecnologias não podia ser diferente do processo apontado por Wiese (1983). Na sociedade atual, pós-moderna, ou não – não se deseja entrar nessa questão – as formas como a interação acontece vem acrescentada de vários outros elementos, entre eles, o computador. É a partir do advento do computador, e da conexão entre eles, que uma nova forma de comunicação entre as pessoas surge, a CMC (Comunicação Mediada por Computador).

Os ambientes de CMC passam a ser concebidos como espaços onde emergem comunidades virtuais e locais de interação. Aliás, uma das vocações da rede, reside nessa idéia de interação, um conceito que agora se apresenta não mais como pressuposto básico para sua plenitude, a presença de indivíduos em um processo de

comunicação recíproca, mas agora propiciada com uma forma específica de encontros e comunicação, sustentada fundamentalmente pela rede.

Esse modelo de interação proporcionado pela CMC se aplica ao que John B. Thompson (2002) denomina de interação mediada (cartas, telefone etc.). É por meio dos computadores interligados que várias possibilidades de interação se abrem para o indivíduo que deseja ingressar numa comunidade virtual.

Como foi visto anteriormente, os canais de IRC, por exemplo, recebem centenas de pessoas que diariamente buscam interagir por diversas motivações e anseios. Para muitas delas, essas salas tornaram-se bons locais de interação, principalmente para quem não tem facilidade de se relacionar fora do ambiente virtual. Nesse sentido, o #Campina_Grande seria um veículo interessante para se conhecer pessoas? A hipótese de que as pessoas tímidas teriam maior liberdade para interagir em um local onde não é preciso mostrar o rosto, se confirma?

Silvanir, administrador do canal desde seu surgimento, tem sua opinião a esse respeito, afirma ele:

Acho que pra se conhecer pessoas é o mais viável que tem, eu não vejo outra maneira não. Assim, pela internet, você tá ali com 50, 60 pessoas na sua frente que você pode escolher: "eu vou conhecer essa pessoa aqui, vou começar a falar com essa pessoa aqui". Assim, é uma pessoa nova, tá conhecendo, você não tem nem idéia quem seja. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

Para Fabiana, operadora do canal, as pessoas tímidas acabam encontrando uma possibilidade de interação bastante interessante no IRC:

[...] É como eu já disse, você não precisa mostrar seu rosto, você não precisa conversar cara-a-cara. Então eu acho bastante importante, principalmente pra quem é tímido, que vive quietinho, sozinho no seu canto, que por sinal é muito ruim. Eu acho, super importante, eu acho ótimo, eu adoro mesmo, adoro, adoro, adoro de verdade. (Fabiana, entrevista realizada em 17/07/2006).

Percebe-se que as redes informatizadas, como as redes de IRC, podem ser definidas como interativas porque viabilizam os processos de comunicação

recíproca, assim como acontece na interação face a face. Porém, no modelo de interação face a face leva-se em consideração a participação física dos envolvidos no processo, eles partilham de um mesmo sistema de tempo e espaço, o que não acontece com as salas de bate-papo. No modelo de interação mediada pelas redes de IRC se dá, também, outra perspectiva de participação recíproca a partir do momento em que não há, necessariamente, que se estabelecer uma troca imediata de informações, se tem tempo, por exemplo, para se pensar em uma resposta, não há, ainda, preocupação com aparência e o processo flui até o momento que se deseja, ou seja, os usuários não estão preocupados com as convenções sociais, tão significativas no mundo *off-line*. De acordo com o exposto, convém questionar: Para os usuários de salas de bate-papo existiriam diferenças entre as amizades feitas no ambiente virtual e aquelas feitas no mundo físico? Existem diferenças entre as amizades feitas nas salas de bate-papo e aquelas feitas em ambiente concreto? Se existem diferenças, quais seriam elas?

Alguns usuários do #Campina_Grande apontaram respostas distintas para essas questões. Para alguns, não existe diferença entre as amizades feitas em salas de bate-papo:

Pra mim não, acho que não. Das que eu fiz em internet e as que fiz em espaço normal, não tem diferença nenhuma não. Só mesmo a questão do primeiro contato, entendeu? Ter de certa forma a confiança de saber se a pessoa vai acreditar ou não na pessoa. Surge mais na base desse primeiro contato. (Maria, entrevista realizada em 10/07/2006).

Apesar da informante acima sugerir que não existem diferenças entre as amizades feitas nos ambientes *on-line* e *off-line*, ela acaba por apontar uma distinção entre ambas, no caso, a forma como o primeiro contato é realizado.

Da mesma forma, Marcelo afirma não existir diferenças entre as amizades feitas no ambiente virtual e aquelas feitas no mundo físico, porém enfatiza que

para os tímidos, o primeiro contato sendo feito pelo IRC ajuda a dissimular a timidez, diferente da amizade construída face a face:

Acho que não. Pra certas pessoas, não é o meu caso, mas certas pessoas preferem se conhecer primeiro no mIRC, porque não tem aquele cara a cara, não tem aquele medo e depois passa pra o contato. Ai, geralmente, tem gente que se sente melhor assim, tem gente que se for ter uma amizade no cara a cara, não consegue, tem uma barreira, não consegue, e o que poderia ser uma grande amizade, por causa da vergonha. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

O informante Renato também afirma que não existem diferenças entre essas amizades, porém aponta que a facilidade do contato, eliminando a necessidade do compartilhamento do mesmo espaço físico entre os interlocutores, guarda uma margem de diferença entre as amizades feitas *on-line* e *off-line*:

Não, se virou amizade, pode ser. Agora o primeiro contato é diferente. O primeiro contato é diferente porque você não está, assim, tão exposto. A pessoa também não precisa trocar de roupa para sair de casa, para esperar alguém, marcar horário com alguém, você já estava lá. Geralmente as amizades são feitas assim, por acaso, como eu estava no Orkut, vi a foto de Mari [atual namorada], gostei da foto dela, fiz contato, aí a gente trocou MSN, via Orkut, começou a conversar e está aí o resultado. Mas depois que vira amizade, pode ser a mesma coisa, mas o no começo é um pouco diferente é diferente, o primeiro contato, pelo menos, é diferente, tem, às vezes, quilômetros de distância. (Renato, entrevista realizada em 12/07/2006).

Para o informante Raul, a questão do anonimato ajuda os indivíduos a se comportarem de uma forma mais descontraída nos ambientes virtuais:

Pra mim não. Ali o bom é que você chega com mais pegada, você chega ali já falando, pode falar o que você pensa porque você não tá na frente. Às vezes você pensa: "eita, aquela menina é bonita, mas eu to meio com vergonha de chegar lá". Tem esse problema. E no mIRC não, ali tá o nome, depois é que você vai conhecer a pessoa, pessoalmente. Você às vezes até sabe: "eita, aquela menina é aquela lá do colégio. Eu vou chegar sem ela saber quem eu sou". A pessoa tenta mostrar primeiro o que de bonito por dentro e depois mostra o físico, o que resta. (Raul, entrevista realizada em 12/09/2006).

De certa forma, o informante abaixo compartilha da idéia de Raul, enfatizando que para as pessoas mais tímidas a internet facilita o primeiro contato:

Acho que não, acho que não tem nenhuma diferença não, a mesma coisa. Sendo que pra o tímido, pra ele, ele vai ter mais facilidade de fazer na internet, que ele não tá vendo a pessoa, mas depois se torna a mesma coisa, acho que é mais fácil ele encarar uma nova amizade pela internet que ele não tá vendo a pessoa. (Daniel, entrevista realizada em 04/01/2007).

Os usuários acima afirmaram, a princípio, não existir diferença entre as amizades feitas nos ambientes *on-line* e *off-line*, porém, todos afirmam que existe sim alguma diferença entre essas amizades, seja de primeiro contato, de primeiras impressões, do modo como se aproxima etc., ou seja, de qualquer forma, existe, para eles, um certo consenso de que as amizades construídas no ambiente *on-line* são amizades como qualquer outra, mas o modo como elas são concebidas é diferente daquelas feitas em ambientes físicos.

Por outro lado, outros usuários de canais de IRC, afirmaram que existem sim diferenças entre aquelas amizades feitas em salas de bate-papo e aquelas feitas, por exemplo, em shoppings ou barzinhos:

Existe porque você não tem, eu acredito assim, você não tem a mesma consideração que você teria por uma pessoa que você já conversou olhando no olho, que você já interagiu com ela fisicamente, ou coisa assim, homem ou mulher. Se a amizade era restrita, realmente, só aquele ambiente virtual é diferente, é bem diferente. Você tem a vantagem de poder se expressar, você tem a amizade no sentido de mais como um coleguismo, eu acho, mas amizade real não. Eu acho que é meio diferente. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

Como se percebe, o informante Carlos acredita que nas amizades restritas ao ambiente virtual não é possível ter a mesma consideração que se tem por uma pessoa que já se conhece “olho no olho”, ou seja, não existe o mesmo respeito ao se comparar essas duas formas de amizades.

Por outro lado, o informante André aponta para o delicado grau de franqueza que pode estar por trás das amizades virtuais:

Mas eu acho que talvez não tenha tanta diferença não. A diferença maior é a questão de você se esconder atrás de uma, de uma... entendeu...? De você ter essa coisa de mentir, de esconder a coisa,

entendeu? E você com o contato pessoal eu acho um pouco mais complicado, porque o cara vai ter que dar uma de ator, você vai ter que ser um ator pra não vacilar, porque de tanta mentira que você vai conversando com a pessoa pessoalmente, de tanta mentira que você tá falando ali, na hora, se a pessoa for uma pessoa atenciosa e tomar cuidado que ela pode cortar o papo na hora. (André, entrevista realizada em 11/07/2006).

Diferentemente do informante anterior, o informante Gilson aponta que o ambiente virtual pode tornar as pessoas mais transparentes, abertas a um diálogo sincero e ainda dispostas a ter sensações mais instintivas:

Bom a verdade é que no ambiente virtual as pessoas se tornam muito mais agradáveis, mais carinhosas, mais abertas, mais suscetíveis a críticas, mais suscetíveis a tristezas, a sofrimentos, a pequenas paixões, a desilusões. O ambiente virtual é bem mais volátil, agora, quando ele passa do virtual para o real, ou seja, você conhece uma pessoa na sala de bate-papo, mantém um contato, conhece um pouco daquela pessoa e depois vai conhece-la pessoalmente, você consegue criar um vínculo mais forte do que conhecendo pessoalmente e gradativamente, mais forte e mais rápido do que você conhecer no ambiente real e ir mantendo contato, se vendo, mesmo porque, hoje em dia, com aquela correria, você não pode tá vendo sempre. Eu gosto muito de observar hoje em dia, os bons amigos que eu tenho foram aqueles que eu fiz há mais de dez anos, de cinco anos pra trás. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Já para o informante abaixo, o ambiente virtual propicia uma atmosfera de superficialidade entre as relações, algo que só pode ser superado a partir de um contato face a face:

Como eu te disse é uma coisa assim mais forçada, mais superficial, aí quando passa, pelo menos no meu ponto de vista, quando passa desse estágio ela se iguala a essa do ambiente fora do virtual, esse concreto, aí não vejo diferença, mesmo por que deve ter existido um contato depois. Fica o mesmo parâmetro de essência. (Gabriel, entrevista realizada em 02/09/2006).

O grau de veracidade das conversas é levantado pelo informante Eduardo que acredita que o encontro presencial denota mais credibilidade e sinceridade:

A diferença é que na internet você não sabe se estava falando a verdade, se tá mentindo fica difícil, não tem respeito, isso eu vejo tudo na internet. Já pessoalmente não você está olho no olho, você estar respeitando um ao outro [...]. (Eduardo, entrevista realizada em 02/11/2006).

Como se vê, existe um certo consenso entre os usuários de salas de bate-papo de que existem diferenças entre as amizades *on-line* e *off-line*. Mesmo os usuários que afirmaram não ter distinção entre elas, acabaram por apontar algo que as tornassem diferentes. Seja pelo grau de sinceridade, transparência, verdade, proximidade, significado de verdade, “olho no olho” para denotar verdade, respeito etc., todos os informantes que responderam esse questionamento afirmaram sentir essas diferenças. O que essas afirmações podem significar? Estaríamos assistindo a uma reinscrição de novas práticas de socialidade e interação social?

É importante estar atento para a redefinição de novas práticas de socialidade que a internet e, principalmente, as salas de bate-papo, estão projetando no ciberespaço, um espaço de interatividade que atrai diariamente milhares de pessoas, assim como também é importante entender o que instiga essas pessoas a compartilharem uma nova cultura, a cibercultura.

Porém, não há dúvida quanto à existência de processos de interação em ambientes virtuais como é o caso das salas de IRC. Outras perspectivas surgem, assim como tudo o que acabou por ser reinscrito no ciberespaço, no entanto, o que se mostra de extrema importância, é demonstrar o quanto o ser humano está em constante busca por relacionamentos, e isso não se mostra diferente com a chegada da internet. No entanto, convém questionar por quê as relações entrelaçadas via computador já se tornaram comuns em quase todo o mundo? As pessoas passaram a se comunicar mais ou menos após o advento da internet?

Sobre esta questão, os usuários de salas de bate-papo afirmam que:

Se comunica mais pelo fato da rapidez, da facilidade, eu acho. Com relação a isso, é mais rápido, é instantâneo, você manda uma mensagem aqui, chega lá, já recebe, daí você já tem a resposta, em cinco minutos já resolve muita coisa. (Maria, entrevista realizada em 10/07/2006).

Eu acho que pessoalmente menos, mas no geral, a gente consegue falar com mais pessoas ao mesmo tempo, então a gente se comunica mais de um modo e menos de outro. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

Os informantes acima têm opiniões divergentes, em certo modo, quanto ao aumento do fluxo de comunicação após a internet. Para a informante Maria, fatores como a instantaneidade e a facilidade impulsionaram a comunicação mediada pelo computador, fazendo com que, na opinião dela, aumentasse a comunicação entre as pessoas. Por outro lado, o informante Marcelo acredita que o fato da comunicação virtual ter sido incrementada, isso acarretou uma perda nos contatos face a face, ou seja, a comunicação aumentou de uma forma geral, mas diminuiu em certos aspectos.

Um outro depoente nosso, Carlos, acredita que as pessoas passaram a se comunicar mais após a internet. Para ele os indivíduos, apesar de se verem menos, têm mais contato uns com os outros, ou seja, tem uma sensação de proximidade maior:

É, virtualmente sim, é, no geral sim, se comunicam bem mais, eu acho. Porque se você fazia questão de ver um amigo seu pelo menos uma vez por semana e hoje em dia você faz questão de vê-lo uma vez a cada dois, três meses, de qualquer forma você está em maior contato com aquela pessoa, porque você encontra praticamente todo dia com ela na internet, então aumentou a comunicação, mas não a comunicação presencial, é mais a virtual mesmo em um chat e tal, mas que aumentou, aumentou, eu acho que sim. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

Para o informante abaixo o custo alto e inconveniência do telefone, além da indisponibilidade cada vez maior das pessoas em manterem um contato presencial, são fatores que fizeram com que os indivíduos encontrassem na internet um canal para suprir essas perdas na comunicação, impulsionando de forma bem maior a comunicação entre as pessoas:

Mais, eu vejo que bem mais. [...]. No telefone, às vezes, nem todo mundo gosta de telefone, e ainda tem o negócio de estar gastando pulso. Ir na casa das pessoas é coisa que a gente faz cada vez menos, embora tem carro e tem não sei o quê, mas você vai bem menos na casa das pessoas, mas é muito comum você falar com seus amigos todo dia, pelo menos os que acessam a internet, você fala todo dia

com eles, nem que seja uma besteira: “e aí, tudo bom?” “beleza?” E não fala mais nada o resto da noite. Mas mandou um oi, mandou um alô, diz que está ali, “qualquer coisa estou aqui”. Eu acho que se comunica bem mais hoje em dia. (Renato, entrevista realizada em 12/07/2006).

O informante Gilson levanta alguns pontos interessantes com relação à comunicação via internet:

Muito mais, muito, muito mais mesmo. Eu sempre tive o hábito de escrever cartas, mas as pessoas que eu mantinha o contato por carta não são 05% das pessoas que eu mantenho contato hoje com mais frequência através da internet. [...] Pela facilidade, pela praticidade, pela questão do custo. Você está conectado, você já está pagando aquilo ali, você manda e-mail pra duzentas pessoas ao mesmo tempo. Ao passo que pra escrever uma carta demanda todo um tempo, você vai escrever, tem que se deslocar até o correio, comprar selo, postar, demora pra chegar, assim, até do ponto de vista da comunicação em si mudou muito, eu, outro dia, eu mandei um cartão postal daqui do São João pra um amigo em Natal, e é interessante que eu me peguei, eu ficava me policiando, pra como eu ia escrever, porque a linguagem que você usa no cartão postal é muito diferente da do e-mail. O e-mail é tempo real, você escreve “ah eu to aqui assim, agora”, você já pode receber uma resposta cinco ou dez minutos depois, e num postal você tem que adaptar um pouco mais, você usa mais o passado “aconteceu ou vai acontecer”, você não usa mais essa questão imediatista que você usa na comunicação virtual, e eu ficava me policiando pra isso, e eu senti assim, que há uma diferença muito grande. [...]. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Ou seja, Gilson acredita que a internet impulsionou um hábito que ele já tinha antes dela, a redação de cartas, porém, agora ele conta com fatores como facilidade, praticidade e baixo custo para fazer com que a “carta” que ele escrevia antes, chegue por meio de outro suporte, para mais pessoas de forma mais rápida e prática. Da mesma forma que essa correspondência chega mais rápido a seu destino, Gilson lembra que ela também volta com a mesma velocidade como resposta, e essa mudança acabou por interferir, inclusive, nos tempos verbais que ele usa em suas escritas, antes tudo era redigido no passado ou futuro, agora tudo é presente, é tempo-real.

O depoimento abaixo aponta para uma prática interessante que parece ter início a partir da internet:

Mais, muito mais. Tem gente que tá ali que eu nunca ia ligar pra ela, eu nunca ia pegar meu telefone e ligar pra ela, mas na internet eu falo: "oi, oi, tudo bom, tudo bom, bom dia, bom dia". Nem que seja só isso, mas você se comunica. (Raul, entrevista realizada em 12/09/2006).

Na prática, para o informante Raul, a internet viabilizou o contato com pessoas que ele, inclusive, já conhece, mas que, aparentemente, não teria aspiração nenhuma em manter outro tipo de contato, é como se a internet criasse uma espécie de conveniência na comunicação.

Já para o informante Miguel a internet o ajudou a perder a timidez e isso o tornou uma pessoa mais comunicativa:

Mais, eu acredito que mais devido a, como eu falei, que a pessoa vai se adaptando, por exemplo, eu que era bem tímido, comecei a conversar aí já fui modificando, perdendo mais a timidez, aí com isso deu uma melhora muito boa. (Miguel, entrevista realizada em 10/11/2006).

Por sua vez, o informante abaixo afirma que a internet não só fez com que as pessoas se comunicassem mais, mas também aumentou o alcance geográfico dessa comunicação:

Acho que aumentou, acho que com a internet o povo passou a se comunicar mais, mesmo que virtualmente, mas aumentou com certeza. [...] Eu acho que ela ajudou a pessoa a interagir, tipo eu estando aqui eu posso arrumar novas amizades em São Paulo, em qualquer canto do Brasil, de fora, então eu acho que essa facilidade aumentou a comunicação das pessoas, nesse sentido. (Daniel, entrevista realizada em 04/01/2006).

Para o informante Rogério as pessoas também se comunicam mais após a internet. Ele afirma que o fato de não poder sair de casa não é mais empecilho para conhecer pessoas novas:

Se comunicam mais, acho que sim. [...] Você vai se conhecendo ali, você não tem aquele tempo de sair, não pode sair às vezes, muitas pessoas os pais não deixam, você vai se conhecendo pelo mIRC mesmo e vai desenvolvendo a conversa, um vínculo de amizade, tudo ajuda a pessoa. (Rogério, entrevista realizada em 06/01/2007).

Como pode ser visto existe uma certa concordância entre os usuários de salas de bate-papo que a internet propiciou o aumento da comunicação entre as pessoas. Junto com as repostas acima é possível auferir algumas mudanças na forma dos indivíduos se comunicarem assim como as circunstâncias em que acontece a comunicação na era da internet. Facilidade, instantaneidade, rapidez, custo mais baixo, disponibilidade das pessoas que estão dispostas a conversarem, anonimato, sensação de quebra das barreiras geográficas, comodidade e possibilidade de se comunicar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, foram alguns motivos apontados para esse incremento na comunicação entre as pessoas.

Por outro lado, os usuários também apontaram alguns hábitos que mudam com esse modelo de comunicação, a maneira de escrever, por exemplo, sofre alterações, pois tudo está acontecendo no presente, é tempo real, portanto, não se pode usar mais o verbo no passado, como se fazia com as cartas; o hábito de sair, a partir de então, passou a ser substituído por um passeio no ciberespaço, pois quando não se tem dinheiro ou companhia, por exemplo, a qualquer momento se pode encontrar alguém para conversar nas ferramentas de conversação *on-line*, dessa forma, acredita-se que houve sim um aumento da comunicação, como apontaram Daniel e Gabriel.

Por outra ótica, verifica-se que a busca por instrumentos de interação no ciberespaço faz do indivíduo internauta um ser que como no mundo *off-line*, está sempre em volta de círculos sociais. O processo de como os laços de amizade são construídos no ambiente virtual apresenta-se de forma distinta da que se conhece cotidianamente, porém, essas características não invalidam o fato de que a socialização via internet é tão real quanto à socialização face a face, ambas possuem força e potência, apesar de guardarem suas diferenças.

3.3. Socialização via internet e face a face: linhas de demarcação

O homem vive em sociedade, em círculos sociais que o adequam de uma forma ou de outra, em grupos. É por meio de um processo de interação que o homem dá o primeiro passo para a entrada em grupos sociais. Com o mundo em franco processo de globalização, é interessante perceber que é difícil ficar à margem de uma interação que agrega pessoas de várias partes mundo. Assim como acontece nos processos tradicionais da sociedade, as pessoas também procuram se adequar dentro de um universo que nasce da conexão planetária de computadores.

Dessa forma a internet passa a se configurar como mais do que um meio de comunicação, mas um espaço de trocas de socialidades, no interior da qual se desenvolvem práticas sociais distintas, de alguma forma, daquelas que acontecem no ambiente *off-line*. Deste modo, percebe-se a internet como mais um círculo social, ao qual o homem se alia, criando para si novas formas de interação. Porém, como essas interações se constroem? Quais os caminhos que elas percorrem?

Por um lado, a nova tecnologia apresenta-se como uma máquina universal onde grande parte dos processos sociais parece encontrar a sua re-inscrição adequada no espaço eletrônico. Ao invés de se impor como uma tecnologia que obrigaria ao abandono das velhas formas de interação social em prol de outra, as redes informáticas se apresentam como uma folha em branco, plenamente moldável, capaz de assimilar qualquer outro modo de interação, traduzindo em sua linguagem.

Sendo assim, pode-se imaginar que conversar em um ambiente *on-line* e *off-line* pode guardar diferenças de forma, mas não de conteúdo, ou seja, a forma como as conversas acontecem, são distintas, afinal, os ambientes são diferentes, mas o conteúdo parece ser bastante semelhante, são apenas conversas, ora teclada, ora falada.

Os operadores do #Campina_Grande, têm suas opiniões formadas a esse respeito, eles expõem seus pontos de vista sobre conversar com amigos em ambiente físico e por meio de uma conexão de computadores da seguinte forma:

Na verdade eu nem encaro como diferença não, pra mim o canal ta ali, é o mesmo que você estar num bar e se interessar por alguém, sabe, você ta ali e vê um nick de alguém, conversa, de acordo com a conversa dessa pessoa você vai se interessar por essa pessoa, vai trocar telefone, aí sim, vai trocar MSN. Sabe, eu não vejo muita diferença não, acho que muitos dos meus amigos são de lá, não conhecia, fiquei conhecendo através do IRC, muito disso. Eu acho que é um ótimo meio de comunicação, de interação com as pessoas. (Silvanir, entrevista realizada em 30/03/2006).

O informante Silvanir afirma que para ele não existe diferença entre a conversa que ele desenvolve com um amigo em um barzinho, por exemplo, ou em uma sala de bate-papo, ele acredita que a maneira como a conversa se desdobra, nos dois casos, é a mesma.

Por outro lado, o informante abaixo assegura que a conversa virtual deixa os interlocutores mais à vontade para tratar de determinados assuntos:

Eu prefiro num barzinho pela diversão, mas pelo bate-papo também tem muita facilidade, porque tem assuntos que você não gosta de tratar pessoalmente, tem vergonha ou receio, e você conversando com um amigo virtualmente você às vezes se sente mais à vontade pra falar sobre determinados assuntos. (Fernando, entrevista realizada em 10/11/2006).

Por sua vez, o informante Cícero compartilha com a afirmação de Silvanir e acredita que, apesar dele preferir, muitas vezes sair de casa para se encontrar com os amigos, a conversa que ele desenvolve nos ambientes *on-line* e *off-line*, não tem diferença:

Eu prefiro bar, porque eu gosto de beber, essas coisas, eu prefiro sair, eu gosto muito de sair, no meu ponto de vista eu prefiro sair. Agora conversa mesmo, é a mesma coisa, com seus amigos na internet e seus amigos fora, é a mesma coisa. (Cícero, entrevista realizada em 06/01/2007).

O próximo informante, Augusto, acredita que o fato da pessoa estar em uma sala de bate-papo a deixa mais aberta para uma conversa, uma vez que ela se mostra “disponível” para uma interação, diferente do que acontece, muitas vezes, quando a pessoa está em casa e um amigo chega para um encontro:

É porque pessoalmente, principalmente aqui na frente de casa, é difícil, você está em casa, às vezes, você está trabalhando ou estudando ai chega uma pessoa, toca e você tem que vir atender para não parecer mal educado, às vezes você não vem por querer. No IRC não, quando você entra você já sabe que vai conversar. Quando você está estudando você nem entra na internet e aqui não, quando você está estudando pode chegar alguém e te chamar para fazer algo, ai você tem que tratar bem para não parecer mal educado, e na internet não, você entra é só para conversar mesmo, pelo menos essa eu acho que é uma diferença considerável pelo menos para mim. (Augusto, entrevista realizada em 10/11/2006).

Os depoimentos acima apontam algumas diferenças entre se conversar *on-line* e *off-line*, mais uma vez se pôde verificar que o encontro físico é emblemático para se entender o grande diferencial entre esses dois modos de interação, por outro lado, os operadores do *#Campina_Grande*, não apontaram outras grandes distinções entre os dois tipos de contatos, há não ser as possibilidades que podem ser exploradas entre um e outro.

Assistimos assim, uma grande operação de retranscrições de hábitos e instituições do mundo *off-line* para dentro do novo meio; mas será que isso também acontece com a socialidade?

Para Maffesoli (1987), a socialidade acontece em meio a uma multiplicidade de experiências coletivas, que se dão no cotidiano; segundo o autor, a lógica dessa socialidade está no fato das pessoas partilharem um hábito, uma ideologia, um ideal, e é isso que determinaria o estar-junto.

A socialidade na era digital parece não fugir a esta lógica; com as salas de bate-papo, essas características podem, muito tranqüilamente, ser pensadas para a socialidade via computador. Os *chats* são espaços dentro da grande rede onde

acontecem trocas de socialidades de forma mais sincrônica, instantânea. Eles são compostos por ambientes temáticos (região geográfica, orientação sexual, idade, gosto musical, ídolo, religião, profissão etc.), o que significa que as pessoas podem escolher seus ambientes de acordo com seus interesses. Nesse sentido, seria válido pensar que os *chats* também proporcionam esse estar-junto?

Como foi visto em páginas atrás, o #Campina_Grande foi criado com o intuito de reunir pessoas da cidade de Campina Grande/PB, ou que tivesse alguma ligação a ela, que desejassem interagir, conversar. Hoje em dia o canal é um dos mais frequentados no IRC e já possui um nome firmado na rede, afinal, são dez anos de atividades na cidade. Dessa forma o canal ganhou a confiança de seus usuários e hoje, para eles, o *chat* se tornou uma ótima ferramenta para quem deseja construir amizades:

É, sem dúvida. Primeiro porque nessas salas já estão lá pessoas que tem uma afinidade. (Renato, entrevista realizada em 12/07/2006).

Como pode ser constatado no depoimento acima, o informante Renato acredita que a facilidade em encontrar pessoas com afinidades faz das salas de bate-papo um bom local para construção de amizades.

O informante André também compartilha da idéia de Renato e enfatiza que apesar da internet e das salas de bate-papo serem locais de pessoas com as mais variadas intenções, é possível sim a conceber com uma boa ferramenta para interação:

Com certeza é possível sim, é possível sim. Se eu disser que não estou mentindo. Com certeza é. Tem muita gente boa na internet. [...] Mas é como eu digo a você, no meio dessa bagunça todinha, logicamente que existem pessoas que querem se conhecer. Às vezes tem gente que é carente, às vezes tem gente que não tem muita amizade, que não tem coragem de sair pro Parque do Povo, pra uma festa, pra um jantar, pra uma pizzaria, tem gente que não gosta de sair de casa aí o computador é o refúgio ideal pra ela, por que? Porque ela é tímida, pode ser homem ou mulher, tímido ou tímida, ou tem preguiça, não gosta de sair, não gosta de encontrar com muitas pessoas, e ali atrás do computador, naquele universo dele, ali, tá ótimo! [...] (André, entrevista realizada em 11/07/2006).

O depoimento do informante Gilson, que segue abaixo, demonstra que ele acredita que tudo o que se busca numa sala de bate-papo vai depender da intenção de cada usuário:

É como eu digo, tudo depende da sua intenção. O universo virtual, na verdade, ele é uma caricatura das nossas relações pessoais, reais. Porque é ali que você tá se mostrando numa maneira muito mais íntima, muito mais sensível, muito mais você mesmo. Se você tem intenção de entrar numa sala de bate-papo, com a intenção de fazer amizade, uma boa amizade, baseada no respeito, baseada nas boas regras de comportamento social, você conseqüentemente, com a sua atitude, você vai acabar afastando naturalmente as pessoas que não querem isso, e vai acabar se aproximando e atraindo as pessoas que querem isso. Ou seja, você pode tá numa sala de mIRC com cinco mil pessoas, se você botar no canal aberto que quer teclar com alguém, vão entrar cinqüenta pessoas no seu PVT, dessas cinqüenta pessoas, só vão ficar aquelas que realmente querem alguma coisa séria, ninguém tem paciência de perder tempo, assim, a probabilidade de uma pessoa querer fazer isso, perder tempo, fingindo ser uma pessoa séria, só pra lhe chatear, só para lhe enganar, só pra lhe iludir, dificilmente alguém vai fazer isso. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Ou seja, para Gilson, o fato de um indivíduo se mostrar disposto a fazer amizades em uma sala de bate-papo, vai atraí-lo para o seu objetivo, da mesma forma, acredita-se que a partir do momento que um usuário entra em busca de efetuar uma transação comercial, será atraído para pessoas que também tenham interesse no assunto, assim como para dividir interesse sobre determinado grupo musical, filme etc. Assim, segundo o informante, é possível construir amizades em um *chat*.

O informante abaixo também divide a mesma opinião que Gilson, e frisa ainda que ele tem muitos amigos que confia em decorrência das salas de bate-papo:

Fiz. Tenho muitos amigos mesmo, que eu considero muito mesmo, confio, qualquer problema mesmo, eu confio mesmo, devido à sala de bate-papo, conheci lá. [...] Com um tempo a gente vai sabendo isso, vai desabafando, essa pessoa também, aí a gente vê dá pra confiar mesmo e nunca erra com a pessoa. Depois a pessoa vai conhecendo também na vida, muita gente eu conheço depois da sala de bate-papo eu conheço na vida mesmo, na vida real, vamos dizer assim. (Rogério, entrevista realizada em 06/01/2007).

Os usuários acima apontam que as salas de bate-papo, além de serem locais onde as pessoas que freqüentam possuem uma certa afinidade, esses *chats* acabam por se constituírem como ambientes para várias experiências, inclusive a de criar bons laços de amizades. Dessa forma, os *chats* terminam por proporcionar, além da socialidade, ambientes de sociabilidade, pois amizades com fins de continuidade também são construídas.

Para Maffesoli, é a socialidade que vai marcar a atmosfera das sociedades ocidentais contemporâneas e, ainda, vai definir os agrupamentos urbanos atuais:

Podemos imaginar que hoje estejamos sendo confrontados com uma forma de 'comunhão dos santos'. As agências informáticas, as redes sexuais, as diversas solidariedades, os encontros esportivos e musicais são todos indícios de um *ethos* em formação. É isto que delimita esse novo espírito do tempo que podemos chamar de socialidade. (MAFFESOLI, 1987, p.103).

Ou seja, é a socialidade que vai determinar os grupos na atualidade; é por meio dela que os agrupamentos se definem e se colocam em meio à sociedade.

Partindo dessa visão, Maffesoli, de acordo com André Lemos (2004), tenta mostrar como o conceito de socialidade é definido em oposição àquele de sociabilidade trabalhado por Simmel (1983). A socialidade marcaria os agrupamentos urbanos contemporâneos, dando ênfase ao instante vivido além de projeções futuristas ou morais, nas relações banais do cotidiano. Isso a diferencia da sociabilidade que se caracteriza por relações institucionalizadas e formais de uma determinada sociedade.

A. Lemos (2004) também distingue os conceitos de socialidade e sociabilidade tomando a seguinte perspectiva: Para Simmel (1983) a sociabilidade está

ligada a agrupamentos que têm uma função precisa, ao mesmo tempo, objetiva e racional. Já a socialidade, refere-se ao vivido, ao presente, ao estar-junto.⁴³

Para Maffesoli (1987), a forma de socialidade emergente na pós-modernidade se baseia numa proposta efetiva de condensação do tempo. Em outras palavras, a ênfase passa a ser dada no agora, no presente, e uma de suas marcas principais seria o fortalecimento do sentimento e do desejo de estar-junto, que seria manifestado com base no pertencimento ao mesmo território físico, ou simbólico. Esse presenteísmo ocorreria em consonância com a idéia de tribo. Porém, o tribalismo pós-moderno possui uma característica particular, diferente do tribalismo clássico, percebido através da agregação a uma família, a uma comunidade ou outros grupos com perspectivas longínquas e/ou estáveis, o novo tribalismo está marcado pela fluidez, pelos ajuntamentos pontuais e pela dispersão. (MAFFESOLI, 1987, p.107).

As salas de bate-papo são exemplos de ambientes no ciberespaço que proporcionam essa nova espécie de tribalismo. Quando se entra em ambientes como os *chats*, é possível perceber a quantidade de entradas e saídas de pessoas que nem sequer se sabe o nome; freqüentemente, os usuários passam horas conversando, mas o contato, muitas vezes, não dura mais do que aquele instante, aqueles momentos de conversas, é o que asseveram alguns de nossos informantes:

Teve muito papo super interessante com uma pessoa e depois a gente trocar e-mail. Aí acontece de você esquecer de mandar e-mail, não recebe, muito tempo depois já não é mais a mesma coisa, você manda, a pessoa não lembra. E teve muitas pessoas que eu tive um papo ótimo durante uma madrugada e nunca mais tive notícia. [...] Inclusive teve um caso interessante, teve uma menina que eu conheci, era Samara alguma coisa, que eu mantive contato com ela pelo mIRC, exclusivamente pelo mIRC, durante dois anos e meio, e nunca conheci pessoalmente, perdi contato com ela até hoje, e nunca conheci. A gente tinha um vínculo de amizade, era interessante que ela era confidente minha de muitas coisas que, às vezes, eu não contava a nenhum amigo meu do mundo real. Me sentia muito mais à vontade

⁴³ Lemos (2004) acredita existir na internet tanto a socialidade, como a sociabilidade, porém, neste trabalho, se adotará o conceito de Maffesoli (1987) por se acreditar que as salas de bate-papo possuem características mais ligadas a ele.

pra conversar com ela e perdi contato. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

As conversas extensas e interessantes vivenciadas pelo informante acima, não foram determinantes para a experiência de uma amizade duradoura e intensa com o seu interlocutor naquele instante, porém, esses momentos de interação parecem ter se dado sobre um forte envolvimento emocional.

Os informantes abaixo afirmam que da mesma forma que encontraram amizades duradouras também vivenciaram experiências de amizades momentâneas nas salas de bate-papo:

[...] fazia muita amizade também, às vezes, coisa assim bem superficial, bem besta, mas também, às vezes, laços fortes, como o que criou entre eu e uma amiga. [...] (Ana, entrevista realizada em 10/07/2006).

Eu dei a sorte de alguns deles [usuários do canal] terem se tornado amigos no mundo real, mas não é todo mundo que consegue fazer essas amizades não, tem uns que simplesmente abandonam, ou não acessam muito tempo. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

Como se percebe, apesar das salas de bate-papo serem ambientes que promovem a reunião de pessoas em torno de afinidades e interesses, não se quer dizer que toda interação que aconteça nesses ambientes sejam duradouras, como pôde ser visto, há muito de fluidez nessas salas, uma vez que, de cerca de 30 pessoas, por exemplo, que se inicie uma conversa, nem metade chega a criar laços de amizade. Gilson aponta em seu depoimento momentos onde se consegue enxergar o ajuntamento pontual, a fluidez e a dispersão apontada por Maffesoli no seu conceito de tribo:

[...] como muitas vezes eu fazia, entrava com nick falso, nome falso, cidade falsa, para desabafar meus problemas com uma pessoa que eu não sabia quem era, também não ia saber quem eu era, de modo que eu não tinha vergonha de falar certas coisas, me abria, desabafava, recebia conselhos, pronto, nunca mais entrava em contato. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Gilson, que já foi inclusive operador de canal de IRC, lembra algo que freqüentemente acontece com pessoas que usam salas de bate-papo: à facilidade em se vestir como outro personagem para conversar em um momento de necessidade com um “ombro amigo”. É como se os *chats* também pudessem acumular essa função de consultório sentimental ou psicológico virtual. Não foram raras às vezes em que ao longo das entrevistas os usuários falaram em desabafo, timidez, vergonha etc. Quando questionados sobre as distinções entre as amizades *on-line* e *off-line*, o depoimento de Gilson, acima descrito, só vem a reforçar essas idéias relatadas pelos usuários de *chat*.

Essas situações terminam por ilustrar o conceito de tribo pós-moderna proposto por Michell Mafesolli, apontando o ajuntamento pontual como sendo o próprio canal; a fluidez, que é percebida no exemplo do uso de uma outra identidade, e da busca de pessoas para se iniciar uma conversa; e a dispersão quando se apreende que esse tipo de relação pode ter um raio de abrangência e dispersão incrível.

Percebe-se em Maffesoli (1987), que a sociedade atual vive uma socialidade tribal, que tem uma preocupação muito forte com a vivência de um presente percebido coletivamente, ou seja, enquanto experiência grupal. É como se se estivesse assistindo a um ressurgimento da cultura do sentimento, manifestada na predominância de relações social que se organizam sob uma nova ordem de proximidade e são animadas pelas experiências do cotidiano, os laços racionais e sociais estariam dando lugar aos emocionais e imaginais.

Para ele, essa socialidade neotribal tem laços frágeis, mas que, no seu momento, são objetos de forte envolvimento emocional. Esse estar-junto não se inscreve mais em alguma finalidade, como acontecia no tribalismo clássico; ele tem como preocupação o compartilhamento de emoções em comum; sua força supera as vontades individuais. Sobre isso Maffesoli sublinha:

De maneira quase animal sentimos uma força que transcende as trajetórias individuais, ou antes, que faz com que estas se inscrevam num grande balé cujas figuras, por mais estocásticas [ou seja, aleatórias] que sejam, no fim das contas, nem por isso deixam de formar uma constelação cujos diversos elementos se ajustam sob forma de sistema sem que a vontade ou a consciência tenham nisso a menor importância. É este o arabesco da socialidade. (MAFFESOLI, 1987, p.107).

Assim, entende-se que apesar dos diversos caminhos tomados pelos indivíduos, percebe-se que estes acabam por se organizar por meio da socialidade, formando um sistema que independe das vontades particulares.

Diante do exposto, acredita-se que não seria demais propor que as novas tecnologias da comunicação, a exemplo da internet, agem, na atualidade, como canais de disseminação de um comunitarismo tribal típico da socialidade contemporânea. A comunicação em rede proporciona uma interatividade em tempo real, baseada no presente, sem preocupações com laços mais duradouros. Manuel Castells reforça essa idéia quando afirma que:

[...] o que acontece é que a Internet é capaz de criar laços fracos, mas não de estabelecer laços fortes, em média, e é excelente para dar continuidade e para reforçar os laços fortes que se criam a partir da relação física. (Manuel Castells *apud* MORAES, 2003, p.274).

Porém, o autor alerta que não se entenda esses laços fracos como desprezíveis ou insignificantes; eles possuem grande relevância, pois “são fontes de informação, de trabalho, de desempenho, de comunicação, de envolvimento cívico e de divertimento”. (CASTELLS, *apud* MORAES, 2003, p.107).

É bastante pertinente a observação de Castells, principalmente quando levamos em conta depoimentos dos próprios usuários de IRC que afirmaram em páginas atrás, no ponto “O aumento do fluxo de comunicação a partir da internet”, crer que seus laços de amizade aumentaram depois do acesso ao *chat*. Não é possível questionar o que seria uma amizade de verdade, legítima, de outra, também não é nosso interesse, porém, acredita-se que muitas dessas amizades apontadas pelos usuários, caso a internet

deixasse de existir, se perderiam. Por serem amizades animadas pelo advento tecnológico e, muitas vezes, se sustentarem por meio dele, logo a quebra desses laços seria inevitável com a queda da internet:

Acho que não só eu, mas o círculo de amizade de muita gente reduziria um bocado. Porque é aquela coisa, você conhece uma pessoa até mesmo sem querer, você está falando sobre tal coisa, aí tal pessoa dá uma opinião, aí começa, troca opinião e tal, quando é no outro dia já fala de novo, aí vai. [...]. (Marcelo, entrevista realizada em 11/07/2006).

O informante acima afirma que não só o círculo de amizades dele reduziria, mas o de muitas outras pessoas também.

Por sua vez, Renato, em seu depoimento abaixo, questiona como ele conseguiria conservar os contatos que ele tem fora do Estado onde reside:

É complicado, pois como eu iria manter contato? Por que eu tenho contatos em Recife, em São Paulo [...]. (Eduardo, entrevista realizada em outubro de 2006).

Daniel acredita que a internet aproximou mais as pessoas, e afirma que o custo mais baixo das tarifas e a disponibilidade das várias ferramentas de comunicação em tempo real estão entre os fatores que contribuíram para isso:

Não, hoje em dia não dá pra viver sem internet não. [...] Porque digamos assim, hoje em dia é um negócio... Como posso dizer? A internet hoje ela juntou muito as pessoas, tipo, eu tenho um tio que está na Inglaterra, se não fosse pelo MSN eu não tinha como falar com ele hoje em dia, todos os dias, diariamente, porque o custo é muito caro e no MSN não, você não tá pagando nada, então é meio complicado o cara ficar sem internet, eu não me vejo sem isso não. (Daniel, entrevista realizada em 04/01/2007).

Mateus aponta que sentiria falta da internet caso ela deixasse de existir pelo fato de muitos amigos dele serem usuários de IRC e não haver outra forma de contato entre eles que não seja a internet:

Acho que sentiria um pouco de falta até pelos amigos que eu tenho lá, por que eu tenho muitos amigos no IRC que ainda que eu não tenho no MSN, até para não ficar aquele um milhão de contatos no MSN, por que tem muita gente que você só fala: "E aí, como é que você tá?", mas não tem aquele contato diário. Talvez no começo eu fosse

sentir falta por essas pessoas serem tão próximas a mim, e estar sempre conversando besteira, mas passado algum tempo eu conseguiria viver, tranquilamente. (Mateus, entrevista realizada em 10/11/2006).

De acordo com os usuários acima, é possível perceber que a quebra de laços de amizades, caso a internet deixasse de existir seria um fato. Na era digital, pouco se fala em contatos por carta, telefone ou outro meio. As pessoas deixaram de perguntar onde as outras moram e passaram a perguntar qual o e-mail delas. Assim, o exercício de imaginar o mundo sem internet, faz vê-lo como um mundo com menos amigos:

[...] ficaria complicado [viver sem internet] por que eu converso com as minhas primas em Recife e São Paulo também, ficaria difícil manter o contato. (Eduardo, entrevista realizada em 02/11/2006).

Com certeza, [se a internet deixasse de existir, eu perderia o contato] com os amigos que eram daqui e foram pra os Estados Unidos e eu não tenho endereço, não tenho telefone, nada, só tenho o MSN deles, então se isso se perdesse não falava mais com eles. (Daniel, entrevista realizada em 04/01/2006).

Com certeza. Tenho muitos amigos de João Pessoa, de fora, até de jogo mesmo, tenho muito amigo de fora mesmo, de outros Estados que já cortaria o vínculo mesmo. (Rogério, entrevista realizada em 06/01/2007).

Os depoimentos acima mostram como os laços na era digital são criados em cima de fragilidades, não se percebe mais o outro como um ser humano, uma pessoa, mas muitas vezes, como mais um contato via internet. Claro que não seria o caso de todos os contatos via internet se constituírem frágeis, como vimos, existe a possibilidade de se fazer boas amizades *on-line*; porém, estariam também os valores humanos dando uma reviravolta com a chegada das tecnologias digitais da comunicação? O que se constituiria agora uma boa amizade? Não se deseja entrar nessa questão, uma vez que ela foge do foco de nosso estudo, mas não seria possível deixar de provocar esse tema, uma vez que falar em relações sociais é também falar de valores morais.

Como se percebe, as amizades, os contatos feitos no mundo virtual, mais especificamente em salas de bate-papo, são inspirados em afinidades, construídos em cima de ajuntamentos pontuais, pois ao se acessar canais de IRC com vista em temas como cidades, Estados, gosto musical etc., está se agrupando pessoas em torno de afinidades. Os informantes Miguel e Mateus, por exemplo, em páginas atrás, no item “A busca pelo seu espaço na rede”, afirmaram que os canais que eles freqüentam estão ligados a alguma afinidade deles com o tema. Miguel afirmou que prefere acessar páginas de jogos *on-line*, música (Metal) e cidades, no caso Campina Grande/PB; por outro lado, Mateus costuma freqüentar o canal da UEPB, onde estudou, de bandas de música e ainda o da cidade onde mora, Campina Grande/PB. Esses são alguns exemplos de como a procura por ambientes que tenham ligação com alguma afinidade de seus usuários é marcante em salas de bate-papo, e não obstante é o fato deles conseguirem fazer amizades em salas de *chat*:

[...] Eu tenho amigos de Fortaleza, Natal... Que eu entrava no canal Metal, ai entra até uma quantidade razoável de gente, por que tem gente do Brasil todo, ai lá todo mundo é amigo. A galera estava combinando de ir todo mundo para Natal, em Janeiro, se conhecer pessoalmente e tal, ai estão vendo se vão. Tem amigos que eu não conheço, só no mIRC são muitos, muitos, muitos mesmo, e tem também os que eu fiz daqui de Campina Grande que eu conheço pessoalmente, que a maioria também eu fiz tudo pelo IRC. (Mateus, entrevista realizada em 10/11/2006).

O caso de Mateus dizer ter conseguido muitos amigos através do *chat*, como se vê, depende, em boa parte, do fato dele tentar entrar em ambientes onde ele acredita que vai encontrar pessoas que tem os mesmos gostos ou tendências dele, ou seja, são afinidades semelhantes que acabam por unir essas pessoas, a princípio, tão dispersas.

Pierre Lévy também defende a idéia de que os laços construídos no universo virtual são apoiados em afinidades. Para ele, “uma comunidade virtual é construída sobre afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em

um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais”. (LÉVY, 2003, p.127). Foi isso o que vimos com os depoimentos citados no parágrafo anterior.

Como foi possível perceber, vários são os temas das conversas nesse tipo de sala e interesses também. Pessoas procurando vender ou comprar alguma coisa, outras a procura de namorado(a), outras apenas tentando conversar (interesses por sexo também são presentes) etc. Porém, na maioria dos casos, essas relações, que são baseadas numa empatia, ou ideal, são efêmeras e não passam de minutos ou horas de conversas, muitas vezes vividas com intensidade, pois, como afirma Palacios, a formação de laços de afinidades social, nesse tipo de relação, sofre uma espécie de inversão:

Nos processos sociais da ‘vida real’ (IRL)⁴⁴ estamos acostumados a encontrar fisicamente as pessoas, conhecê-las pouco a pouco e, à medida em que aprofundamos tal conhecimento, vamos, cada vez mais, intercambiando informações, identificando áreas de interesse comum e interagindo em função delas e, nesse processo, conhecendo-as. Nas comunidades virtuais, o processo parece inverter-se: interagimos inicialmente, de maneira muitas vezes profunda, em função de interesses comuns previamente determinados, conhecemos as pessoas e, só então, e quando possível, encontramos fisicamente tais pessoas. (PALACIOS *apud* FAUSTO NETO & PINTO, 1996, p.93).

A citação acima é reforçada pelo que Carlos, usuário de IRC, afirma a respeito dos encontros em salas de *chat*, para ele, a inversão, comentada por Palacios, é realmente uma característica forte de um ambiente *on-line*:

[...] outro ponto muito importante, que é o seguinte, a internet dá espaço para você mostrar o que você é, entre aspas, porque a princípio você só mostra virtudes, mas de certa forma, da para você perceber, dá para você ter um feeling, de como aquela pessoa é. se ela é bem humorada, se é mal humorada, então, de certa forma, você tem um espaço para mostrar o que você é, antes de mostrar o seu exterior, você mostra o seu interior antes do exterior, que é uma inversão aí do que seria no mundo real, no mundo concreto, de você primeiro ver a pessoa, acha ela bonita, e ela é bonita aí você vai

⁴⁴ IRL é uma sigla em inglês, muito usada pelos internautas, que significa *in real life*, ou seja, na vida real.

puxar conversa, então você já vai todo tendencioso a achar aquela pessoa mais interessante e tal. Na internet não, na internet eu fiz muitas amizades, eu nunca fui bonito, e fiz muitas amizades com meninas lindas e super simpáticas que eu nunca esperava conhecer, e por elas terem me conhecido na internet e terem me achado super legal elas, quando a gente se conheceu pessoalmente, era aquela coisa, era uma festa porque a gente já se conhecia do mIRC, elas gostavam muito de mim e tal. Nesse sentido, eu acho, que realmente por isso muitas amizades que eu fiz, eu não teria feito, eu acho, no mundo real. (Carlos, entrevista realizada em 19/07/2006).

Ou seja, para Carlos, esse seria até um ponto positivo da internet, qual seja, se mostrar primeiro em palavras, dizendo tudo o que for possível a seu respeito, para em seguida, caso ache viável, se mostrar fisicamente. Em o mundo cada vez mais marcado pela estética, é interessante essa possibilidade aberta pelas salas de bate-papo, pois a criação de laços de amizade nesses locais, passa a depender de algo que ultrapassa a beleza física, algo tão presente na contemporaneidade.

De acordo com Lea F. Perez (1996), o novo quadro social que se instaura desde o final do milênio passado, também é baseado em “plêiades de comunidades emocionais” (1996, p.125). Ou seja, para a autora, são as tribos que dão o tom na sociedade contemporânea; os indivíduos ao migrarem dos modos de sociação racional para as tribos, acabam por serem guiados por interesses do momento, conforme gostos e ocorrências, pois, diferente das sociações baseadas em processos contratuais, as tribos não requerem nenhum compromisso de fidelidade.

Para Maffesoli (1987), a socialidade tribal se apóia sobre as multi-personalidades. Estas, por sua vez, são formadas a partir das religiões, gostos esportivos, etnias etc. Estas características se configuram como as próprias características da socialidade, quais sejam:

[...] a pessoa (*personna*) representa papéis, tanto dentro de sua atividade profissional quanto no seio das diversas tribos de que participa. Mudando o seu figurino, ela vai, de acordo com seus gostos (sexuais, culturais, religiosos, amicais) assumir o seu lugar, a cada dia, nas diversas peças do *theatrum mundi*. (MAFFESOLI, 1987, p.108).

Vimos que Michel Maffesoli (1987) compartilha das idéias de E. Goffman, (1985), pois a idéia de representação de papéis também marca seu pensamento sobre a questão da socialidade tribal contemporânea.

Continuando essa discussão no ambiente virtual, é possível nos remetermos ao universo de temas que compõe as salas de bate-papo de alguns provedores, a exemplo do UOL. As referidas salas são acomodadas em grupos que recebem referências como: Idade, que são divididas em salas com várias faixas-etárias; Cidades e Regiões, divididas por subgrupos de regiões e cidades; Tema Livre, composta por 45 salas sem temas pré-definidos; Variados, grupo dividido em subgrupos que vai de temas desde Arte, Religião, Astrologia, Bichos, até Entediados do Trabalho, Estrangeiros no Brasil, Esportes Radicais etc. A partir da escolha de um subgrupo, o internauta poderá escolher a sala que deseja frequentar. O grupo Encontro também é dividido em subgrupos como: Gordinhas e Gordinhos; Primeiro Encontro; Namoro etc. Sexo compõe um grupo formado pelos seguintes subgrupos: Virtual; Heterossexuais (com a opção por cidade); Gays e Afins (com a opção por cidade); Lésbicas e Afins (com a opção por cidade); Casais; Amantes etc. O bate-papo UOL ainda possui duas salas para troca de imagens (Eróticas e Variadas), uma sala para bate-papo com pessoas convidadas pelo provedor e salas que podem ser abertas pelos assinantes do provedor. Ora, com essas opções oferecidas pelos provedores, as pessoas que desejam frequentar as salas de bate-papo têm a opção de desenvolver algumas de suas várias personalidades, escolhendo a opção desejada naquele momento.

Essa questão faz-nos lembrar de outro ponto fundamental para se compreender as comunidades neotribais: o sentimento de comunidade. Na pós-modernidade, como é possível perceber, as comunidades se caracterizam mais pelo sentimento de estar-junto do que por um projeto voltado para o futuro. No universo

virtual, esse fenômeno se apresenta de forma semelhante. Sobre isto nos lembra

Palacios:

Conforme os interesses do momento, os gostos e as ocorrências, o investimento passional conduziria o indivíduo a tal grupo, para tal ou qual atividade. O centramento no presente e não no futuro seria a característica de tais comunidades, daí a crise da idéia do *projectum*. (PALACIOS *apud* FAUSTO NETO & PINTO, 1996, p.99).

A partir do exposto, entende-se que o ciberespaço também comporta a idéia de grupos, formados com a perspectiva de um presente caracterizado por um interesse movido pelo momento. A múltipla inscrição de indivíduos em agrupamentos virtuais, como as salas de bate-papo, se dão com a mesma intensidade de suas saídas, daí se destacar que a idéia de um projeto com fins duradouros não seria uma característica desse ambiente virtual. Foi o que vimos quando apontamos a preferência por determinados canais de IRC em detrimento de outros. Quando Mateus demonstra a preferência em acessar o #uepb, quer dizer que naquele momento de sua vida tem algo que o liga a determinado canal, o que não o obriga estar em alguns anos a frente, conectado ao mesmo canal, ele pode, inclusive, deixar de acessar as redes de IRC a qualquer momento. Gilson, por exemplo, afirma que quando morava em Natal, tinha preferência por alguns canais ligados à cidade, e hoje, morando em Campina Grande, não os acessa mais:

[Quando] eu morava em Natal, entrava na sala de Natal, tinha Natal Rock, que eu gostava, era roqueiro também, era não, sou ainda hoje, que eu tinha banda, eu tinha uma banda de rock lá em Natal e gostava muito, era ativista mesmo. Tinha a sala da UMES, que era União Metropolitana de Estudantes Secundaristas, do qual eu fui vice-presidente, tesoureiro e presidente também, na gestão de 98 e 99. [...]. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

Como se percebe, os interesses momentâneos acabam por levar, de alguma forma, os internautas a procurarem determinados ambientes, o que não os obriga a ter um contato permanente com esses ambientes e com as pessoas inseridas nele, eles são livres para deixarem de usá-los a qualquer momento.

A velocidade da comunicação contemporânea, impulsionada principalmente pelo computador, potencializou a troca de informações, e se pode dizer que essa comunicação virtual passou a agir como vetor de comunhão e compartilhamento de sentimentos, trazendo à tona o que Maffesoli chama de Ideal Comunitário. Nesse sentido, ainda tomando a proposta do autor, percebe-se o Ideal Comunitário presente na contemporaneidade, ocupando o lugar do Ideal Democrático, segundo ele, vivido na modernidade:

Para dizê-lo de uma maneira um tanto abrupta, pode-se perguntar-se, ao ideal democrático, que foi a marca da modernidade, não está sucedendo um ideal comunitário que, como tudo o que está em estado nascente, ou antes em estado re-nascente, é elaborado na dor e na incerteza. Digo renascimento, pois, em boa parte, o ideal comunitário dá novamente sentido aos elementos arcaicos, que se acreditava totalmente esmagados pela racionalização do mundo. (MAFFESOLI, 1995, p.16).

O Ideal Democrático caracterizou-se, entre outras coisas, pela emergência da idéia do projeto racional-coletivo-político a longo prazo. Segundo Maffesoli, esse projeto estaria sendo substituído pelo do Ideal Comunitário, baseado numa proposta de efetiva condensação do tempo, com ênfase no agora, que teria como uma das marcas principais o fortalecimento do sentimento e do desejo de estar junto, manifestado com base no pertencimento ao mesmo território físico ou simbólico.

Os IRContros são exemplos do que significa pensar o Ideal Comunitário no ciberespaço. Eles são encontros presenciais organizados pelos administradores e operadores dos canais de IRC. Muitos canais organizam IRContros entre seus usuários com o intuito de fazer com que todos que freqüentam aquele ambiente se conheçam e fortaleçam o sentimento de grupo, afinal, depois de se conhecerem fisicamente os usuários acabam estreitando os laços de amizade. Os usuários que já participaram desse tipo de atividade relatam a experiência como bastante positiva, e afirmam o seguinte:

Bem, meu primeiro IRContro foi em Natal em 1999. O IRContro foi promovido pelo #Natal e foi realizado no Natal shopping. Cada

participante comprou uma camisa que tinha um desenho alusivo aos 400 anos de Natal como o nick de cada um nas costas, personalizado. Foi interessante, pois temos sempre a mania de idealizar as pessoas sem conhecê-las e pude me surpreender com imagens que eu fazia de certos integrantes do canal e acabei descobrindo uma boa oportunidade de fazer boas e novas amizades. Depois desses ainda participei de muitos outros IRContros, esse foi o primeiro, e o mais interessante foi na praia de Pipa, num acampamento organizado pelo #natal_rock, onde pudemos também conhecer pessoas que teclávamos há muitos anos sem conhecer pessoalmente. Entrei no #natal_rock em 1998 e o encontro foi em 2001. Acredito que a experiência de um IRContro é fundamental para o estabelecimento efetivo e sólido de uma relação interpessoal, quer seja de amizade, ou amorosa. O contato físico, pessoalmente, é o que encerra o ciclo das relações cibernéticas, fazendo com que deixemos de ser um nick para ser alguém. (Gilson, entrevista realizada em 18/07/2006).

De acordo com o informante Gilson, o contato face a face parece que celebra o encontro virtual, portanto, acredita-se que uma modalidade de encontro não anula a outra, antes elas se complementam como novas formas de construção de interações sociais. Ou seja, o encontro presencial após a fundação de um contato virtual parece estabelecer outra ordem nos relacionamentos já vividos, já experimentados no ciberespaço.

O informante abaixo parece compartilhar da mesma idéia de Gilson, porém, ele acrescenta que nos IRContros também se pode conhecer pessoas que ainda não se cruzaram nas salas de bate-papo, além da proximidade que se cria com outros espaços geográficos e suas culturas:

Sim eu já participei de IRContros, foi muito bom conheci gente nova e nova: conhecidas apenas da internet; a impressão foi das melhores um pessoal muito bacana e sim eu poderia repetir essa experiência aliás, estou planejando repetir um IRContro agora no carnaval se tiver tempo no emprego, irei para Natal para um IRContro do canal #metal. Os pontos positivos são vários, conhecer gente nova, conhecer pessoalmente aqueles que você conhece apenas pela internet, nesse caso conhecer uma cidade nova, novas culturas e etc. Já pontos negativos eu não vejo, talvez gastos mais isso faz parte e é o de menos. (Miguel, entrevista realizada em 10/11/2006).

Por outro lado, o informante Mateus lembra que os encontros presenciais como os IRContros, levam os usuários a construir ou desconstruir imagens que se tinha dos indivíduos quando as conversas se sustentavam apenas com a palavra escrita:

Já participei sim, de alguns IRContros do canal #uepb. No primeiro, eu não conhecia ninguém, foi no shopping Iguatemi. No começo foi um pouco estranho, pois tava me sentindo meio deslocado, mas logo a galera que já se conhecia foi colocando os novatos na conversa pra nós nos sentirmos mais soltos. Daí com o passar da hora a conversa foi ficando boa, e todos já pareciam amigos há um bom tempo. Risadas, piadas...Tudo era conversado num ambiente muito agradável. Com certeza eu repetiria a experiência, pois lá eu conheci vários amigos, que inclusive mantenho contato até hoje. Também nesse IRContro tive impressão "errada" de algumas pessoas, que ficaram muito caladas, de cara fechada e então pensei que eram "chatas" mas que com o passar do tempo, pude notar que era tão ou mais divertidas que as outras, mas só estavam um pouco tímidas na hora. Também no IRContro pude notar em como o IRC ajuda a pessoa a se comunicar. Tinham pessoas que no canal do IRC falavam muito mesmo! Tavam sempre participando das conversas...rindo...Mas que na hora do IRContro ficaram caladas e revelaram uma parte tímida que nós não conhecíamos. Talvez o "anonimato" ajudasse essa pessoa a se comunicar mais. Em outros IRContros, já com todos se conhecendo, a conversa era mais solta. Colocávamos som pra tocar quando alguém não levava o violão, cantávamos, bebíamos... Inclusive alguns casais eram formados na hora. A partir desses IRContros, começaram alguns relacionamentos...Uns duradouros...Outros nem tanto. [...] (Mateus, entrevista realizada em 10/11/2006).

Como pode ser observado nos depoimentos acima, os IRContros são encontros bastante fechados, limitados aos usuários do canal e o fato deles já se conhecerem virtualmente, possibilita que os usuários já se sintam acolhidos nessas atividades por se acharem pertencentes ao mesmo território simbólico, afinal, todos que estão ali, compartilham das mesmas experiências virtuais, muitos tem como característica forte a timidez, vivem na mesma localidade ou tem preferências pelos mesmos estilos musicais, ou seja, o que os unem são as afinidades, mais do que qualquer outra coisa. No caso de Gilson, que se mudou da cidade de Natal/RN para Campina Grande/PB, pouco tempo depois, os contatos que ele estabeleceu naqueles

canais ficaram, em grande parte, naquela época em que ele se sentia envolvido pelo sentimento que o fazia pertencer a determinado grupo.

Assim sendo, percebe-se o retorno do Ideal Comunitário, dando pulsão ao neotribalismo, com seus efeitos sendo sentidos tanto nas efervescências juvenis, quanto na multiplicação das agregações que foram elaboradas a partir dos gostos sexuais, culturais, religiosos ou, até mesmo, políticos. Essas agregações não mais se devem a uma programação racional; elas repousam sobre o desejo de estar com aquele(s) que compartilha(m) do mesmo sentimento. É perfazendo este pensamento que Maffesoli (1987) vai chegar ao que vem a ser o “reencantamento do mundo”:

[...] A esse respeito, ao contrário daqueles que continuam analisando o mundo contemporâneo com categorias próprias da modernidade, pôde-se falar de reencantamento do mundo. É exatamente isso que está em questão e que pode permitir apreender a visão misteriosa das coisas em ação no comunitarismo em apreço. (MAFFESOLI, 1995, p.17).

Ou seja, para o autor, há uma volta da importância do contágio emocional e dos recursos aos vários simbolismos. Estes símbolos seriam a afirmação de uma identificação com as várias tribos as quais o indivíduo faz parte. Foi justamente isso que vimos quando abordamos a questão do pertencimento dos indivíduos a certos canais de IRC.

Há alguns anos atrás, mais precisamente no final do milênio passado se ouviu falar em um novo ambiente religioso denominado de Nova Era. Este caso soa extremamente pertinente para a análise desse novo ambiente tribal, pois foi nesse período que viu-se a cultura religiosa emergir de forma particular, desconstruindo o que Weber (1981) em sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, chamou de “desencantamento do mundo”. Para o autor o processo de racionalização levaria a este “desencantamento” e, posteriormente, ao fim das religiões; no entanto, o que se vê atualmente é exatamente o oposto; a procura e os espaços que compõe a cultura

religiosa estão ascendendo a cada dia. Ou seja, apesar de todo o processo de racionalização que embalou o mundo na chamada modernidade, o que se observa agora é um “reencantamento do mundo” que ancorado nos processos de socialidade toma proporções em setores que vão do cotidiano das crenças às possibilidades do ciberespaço.

Para Lea F. Perez (1996), a época atual da sociedade possui várias marcas que dão suporte para uma multiplicidade de estilos de vidas, caracterizado por um coletivo fragmentado e mutante, são estas as marcas do novo tribalismo, que reencanta o mundo:

Na época em que vivemos, marcada pela pluralidade social, pelo trânsito, cultural, pela estetização da vida cotidiana, pela predominância das imagens, do simulacro, do virtual, do liminar, das intensidades vivas de percepções, das figurações dos sentidos e da epifanização do corpo, o mundo voltou a ser reencantado, o que vale dizer que sua experimentação, antes de ser objeto de reflexão e instrumento de intervenção, é um espetáculo plurívoco, no qual são acentuados o afetivo e o sensível. A dinâmica social que rege os tempos atuais é da ordem da hibridização, da mestiçagem de códigos, do fim do primado dos grandes sistemas de explicação e dos grandes projetos políticos sociais. O coletivo fragmentado, mutante, plástico é o eixo da vida social. (PEREZ *apud* FAUSTO NETO & PINTO, 1996, p.125).

Ou seja, após um período marcado pela racionalização, pela promessa de um progresso marcado pela dominação da natureza e do individualismo, percebemos que a sociedade sai de uma era caracterizada pela disjunção, para uma voltada para a conjunção, é nisso que consiste o “reencantamento do mundo”.

Os modelos de interação que surgem no ciberespaço também fazem parte desse processo apontado por Lea F. Perez (1996). A cibercultura pode ser assinalada como a própria conjuntura que gera a criação de laços sociais a partir de ambientes como as salas de bate-papo. São em salas como essas que pessoas de diversas tribos se encontram, podendo, ou não, formar novas tribos. As pessoas que utilizam os *chats*, de uma forma ou de outra, estão interagindo e, assim, acabam se comprometendo com a

formação de círculos sociais baseados no investimento passional de cada usuário. Assim compreendem-se os *chats* como ambientes de interação sociológica onde, atraindo cada vez mais usuários, passam a criar locais com interesses cada vez mais específicos, confortando pessoas que buscam os mais diversos contatos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os meios de comunicação se constituem, na contemporaneidade, fios condutores da sociedade e fonte de grande influência nas mais diversas áreas: comportamento, moda, esporte, música etc. A comunicação eletrônica, mais precisamente aquela via internet, gerou a possibilidade de criação e desenvolvimento de um novo espaço de interação, mediatizado, que serve, hoje, como suporte para vários processos sociais.

As salas de bate-papo, objeto desse estudo, são manifestações de uma cultura que nasce com a internet, ou seja, a cibercultura. Elas representam uma forma de comunicação, dentre tantas outras, que se expande e ganha cada vez mais ferramentas e usuários, portanto, não é a melhor escolha apreciar esses ambientes como algo que surge à margem, fruto inconseqüente de uma geração midiática, mas como uma manifestação cultural com todas as suas implicações.

Entrar num *chat* se torna cada vez mais comum entre as pessoas. Jovens e adultos ocupam cada vez mais essas salas, tentando suprir desejos distintos, porém,

tudo se converge para uma só finalidade: a busca por interação. Assim, o computador acabou por se tornar o grande portal para passagem de um universo limitado fisicamente, para um ambiente sem fronteiras. É justamente nessa transposição de ambientes que se canaliza todos os vitalismos sociais, se reinscrevendo e se moldando de acordo com as potencialidades da máquina.

Percebe-se que os *chats* agregam cada vez mais pessoas, se tornando um espaço propício para o incremento de amizades já existentes e funcionando com uma espécie de motor para novas interações. Assim, não seria demais afirmar que as relações entrelaçadas via salas de bate-papo, já se tornaram comuns em quase todo o mundo, é necessário se dizer quase, pois não se tem dúvida da exclusão digital vivida por países sub-desenvolvidos e em desenvolvimento.

Como foi visto, as pessoas que utilizam salas de bate-papo passaram a se comunicar mais após o advento da ferramenta, apesar de haver um certo consenso quanto à diminuição das relações face a face. Não obstante, um ponto que deve ser levado em consideração para esse aumento, o de que o contato sem a necessidade de presença física, encoraja as pessoas mais tímidas a usarem a ferramenta como um auxílio na busca por novos amigos. Essa característica da timidez pôde ser constatada ao longo desta pesquisa, quando na busca por informantes para o estudo, pois as pessoas sempre se esquivavam de um encontro presencial, apesar da abordagem ser feita apenas após alguns dias de conversa. Realmente foi possível perceber muitas vezes quanto o contato físico foi evitado, apesar de todo um aparato de informações sobre a pesquisadora ter sido disponibilizado, podendo ser comprovado, inclusive, com documentos via internet.

Assim, é possível afirmar que os usuários de *chat* passaram a construir mais amizades, aumentando, assim, seu círculo de amigos. Por outro lado, os usuários

afirmaram não perceber diferenças entre os amigos construídos no mundo *on-line* daqueles feitos no universo *off-line*, porém, os primeiros contatos, ou seja, o processo como essa amizade nasce é realmente distinto, uma vez que a máquina facilita e agiliza todo o processo de comunicação.

Como pôde ser observado, hoje é possível fazer quase tudo o que fazemos no mundo *off-line*, no universo *on-line*. Ou seja, o mundo físico passou a ser re-inscrito no ciberespaço e isso é o que acontece também com as relações sociais. As salas de bate-papo acabaram por confortar e impulsionar os relacionamentos individuais e grupais. Assim, novas formas de socialidade e interação social surgiram ganhando novos significados.

As socialidades vividas nas salas de bate-papo se assemelham àquelas vividas no cotidiano, porém, o que ela traz de novo é justamente a capacidade de agregar pessoas situadas em tempos e espaços distintos. Ou seja, ela acaba por incrementar e incitar a socialidade na sociedade contemporânea. Essa prática acaba por culminar na idéia de tribo pós-moderna, onde as relações sociais são vistas como frágeis, pontuais e dispersas. Tendo em vista que esse modelo de interação não tem suporte no contato físico, assim como acontece nas interações face a face, a palavra acaba se tornando a grande condutora, direcionadora e motivadora dessas relações. Assim, as interações no universo virtual dos *chats* acabam sendo sustentadas pelo o que é escrito, é a palavra e outros símbolos gráficos que vão substituir os gestos, expressões corporais, gradação da voz, temperamentos etc. Portanto, como não se tem a presença física dos interlocutores, as relações *on-line* estão sempre caminhando em uma linha entre o frágil e o robusto, como se a fragilidade residisse enquanto o contato permanecer só na internet, uma vez que a relação vai depender da máquina para se sustentar, e o

robusto quando essa relação passar a construir seus alicerces em torno do convívio e do contato com as próprias noções do que seja o outro.

Portanto, é possível compreender que a internet e os *chats*, nesse processo de re-inscrição e re-definição, acabou por modificar a vida das pessoas. Como o encontro com a virtualização é algo cada vez mais constante no cotidiano das pessoas, logo, verificar que essa situação causou impacto direto nos indivíduos, não é algo tão surpreendente. As pessoas passaram a trocar experiências de vida com outras geograficamente distantes e com muito mais facilidade, a informação se tornou mais acessível, os laços familiares e de amizade passaram a ser virtualizados com a redução dos contatos face a face. Até os hábitos mais cotidianos sofreram alterações com a chegada do novo meio.

Outra possibilidade que nasce com as salas de bate-papo, é a facilidade que o indivíduo tem de se vestir de vários personagens, se valendo de uma característica ímpar nesse tipo de ambiente: o anonimato. É a condição de anônimo que dá aos usuários de *chats* a liberdade para viver o que ele desejar no mundo virtual. Liberdade e anonimato se configuram como pressupostos básicos que regem toda a cadeia de interações via salas de bate-papo. É se valendo dessas condições, que muitas pessoas acabam por mentir, inventar ou viver histórias no universo que possibilita isso, sem o perigo das sanções e convenções sociais, ele pode soltar suas amarras, se jogar de cabeça em uma interação virtual, porém, é necessário ser cauteloso, pois as suas condutas morais podem ser questionadas caso a máscara caia.

Nesse processo de vivências de papéis distintos, percebe-se que as amizades vividas nas salas de bate-papo, nem sempre, tem preocupações com intenções duradouras, pelo contrário, apesar de boas amizades serem bastante prováveis em *chats*, boa parte dos contatos que são feitos lá, não passa de horas, até dias de conversa. A

liberdade de ir e vir parece encontrar sua plenitude em ambientes como esses, pois o fato de não se estabelecer compromisso com o outro e mais, como foi visto, de se estar livre das convenções sociais, não torna imperativo o compromisso de se manter um vínculo.

Como se vê, o ambiente do ciberespaço não é uma realidade puramente tecnológica, afinal, o vitalismo social está presente em toda sua estrutura. As novas organizações sociais nesse espaço são estruturadas de várias formas, no caso dos *chats*, ela acontece em torno de temas (*#Campina_Grande*, *#Campina*, *#Metal* etc.), assim os utilizadores de salas de bate-papo ligam-se a elas pelos seus assuntos. É assim que o senso de comunidade vai se desenvolvendo dentro de uma dinâmica diferente da que conhecemos, ou seja, as amizades ao serem construídas em torno de continuidades e descontinuidades vão dando a comunidade uma lógica totalmente diferente da que se presencia no mundo *off-line*, uma vez que essas requerem, muitas vezes, ligações mais contratuais, ou seja, mais fortes e fixas, por meio de normas de conduta, ética, comportamento etc., diferente das que se estabelecem no ciberespaço. Os *chats*, por sua vez, respondem às necessidades momentâneas de indivíduos, fazendo com que os grupos que se formem em torno de interesses em comum.

Os indivíduos que utilizam os canais IRC apresentam determinados traços em comum: são normalmente pessoas com interesse pelo mesmo tema e com um nível sócio-econômico equivalente. Constata-se, contudo, que entre as diferenças constatadas ao longo deste estudo entre as relações *on-line* e *off-line*, algumas merecem um destaque à parte: em primeiro lugar é possível observar que os indivíduos comportam-se de maneira mais espontânea em uma sala de bate-papo, mesmo estando em contato com estranhos, uma vez que não existem proximidades com o aspecto físico, status social etc.; também pode se averiguar o fato de que qualquer indivíduo apresenta-

se como quiser, criando uma nova identidade ou não, representando o papel que desejar diante da possibilidade oferecida pelo anonimato; conseqüentemente há o desconhecimento quase que completo de quem é o outro, uma vez que as pessoas podem optar a se mostrarem até onde desejarem; além da facilidade em ligar e desligar-se da comunidade, deixando de fazer uso do *chat* ou simplesmente utilizando-se de um outro *nick*, se vestindo, assim, com uma outra identidade.

Os posicionamentos acima demonstram de forma mais condensada como se desenham às novas formas de socialidade na internet. Porém, não se pode cair no engano de que só existe esse modelo de relação social na rede mundial de computadores, uma vez que o ciberespaço abriga um verdadeiro universo de opções de interação e comunicação entre indivíduos e máquinas.

Mas o quê instiga as pessoas a fazerem uso desses ambientes? Como essas novas formas de socialidade se sustentam? A pesquisa empírica mostrou que os usuários de *chat* percebem na ferramenta de bate-papo uma maneira prática de se realizar contatos pessoais, além dela ser uma facilitadora e agilizadora da comunicação humana. Com o mundo cada vez mais envolvido na perspectiva do tempo real, as socialidades se desenvolvem em tal estrutura propiciando relações sociais baseadas na virtualidade, efemeridade e afinidades. É a facilidade e a praticidade proporcionada pela virtualidade que vai permitir que as relações sociais encontrem um eco de expressão bem maior, livre de fronteiras espaço-temporais, acomodadas em um ambiente “cyber-espacial”. O fato de se estar livre dos contratos sociais também facilitam as relações no universo *on-line*, uma vez que esses contatos tendem a se prolongar de acordo com o desejo de seus interlocutores, assim, a possibilidade de efemeridade sem perdas significativas também se torna um atrativo. Por sua vez, a facilidade em encontrar pessoas que dividam os mesmos interesses são emblemáticas em ambientes virtuais, e

esse fator talvez seja o grande impulsionador das relações virtuais, com reflexos, inclusive, nas relações pessoais face a face.

Dois momentos nesta pesquisa são marcantes e merecem ser, mais uma vez, referenciados. O primeiro aponta para uma observação de George Simmel (1983, p.163) quando afirma que “a própria sociedade em geral se refere à interação entre indivíduos”. Essa questão reflete também as sociedades no ciberespaço, pois como a internet se configura como um meio altamente interativo, logo a arquitetura do ciberespaço consegue expressar perfeitamente o que o autor propõe nessa referência. O ciberespaço é plenamente moldável, ele se reconstrói a cada momento, e consegue ser totalmente imprevisível quanto ao seu futuro. Portanto, o que foi dito aqui pode se tornar apenas mais um capítulo desse percurso inesperado que é delineado pelo meio.

O segundo ponto vai assinalar justamente os dados trazidos pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, que afirma que a internet residencial brasileira teve um aumento de 12,4% em 2005, comparado com dezembro de 2004. Os brasileiros, como foi visto, continuam liderando o ranking de tempo navegado em casa. A média em 2005 foi 34% superior ao tempo navegado em dezembro de 2004 (13 horas e 34 minutos). O CGI afirma que a relação do aumento do tempo *on-line* está ligada intimamente ao crescimento da categoria comunidades, que engloba os *sites* de relacionamento, *blogs*, *fotoblogs* e *videoblogs*.

Esses dados apontam a emergência em se entender o incremento das relações criadas a partir do ciberespaço, especialmente no Brasil, pois, como é perceptível, o país lidera números significativos em acesso, alavancados pela possibilidade de novas relações serem engendradas com o auxílio de canais de relacionamentos. Esse estudo se configura apenas como mais uma contribuição para a compreensão dessa questão, uma vez que as pesquisas nessa área ainda são

relativamente recentes, e vão requerer ainda muito esforço de estudiosos e pesquisadores, na busca por um modelo teórico que leve a sistematização e o entendimento das relações criadas a partir de ciberespaço.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, Fernando Henrique & IANNE, Octávio (Org.). **Homem e sociedade;** leituras básicas de sociologia geral. 13 ed., São Paulo: Ed. Nacional, 1983.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet;** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2003.
- _____. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. **A sociedade em rede.** 7 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- COSTELLA, Antonio F. **Comunicação;** do grito ao satélite. 5 ed., Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2002.
- DEFLEUR, Melvin L. & BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa.** 5ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- DIZARD JR., Wilson. **A nova mídia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FAGGION, Helber Guther. **História digital e jornalismo on-line.** Ensaio. São Paulo, SP: <http://www.nova-e.inf.br>. Brasil: 2001.
- FAUSTO NETO, Antônio *et al.* **Interação e sentidos no ciberespaço e na sociedade 2.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- FAUSTO NETO, Antônio; PINTO, Milton José (Orgs.) **O indivíduo e as mídias;** ensaios sobre comunicação, política, arte e sociedade no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Diadorim Editora Ltda., 1996.
- FEIJÓ, Bruno Vieira; OLIVEIRA, Bruno. **E se... a internet parasse totalmente de funcionar?.** Super interessante. (ed.228). São Paulo: Editora Abril, julho de 2006.
- FORTIM, Ivelise. **Baile de Máscaras;** um estudo sobre a identidade virtual no IRC. São Paulo: COGEAE – Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão, PUC. 2001. (Monografia).
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia;** estudos culturais: identidade e política entre o moderno e pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LEMOS, André. **Cibercultura**; tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 2 ed., Porto Alegre: Sulina, 2004.

_____. **Cultura das redes**; ciberensaios para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2002.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

_____. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

_____. **O tempo das tribos**; o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

MORAIS, Denis de (Org.). **Por uma outra comunicação**; mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PINHEIRO, Daniela. **Com a ajuda dos meus amigos**. Veja. (ed. 1988). São Paulo: Editora Abril, 27 de dezembro de 2006.

PRADO, José Luiz Aidar (Org.). **Crítica das práticas midiáticas**; da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Linguagem e comunicação no IRC**. <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/intercom.htm>>. Acesso em 23/09/2006.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Cultura e Política no Mundo Contemporâneo**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2000.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando @ cultura**; a comunicação e seus produtos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **Antropológica do espelho**; uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 2000.

SIMMEL, George. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade; uma teoria social da mídia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1981.

ZUASNÁBAR, Delfa M. H.; GERMANO, José S. E.; CUNHA, Adilson M. da. **Um ambiente de aprendizagem via www baseado em interfaces inteligentes para o ensino de engenharia.** COBENGE – Congresso Brasileiro do Ensino da Engenharia: 2003. (Artigo). <[http://www.comp.ita.br/~cunha/download/PapersProfCunha/PapersCunha2003/Artigo-ProfCunha-Delfa-ProfSilv%E9rioCOBENGE698\(VFinal\).pdf](http://www.comp.ita.br/~cunha/download/PapersProfCunha/PapersCunha2003/Artigo-ProfCunha-Delfa-ProfSilv%E9rioCOBENGE698(VFinal).pdf)>. Acesso em 25/09/2006.

Sites

BRASnet – Rede Brasileira de IRC. Sobre a BRASnet.

<<http://www.brasnet.org/conteudo.php?id=492>>. Acesso em 07/02/2007.

CGI-br – Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Internet residencial cresce 12,4% em 2005.** <<http://www.cg.org.br/infoteca/clipping/2006/midia12.htm>>. Acesso em 30/07/2006.

Geocities. **O Fundador do IRC.** <<http://www.geocities.com/siliconvalley/Platform/4785/fundadorirc.htm>>. Acesso em 07/02/2007.

Internet - O que é, o que oferece, como conectar-se. **Glossário.** <http://www.atica.com.br/internet/glossario_c.htm>. Acesso em 13/06/2005.

Orkut. **Login.** <<https://www.orkut.com/GLogin.aspx?done=http%3A%2F%2Fwww.orkut.com%2FHome.aspx>>. Acesso em 02/01/2006.

Webserve – Criação e hospedagem de *site*. **O que é uma homepage?**

<http://www.webserve.com.br/mostra_faq.php?cod=55>. Acesso em 07/02/2007.

Wikipédia – A enciclopédia livre. **BBS.** <<http://pt.wikipedia.org/wiki/BBS>>. Acesso em 24/04/2006.

Anexos

Roteiro de entrevista para usuários

- 01- Por que ou o que o incentivou a entrar em uma sala de bate-papo?
- 02- Alguém lhe falou da existência das salas ou como você descobriu?
- 03- O que você esperava encontrar nas salas? Encontrou o que esperava?
- 04- Com que frequência você visita as salas de bate-papo? Quanto tempo permanece nela?
- 05- Quantas salas, e quais costumam visitar?
- 06- Você já incentivou alguém a também freqüentar essas salas?
- 07- Você acha que os contatos, as amizades feitas nas salas de bate-papo, seguem os mesmos caminhos ou processos de quando o contato é face a face? Por quê?
- 08- Existem diferenças entre as amizades feitas nas salas de bate-papo e as feitas em shoppings, barzinhos, boates etc.?
- 09- É possível fazer boas amizades nas salas de bate-papo? Por quê ou como?
- 10- É melhor estar juntos com amigos num shopping, por exemplo, ou estar junto a partir da conexão *on-line* numa sala de bate-papo? Existe alguma diferença? Qual?
- 11- A sala de bate-papo serve para que?
- 12- Você se imaginaria hoje, sem poder acessar a internet, o *chat*?
- 13- No que você acha que a internet ou o *chat* mudou na vida das pessoas? Houve uma mudança nos costumes, nos hábitos? Quais?
- 14- Vivemos hoje melhor ou pior com o advento da internet?
- 15- Você acha que as pessoas hoje se comunicam mais ou menos com o advento da internet?
- 16- Antes da internet ou dos *chats* como você criava laços de amizade?
- 17- Hoje você tem mais ou menos amigos a partir do acesso ao *chat*?
- 18- Você imagina o mundo sem a internet? E como seria esse mundo?
- 19- O mundo, as amizades, o lazer, o divertimento, é melhor ou pior porque podemos acessar a internet? Por quê?
- 20- Afinal, existe alguma diferença entre o contato face a face e o contato via internet? Você poderia dizer que uma é verdadeira e que outra é falsa?

Roteiro de entrevista para operadores

- 01- Há quanto tempo você administra o canal? Como surgiu o canal, como tudo começou? Porque surgiu, como surgiu? Ou seja, tudo o que você puder falar sobre o início canal.
- 02- O que motivou o surgimento do canal?
- 03- E hoje como tem sido o acesso ao canal? Se você tiver informações de acessos ao longo do tempo, também é interessante.
- 04- Que tipo de serviço o canal presta hoje?
- 05- Essa prestação de serviço está dentro do esperado, o que você acha que tem que melhorar, o que o canal pode oferecer para melhorar, coisas que talvez você não tenha nem planos de fazer agora, mas que estejam nos seus planos?
- 06- Eu gostaria que você falasse de maneira mais específica, o que você pensa dos outros canais (meios) de bate-papo, a exemplo do MSN, bate-papo UOL, e algum outro que a gente ainda não tenha citado?
- 07- Existe um diferencial do *#Campina_Grande* em relação aos outros canais?
- 08- Existe algum comando no programa que permita que os operadores ou outras pessoas vejam uma conversa em janela privada?
- 09- Você está satisfeito com os resultados do *#Campina_Grande*?
- 10- Você conhece pessoas que se conheceram através do canal?
- 11- Nesse sentido, você acha o canal um veículo interessante pra se conhecer pessoas?
- 12- Qual o teu ponto de vista com relação a conversar com vizinhos, com amigos num barzinho e conversar num ambiente virtual, via *#Campina_Grande*, por exemplo?
- 13- A gente vai entrar naquela questão da veracidade das conversas que acontecem no canal. Você acha que as conversas no canal garantem a veracidade?
- 14- Você acha que uma conversa face a face, em ambiente “real” é mais “verdadeira” do que em um ambiente virtual?

The screenshot displays the mIRC32 interface with two windows. The top window, titled "#Campina_Grande [+tnr]", shows a public channel with various messages and a list of users on the right. The bottom window, titled "Alan_Japinha", shows a private conversation with the user junnim_.

Área de conversa pública

```
mIRC32
File Tools DCC Commands Window Help
#Campina_Grande [+tnr]: A 3ª excursão do canal pro festival de verão recife foi um sucesso! esse é o #campina_grande d...
sucesso! esse é o #campina_grande desde 1996.. o canal da cidade, a Elite do IRC
:)
*** Set by J|-Jonny_Bravo on Fri Mar 23 11:11:48
*** Ruiva_Welaton has joined #campina_grande
*** Cangaco sets mode: +v Ruiva_Welaton
*** FogZ[OFF] is now known as FogZ
* ffeson Jaja volto
*** ChanServ sets mode: +o FogZ
<Classificados> Visite Novo Novo Site: www.campinagrande.org * Envie Sua foto
para a sessão de usuarios Pelo Email: canal@campinagrande.org
*** lknibal has quit IRC (Quit: volto ja)
*** Marco_Aurelio has left #campina_grande
*** Casado_a_procura has quit IRC (Ping timeout: 360 seconds)
```

Área de PVT (conversa privada)

```
Alan_Japinha
<junnim_> olá...
<junnim_> tudo bom?
```

Status BRASNET #Campina... Alan_Japin...

Nome do Canal

The screenshot shows an IRC client window titled "mIRC32 - [#Campina_Grande [+tnr]: [#Campina_Grande] Desde 1996 Simplesmente a Elite :) Sem Enxer canal com bots se...". The window has a menu bar (File, Tools, DCC, Commands, Window, Help) and a toolbar. The main area is split into two panes. The left pane shows a chat log with various messages, including channel topics, user joins/quits, and a list of users. The right pane shows a list of users, categorized into "Operadores" (operators) and "Usuários" (users). The chat log text is as follows:

```
*** Now talking in #Campina_Grande
*** Topic is ' [#Campina_Grande] Desde 1996 Simplesmente a Elite :) Sem Enxer
canal com bots sem apelar para propagandas e principalmente sem iludir "usuarios"
em troca de falsas promesas.. qual sera a proxima? tsc :) '
*** Set by Cangaco on Sun Apr 01 20:38:42
*** claudio29 has joined #Campina_Grande
<_LaRGaD0DF_> *tô comendo aqui
<Priscila> * PUBLICIDADE: Quer anunciar aqui? *
*** User-ZorraScript2007_ has joined #Campina Grande
<Menina_Ecletica_Demais> e quando me levantei
*** FaBeRs has quit IRC (Quit:)
*** User-ZorraScript2007_ has left #Campina Grande
*** H-atleta has quit IRC (Quit:)
<Menina_Ecletica_Demais> tinha ido embora o obsessor
*** bergues has quit IRC (Quit:)
*** EMO_S has quit IRC (Quit:)
<Alt of Ctrl> Tracks played: 30,000 [ S.N.E.S. - Legalize It / time:00:34 [ Only
Death is Real
*** Erro has joined #Campina Grande
*** AmantEducado has joined #Campina Grande
* MaFi0s0 o( OFF )o
*** Rosenberg has joined #Campina Grande
*** EdUaRd025 has joined #Campina Grande
* genesis retornou do away; durmi - duração[22m15s] --[Cyber]--
* guih está away; médico - desde[15:48:08] site[n/a] email[none@none] win[none]
log[on] pager[off] --[Cyber]--
<cyclopes> Menina_Ecletica_Demais vc nunca pensou q pode ser coisa do Diabo isso?
*** ChanServ sets mode: +o WiNnEr =[Cyber]--
*** canhamo is now known as unscarred
*** Carinhosopb has quit IRC (Ping timeout: 360 seconds)
```

The user list on the right is as follows:

```
@Borborema
@Cangaco
@erich
@lcc
@Pry[Fora]
@unscarred
+AwayZ
+Cib_Diego[
+Classifica
Adenildo
CampinaGrani
Carinhosopb
Carlos_prof
Casado_a_pri
Cs-Br^Erich
Erro
Ffeson
Guest
Gustavo_CS
Mari_Lins
MeniNo_roDt
Patricia_BH
Top_Report
xtz
[A]driano
[Influ]Ente
_Boyzinho_
_driguinho
baotambem
bb_sax
Betinhu
Beto_PR
blablablaX
```

Área de
conversa
pública

Operadores

Voices

Usuários

Número de canais abertos

Lista de todos os canais disponíveis

The screenshot shows the mIRC32 interface with a list of channels on the left and their descriptions on the right. The window title is "mIRC32 - [3207/3207 Channels on irc.brasnet.org Sat Jan 02 21:10:29 2007]". The menu bar includes "File", "Tools", "DCC", "Commands", "Window", and "Help". The toolbar contains various icons for channel management and communication. The channel list on the left includes: #coroas_br, #feira, #futmania, #olindavip, #santarem, #azeroth, #marilia, #reggae, #ZorraScript, #campos, #filosofia, #PAPOX, #clanmib, #corporationx, #klandestino, #teresina, #campina grande, #csccombat, #helpserver, #psyBNC, #SalgueiroNET, #cr_team, #E_Palmeiras, #OldNet, #proxysx, #say, #uo, #celtics, #hardware, #jesus, #union, #wdc_clan, and #maranhao. The descriptions on the right provide details for each channel, such as "Que nesta Páscoa renasçam todas as tuas esperanças!", "Micareta de Feira 2007, Vem ai a Maior e Melhor do Brasil, voce nao vai", and "FutMania - O melhor canal de GAMES da BRASnet!".

| Channel Name | Count | Description |
|-----------------|-------|--|
| #coroas_br | 37 | Que nesta Páscoa renasçam todas as tuas esperanças! |
| #feira | 37 | Micareta de Feira 2007, Vem ai a Maior e Melhor do Brasil, voce nao vai |
| #futmania | 37 | FutMania - O melhor canal de GAMES da BRASnet! Games? -ircM a -XircM |
| #olindavip | 37 | OlindaVIP Bem Vindo(a) ao Canal dos amigos de Olinda. Escute Nossa Web |
| #santarem | 37 | Server? /Server Santarem.PA.BRASnet.org Fotolog? www.fotolog.com/Canal |
| #azeroth | 36 | Azeroth WarShard * Status: ON . LoginServer=azerothws.servegame.co |
| #marilia | 36 | Seja bem vindo(a) ao Marilia / Canal oficial de Marília - SP / NEWS: |
| #reggae | 36 | http://Stats.CanalReggae.oRq/ |
| #ZorraScript | 36 | ZorraScript - Versão 2007 já está disponível, faça o download em www. |
| #campos | 35 | Campos Bem-vindo(a) ao Canal da cidade de Campos dos Goytacazes - RJ |
| #filosofia | 35 | http://www.youtube.com/watch?v=M0XaFIOhYq4 |
| #PAPOX | 35 | [X][PapoX] Server: ON /Server Irc.PaPoX.CoM.BR Site:OFF [X]Parcer |
| #clanmib | 34 | RTSL Playoffs MIB vs MeLoN (quando?) / RTSBR Playoffs MIB#1 vs TUIQ (q |
| #corporationx | 34 | CorporationX« Serviços: Eggdrop/psyBNC/IRcd/Fserv/ShoutCast/DJ Automat |
| #klandestino | 34 | KlanDESTino Corporation > Status? Conquiste o seu!!! > Site? www.klan |
| #teresina | 34 | Não há maior prazer que o de encontrar um velho amigo, exceto o de faze |
| #campina grande | 33 | Canal #Campina Grande: Desde 1996 A ELITE DO IRC #) e Isso se chama |
| #csccombat | 33 | CSCCombat - LOGO MAIS ESTARÁ ONLINE! MANUTENÇÃO! - (News) Campi |
| #helpserver | 33 | Helpserver * Feliz Pascoa p/ toda Equipe #Helpserver * Site : http:/ |
| #psyBNC | 33 | psyBNC - For FREE! - Peça psyBNC no canal e espere pela gentileza de |
| #SalgueiroNET | 33 | SalgueiroNET) - Canal Oficial da Cidade de Salgueiro-PE. Parceria, Aj |
| #cr_team | 32 | Bem Vindos Hp: Off Fórum: www.crclan.vagaweb.com.br/forum Ligas RTS |
| #E_Palmeiras | 32 | [Palmeiras] (Palmeiras) PALMEIRAS 250 x 400 Santos (Palmeiras) Fav |
| #OldNet | 32 | Server: OldNet.US.BRASnet.org [Portas] 6669, 7000, 7001, 7002. Quer a |
| #proxysx | 32 | [Grupo ProxysX] Uma nova geração fornecendo tecnologia de ponta gratui |
| #say | 32 | esse meu canal e so corte! <@Camila_Falabella> (Hand): vai volta c |
| #uo | 32 | (#UO@) (Site/Download do UO: www.heist.com.br/canalu0)(Regras: Uma pr |
| #celtics | 31 | [#Celtics] Site: http://www.clanceltics.com Forum: http://www.clance |
| #hardware | 31 | #Hardware @ BrasNET - PUT's, Flood, Spam, \$snicks,CAPS,PCINFO = Ban - E |
| #jesus | 31 | JeSuS 6° Ano Bem-Vindo(a) ao Canal #JeSuS Um Canal - - Cristã |
| #union | 31 | Union A Eterna Escolinha do IRC! Quer Fazer Parte da Nossa STAFF? Pro |
| #wdc_clan | 31 | / WDC Clan \ Warrior Dragon Corporation / DESDE 2001 \ Site - www.wdc- |
| #maranhao | 30 | Maranhao - www.canalmaranhao.com (em breue) - Sejam Bem Vindos Ao Cana |

Imagens relacionadas ao canal #Campina_Grande



Fig.01 – Logomarca do canal

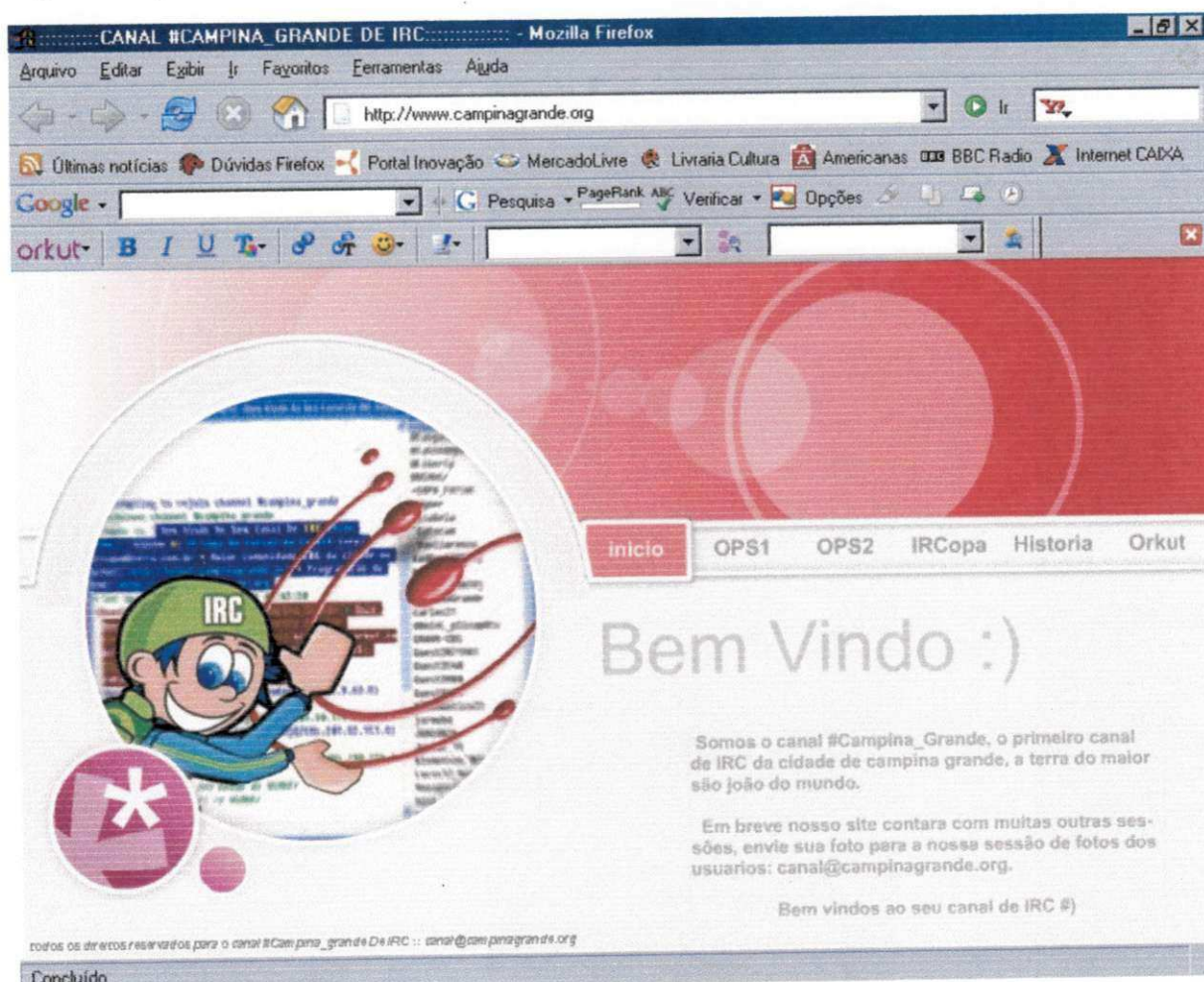


Fig.02 – Site do canal

orkut - comunidades - Canal #Campina_Grande De IRC - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Ir Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=254296

Últimas notícias Dúvidas Firefox Portal Inovação MercadoLivre Livraria Cultura Americanas BBC Radio Internet CADA

Google - Pesquisa - PageRank Verificar - Opções

orkut- B I U T -

joaoademar@yahoo.com.br | Configurações | Ajuda | Sair

Página inicial | Amigos | Mensagens | Comunidades | Pesquisar | Mídia | O que há de novo

Canal #Campina_Grande De IRC

participar
ver fórum
ver eventos
convidar amigos
falso! denunciar

descrição: Canal De IRC Oficial Da Cidade De Campina Grande/PB - www.CampinaGrande.org

categoria: Romances e Relacionamentos

dono: NIR Silvanir
tipo: pública
fórum: não-anônimo
idioma: Português
local: Brasil
criado em: 5 de Agosto de 2004
membros: 301

membros (301)

Rômulo (76) Wanessa (166) Diegow (277) Thiago.1 (903)

*** Beatriz I (825) || Graziani || (470) Felipe (641) Stênio (315)

Priscy (87) **R@mony** (197) Thaís (118) Geo (256)

ver membros

fórum

ver todos os tópicos

| tópico | autor | postagens | última postagem |
|--|------------|-----------|--------------------|
| Teste para apresentador de TV | [di gnomo] | 1 | 23/04/2006 - 07:40 |
| [07.04.06] Universo Eletrônico @ UFCC | [di gnomo] | 1 | 06/04/2006 - 15:34 |
| Convite | Júlio | 1 | 02/04/2006 - 06:57 |
| Nos Site do canal www.campinagrande.org | NIR | 1 | 09/03/2006 - 02:34 |
| Novo Site Do Canal | NIR | 0 | |

novo tópico

eventos

ver todos os eventos

| título | dono(a) | cidade | data |
|--|---------|----------|------------|
| Internet grátis + Fologia + DINHEIRO pra acessar | Pedro | Internet | 31/12/2006 |

criar evento

comunidades relacionadas

Friends forever (8.180) História de Campina Grande (575) *BRASnet* (2.766)

MSN Campina Grande (4.093) Campina Grande (15.719) UFCC (2.794)

serviço filiado ao Google

orkut in english | sobre o orkut | Privacidade | Termos de uso

Concluído

Fig.03 – Comunidade do canal no Orkut



Fig.04 – Reunião de operadores do canal



Fig.05 – Primeiros IRContros (1996)



Fig.06 – IRContro no Shopping Iguatemi